ANNO XXXVIII. NUMERO 48. — QUINTA FEIRA 27 DE FEVEREIRO DE 1862.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth. Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO

6 Quarto crescente as 5 horas e 30 minutos manhãa.
14 Lua cheia as 2 horas e 25 minutos da man.
21 Quarto minguante as 11 horas e 46 minutos da manhãa.
28 Lua nova as 2 horas e 8 minutos da manhãa:

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 3 horas e 18 minutos da manhãa.
Segundo as 2 horas e 54 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

24 Segunda. S. Mathias ap.; S. Pretextato b. m.
25 Terça. S. Cezario c.; S. Claudiano m.
26 Quarta. S. Torquato arc.; S. Faustiniano.
27 Quinta. S. Leandro arc.; S. Pedro Damião.
28 Sexta. S. Romão ab.; S. Populo m.
1 Sabbado. O precioso sangue de Jesus Christo.
2 Domingo. S. Simplicio p.; S. Juvino m.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

Os proprietarios do DIARIO Manoel Figueirôa de Faria & Filho, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 24 de fevereiro de 1862

Officio ao Exm. presidente das Alagoas.—Respondo ao officio de V. Exc. firmado em 11 do corrente, remettendo-lhe as inclusas informações da thesouraria provincial, das quaes consta o motivo porque senão effectuou o abono de uma data de soldo que mandei fazer ao tenente Tertuliano de Menezes Telles da Silva e as seis praças da guarda nacional dessa provincia, que vieram a esta escoltando presos de justiça.

Dito ao commandante das armas. — Queira V. Exc. mandar apresentar sem demora ao Dr. chefe de policia um inferior ou cabo de esquadra e oito soldados para escoltarem com segurança 4 criminosos de morte e roubo até a villa de Serinhãem.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo. —Sirva-se V. Exc. de mandar avisar a tres officiaes superiores do exercito para comporem a junta que, nos termos do acto desta presidencia de 19 de novembro de 1858, tem de julgar em ultima instancia o soldado do corpo de policia Raymundo José Pereira, o que deverá ter lugar neste palacio pelas 11 horas do dia 1º de março proximo vindouro.

Dito ao inspector da thesouraria provincial. — Recommende V. S. a Francisco Pedro Advincula, que nos termos de sua arrematação dê quanto antes principio as obras de que carece a cadeia da villa do Cabo, visto achar-se ella desoccupada.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Devolvo a V. S. os papeis que vieram annexos ao seu officio de 18 do corrente, sob n. 101, relativos ao pagamento do gaz consumido na casa de detenção durante o mez de dezembro do anno proximo passado, afim de que mande effectuar esse pagamento logo que esteja provada a quantidade do mesmo gaz, certo de que nesta data recommendo ao chefe de policia que remetta a essa thesouraria a nota de que trata o officio da presidencia de 20 de outubro de 1860.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Accuso recebido o officio de 20 do corrente, sob n. 106, em que V. S. me participou haver Domingas Maria da Conceição, dando por fiador o bacharel José Raymundo da Costa Menezes, arrematado por 123$ annuaes a renda da casa do patrimonio dos orphãos n. 66 da rua da Cacimba, e em resposta tenho a dizer que approvo esta arrematação.

Dito ao mesmo. — Ficando inteirado pelo seu officio de 20 do corrente, sob n. 107, de haver Francisco Ferreira dos Santos, dando por fiador Manoel Ferreira dos Santos, arrematado a obra dos reparos da primeira parte da estrada do norte com o abatimento de 2 por cento no valor do respectivo orçamento, tenho a dizer em resposta que approvo essa arrematação.

Dito ao mesmo —Certo do conteudo de sua informação de 21 do corrente, sob n. 109, devolvo a V. S. os papeis a que ella se refere, relativos ao aluguel, na importancia de 80$, vencido nos mezes de novembro e dezembro do anno proximo passado, da casa que serve de quartel ao destacamento da villa do Cabo, afim de que mande pagar essa importancia logo que houver credito a Joaquim Pereira de Araujo Guimarães, procurador de João José Pinto de Oliveira. — Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao chefe de policia.—Remetto por cópia a V. S. o officio do agente-fiscal da illuminação a gaz, datado de 21 do corrente, afim de que tomando em consideração o que nelle se expende, sirva-se de expedir suas ordens para que as patrulhas e mais agentes subalternos de policia lhe communiquem todas as faltas que forem encontradas no serviço da illuminação, habilitando assim a V. S. a cumprir o disposto no art. 3 do regulamento de 22 de agosto de 1859, cuja fiel execução torna-se muito necessaria para que senão reproduzam os factos, contra os quaes apparecem diarias reclamações.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Visto que foram entregues nesse arsenal, mas não carregados ao respectivo almoxarife, como V. S. declara em seu officio n. 62 de 13 de janeiro ultimo, os objectos que Urbano Manoel de Almeida contratou com o conselho de compras navaes vender para fornecimento dessa repartição, cumpre que V. S., tendo em vista a informação da contadoria de fazenda constante da cópia junta, não só mande fazer semelhante carga com as convenientes declarações, mas tambem dar ao vendedor os conhecimentos do estylo, afim de elle poder haver a respectiva importancia.

Dito ao capitão do porto. — Deferindo o requerimento de Antonio Soares de Carvalho, sobre que V. S. informou em officio n. 12 de 3 do corrente, o autoriso a conceder ao supplicante a licença que solicitou para tirar pedras ao lado de dentro do recife e ao sul da muralha da ilha do Nogueira, impondo-lhe V. S. a obrigação de não quebrar as pedras ligadas ao mesmo recife, nem das que resguardam aquella ilha.

Dito a camara municipal da villa de Nossa Senhora do O' de Ipojuca.—Pelo officio que me dirigio a camara da villa de Nossa Senhora do O' de Ipojuca em 18 do corrente fiquei inteirado de achar-se a mesma camara impossada e no exercicio de suas funcções, bem como do mais que me communica no citado officio.

Dito ao juiz de direito da segunda vara.—Designando á Vmc. para servir de relator no julgamento do soldado do corpo de policia, Raymundo José Ferreira, cujo processo lhe remetto incluso; assim lhe communico, afim de que para isso compareça neste palacio ás 11 horas do dia 1º de março proximo vindouro.—Communicou-se ao commandante do corpo de policia.

Dito ao promotor do Rio Formoso.—Convém que Vmc. me communique o resultado da diligencia a que deve ter procedido em virtude de meu officio de 18 de dezembro ultimo com referencia ao aviso do ministerio da justiça de 14 de novembro do anno passado.

Dito ao director das obras militares.—Apresente-me Vmc. com brevidade um orçamento da despeza a fazer-se com a construcção do cano de esgoto de que trata o brigadeiro commandante das armas no officio por copia incluso, informando ácerca do mais que se requesita em dito officio.

Dito ao mesmo.—Com a maior urgencia que fôr possivel, mande Vmc. fazer como ordenei em officio de 9 de dezembro ultimo, os concertos de que necessita o telhado do quartel do 9º batalhão de infantaria.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao inspector da saude publica.—Remetto á Vmc. a petição do Dr. Joaquim de Aquino Fonseca para que lhe dê em seguimento a ella a certidão que pede com as declarações constantes do seu officio de 22 do corrente, afim de que a parte possa usar dellas como entender conveniente.

Dito ao director geral da instrucção publica.—Remetto á Vmc. os papeis relativos ao fornecimento de fazendas para vestidos das educandas do collegio das orphãas, afim de que declare se as 200 varas de forro deve ser de algodãozinho como pede a superiora do mesmo collegio ou de madapolão como parecê melhor.

Dito ao juiz de direito de Nazareth.—Sciente do que Vmc. relata em seu officio de 17 do corrente, com referencia ao estado da epidemia reinante nessa cidade, Vicencia, Alagoa Secca e Tracunhãem, tenho a dizer-lhe que approvo as providencias por Vmc. tomadas, e que continue a noticiar-me o que a respeito for occorrendo.

Dito ao Dr. Symphronio Cesar Coutinho.—Pelo seu officio de 17 do corrente fiquei inteira do do estado actual da epidemia reinante em diversos pontos dessa comarca.

Dito ao delegado do Páo d'Alho.—Inteirado do quanto Vmc. relata em seu officio da 19 do corrente, ácerca da epidemia reinante, tenho a dizer-lhe em resposta, que já providenciei convenientemente, remettendo ao juiz de direito da comarca, em 21 do corrente, uma ambulancia provida dos medicamentos necessarios ao tratamento dos desvalidos, convindo que Vmc. communique immediatamente se o mal tomar maior desenvolvimento para expedir outras providencias.

Portaria.—Para o conselho que tem de julgar os soldados do policia José Elias de Souza, José Bernardino de Senna, Joaquim Apridio Rosa da Costa, Serapião de Calocestro Jordão e João Pereira da Silva, pelo crime previsto no artigo 123 do regulamento de 2 de dezembro ee 1853, nomeio:

Presidente,

O Sr. capitão fiscal do corpo de policia José Pereira Teixeira.

Auditor.

O promotor publico da capital, Sr. bacharel Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Vogaes.

Os Srs.:

Capitão Francisco Borges Leal, tenente ajudante José Cunegundes da Silva.

Tenente quartel-mestre Manoel Fernandes de Albuquerque e Mello.

Alferes Antonio Muniz Tavares.

Alferes Joaquim Herculano Pereira Caldas Junior.

Communicou-se ao chefe de policia.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda. —O juiz municipal do termo da Escada bacharel Luiz Antonio Pires participou em 19 do corrente, que por haver expirado a licença de que gozava, reassumio naquella data o exercicio do seu cargo: o que communico á V. S. de ordem de S. Exc. o Sr presidente da provincia.—Respondeu-se ao juiz municipal da Escada.

Despachos do dia 24 de fevereiro.

Requerimentos.

Amancio Alves Diniz.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Antonio José de Souza Barbosa.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Dr. Francisco Ferreira Martins Ribeiro.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Maximino da Silva Gusmão.—Informe o Sr. Dr. director geral da instrucção publica.

Dr. Maximiano Francisco Duarte.—Informe o Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara.

Maria Joaquina Pereira de Castro.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

Sutero Cayo de Medeiros.—Não tem lugar por estar findo o prazo legal, dentro do qual deveria ter requerido.

Taurino Cantidio de Medeiros.—Não tem lugar á vista da informação.

Vicente Ferreira da Costa.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 26 de fevereiro de 1862.

ORDEM DO DIA N. 40.

O general commandante das armas, faz publico para conhecimento da guarnição e devido effeito, á contar do 1.º de março proximo vindouro, que a presidencia tomando em consideração o que lhe expoz em officio de 18 deste mez sob n. 343, sobre representação do Sr. delegado do cirurgião-mór do exercito, resolveu na data de hontem que emquanto reinar nesta provincia a epidemia, se dê sómente á tropa de linha a etape de primeira especie, ficando para este fim elevada a 435 rs., segundo propõe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda, quantitativo de 400 rs., porque era regulado este vencimento no corrente semestre.

Assignado.— *Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme.— *Candido Leal Ferreira*, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

INTERIOR.

MINAS.

A administração provincial.

Uma necessidade publica dessa provincia, ha muito reconhecida, e a cuja satisfação sempre oppozeram obstaculo diversas considerações, que constantemente actuaram nos animos das anteriores presidencias, aliás patrioticas, acaba de ser satisfeita pela actual, que se acha dignamente exercida pelo Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha Figueiredo; referimo-nos ao estabelecimento de destacamento da força publica, por companhias, em diversos pontos da provincia, com demarcação de districtos ou circulos, dentro dos quaes exerçam a sua acção á requisição das respectivas autoridades policiaes, attendam devidamente ás da inspectoria da mesa das rendas, e cumpram as ordens do governo provincial e do chefe de policia.

Pelas instrucções que S. Exc. dirigio a cada um dos commandantes desses destacamentos no acto de os enviar aos seus destinos, providenciou, como parece-nos, podia ser a muitas necessidades do serviço publico. Auxiliou efficazmente as autoridades, cujo prestigio e respeito se ia diariamente enfraquecendo pela falta de força publica, que executasse suas ordens; visto que no estado em que ainda se acha a guarda nacional em muitos lugares da provincia, sem instrucção, sem mesmo conhecimentos da regularidade do serviço militar tardio e quasi inefficaz era muitas vezes o seu apoio á essas autoridades.

Deste facto resultava a impunidade que acoroçoava novos crimes, e fazia desapparecer a segurança individual que não existe onde os crimes, maxime os deferimentos e homicidios, se repetem com a frequencia que attestam as nossas estatisticas.

Acautelou S. Exc. a disciplina, fazendo que as praças empregadas nos pequenos destacamentos e outras diligencias, estejam, por assim dizer, em contacto com seus chefes, que as tem de inspeccionar e remover frequentemente de uns para outros pontos, antes que se tornem muito relacionadas; porque sua intimidade com o povo tende fortemente a desmoralisa-las, e a occasionar máu serviço, e mesmo frequentes deserções, como acontecia aos pequenos destacamentos inteiramente separados dos chefes, e commandados por inferiores, que apenas prestavam algum bom serviço ao principio, e depois tornavam-se um verdadeiro fardo da policia, a quem ás vezes davam mais cuidados que os proprios desordeiros.

Acautelou tambem S. Exc. a fiscalisação e conducção dos dinheiros publicos, que terá de ser feita por esses destacamentos que inspeccionarão as recebedorias e as barreiras, e farão outras diligencias fiscaes á requisição da repartição competente.

Deu S. Exc. um passo para a solução do importante problema de conhecer pela correspondencia com os commandantes desses destacamentos e mais autoridades o estado da vasta provincia de Minas debaixo de todas as relações e de fazer que não sejam mais as grandes distancias um embaraço para que a acção benefica do governo se faça sentir com rapidez em todos os lugares della, ainda os mais remotos.

Dissemos que S. Exc. deu um passo para a solução deste importante problema, e entendemos que ainda um outro passo que será o complemento do primeiro, trará essa solução: consiste elle em melhorar-se o serviço do correio, tornando-se mais rapidas e mais frequentes as viagens, e tomando-se todas as medidas para que não se retardem nas agencias as correspondencias publicas e particulares. Então aquellas questões em que os commandantes dos destacamentos e mais autoridades se acharem embaraçados terão prompta solução, que será um assignalado beneficio á causa publica.

Com esses destacamentos não será consideravel o accrescimo de despeza, avultará porém um pouco o melhoramento do serviço dos correios; mas os beneficios que trarão á provincia essas duas medidas compensarão satisfactoriamente qualquer sacrificio que ellas importarem.

Assim, pois, dando a devida importancia ao passo dado por S. Exc. o Sr. conselheiro Figueiredo, e antevendo os beneficos resultados que terá de produzir, entendemos que sua administração, ainda incipiente, já se tornou credôra da gratidão da provincia e de nossos sinceros encomios.

(*Estrella Mineira.*)

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Assentou a mesa regedora da ordem terceira de S. Francisco fazer a procissão de Cinza na proxima vindoura quarta-feira.

Deve o prestito percorrer em seu itenerario as ruas do Imperador, praça de Pedro II, parte de Queimado, Livramento, Direita, Terço, becco do Marisco, Martyrios, Hortas, pateo do Carmo, camboa do mesmo, Flores, Nova, Cabugá, praça da Independencia e Cruzes á recolher-se.

— Informam-nos que um passadiço, que ha ao lado do cano que atravessa a cambos do Manguinho, nas proximidades de sua entrada e no sitio do finado Herculano da Silva, acha-se em tal estado de ruina que requer urgente reparo, afim de evitar-se assim algum desastre.

O transito crescido de pessoas á pé, que por ahi tem lugar, aconselha esta medida; á qual se não deve furtar a pessoa competente a ordena-la.

— Da rua Formosa dizem-nos o seguinte:

« Esta rua cada vez merece menos esta denominação, porque grandes são os charcos nella existentes, occasionados pelas copiosas chuvas, proprias da estação actual.

« A hygiene publica reclama com a maior urgencia, que alli se mandem deitar algumas carroças de areia ou caliça, antes que, putrefactas as aguas, venham as suas emanações nocivas desenvolver o cholera entre os habitantes da supradita rua, que tudo será, menos *formosa*.

« Tenho dito, e faço ponto. »

— Informam-nos que na estrada de João de Barros vão apparecendo alguns furtos de cavallos que são tirados das estribarias de alguns sitios d'alli; e para que se evite a reproducção de actos taes, pedimos á policia do lugar toda a vigilancia e diligencia na captura dos criminosos, que talvez sejam moradores do lugar.

— Lembramos á quem compete lance suas vistas para a primeira rampa do caes do Ramos, que acaba de abater, e que presentemente poderá ser concertada com pequena somma, o que não será possivel d'aqui a mais algum tempo.

— Enviam-nos os escriptos que seguem:

« N'um jornal desta cidade, de 25 de fevereiro appareceu um — *Inimigo da hypocrisia* — que bastante offendido se mostrou em sua susceptibilidade de coadjutor pelo facto de haver a sua *Revista*, annunciando a demissão do coadjutor da freguezia de Santo Antonio, o Rvm. padre Ignacio Antonio do Rego, feito o elogio a que tinha juz tão distincto sacerdote pelo bom desempenho de sua missão no espaço de 12 annos.

« Custa a crer, Sr. redactor, que em tão nobre classe appareça tanto egoismo, e em época tão calamitosa!

« O *Inimigo da hypocrisia* (a quem chamaremos amigo) não pôde supportar que se elogiasse o ex-coadjutor de Santo Antonio sem que se incluisse tambem nesse elogio os seus collegas da Boa-Vista, Recife e S. José, ainda mesmo quando não estivessem elles no caso do primeiro. Se elle é (como deixa perceber, por ser *Inimigo da hypocrisia*) coadjutor de alguma das tres freguezias ditas, peça a sua demissão, ou espere pela sua vez que ella appareça, e então terá occasião de experimentar qual o juizo que os seus parochianos formam a seu respeito, como succedeu ao Sr. padre Ignacio, a quem fez a *Revista Diaria* justiça, attentas as nobres qualidades que o ornam.

« Como parochiano da freguezia de Santo Antonio, tivemos occasião de experimentar, na terrivel quadra da escarlatina, a promptidão, caridade e affabilidade com que desempenhou em nossa casa aquelle coadjutor a sublime missão de que se achava revestido, demorando-se, fóra de horas, junto ao leito dos moribundos, fazendo o papel de enfermeiro, já applicando caldos e remedios, já animando-os e exhortando-os para que tivessem fé em Deus, contribuindo assim muito para o restabelecimento dos mesmos.

« Iguaes soccorros, consta-nos, foram prestados a outras pessoas que a deshoras lhe foram bater á porta, e que, como eu, eram estranhas para o Sr. padre Ignacio.

« Se factos desta ordem não tornam dignos de elogios as pessoas que os praticam voluntariamente, não sabemos como encontrará premio a virtude.

« Com a publicação destas linhas, Sr. redactor, não temos em vista outra cousa mais do que robustecer o que tão justamente disse a sua *Revista* ácerca da dedicação, caridade e delicadeza do Rvm. Sr. padre Ignacio Antonio do Rego, a quem pedimos desculpa se com isso offendemos a sua modestia.

« Recife 25 de fevereiro de 1862.

« *F. L.* »

Sr. editor do Diario de Pernambuco.—Lendo, como é costume a —*Revista Diaria*—deparei na de 20 do corrente com um artigo que trata da demissão do coadjutor desta freguezia de Santo Antonio o reverendo Ignacio Antonio do Rego, e me pareceu que essa parte da *Revista Diaria*, com cujas idéas inteiramente concordo, e com cujos sentimentos me identifico, tão succinta, tão comedida, tão inspiradas pelos sentimentos de justiça, tão de accordo com tudo quanto sentem os parochianos, não provocaria a mais ligeira animadversão da parte de quem quer que fosse. Enganei-me, porém, miseravelmente, por que vi n'um jornal desta cidade de 25 do corrente uma correspondencia, pretendendo, senão negar redondamente, ao menos debilitar, enfermar quanto podesse, o reconhecido merito, que como coadjutor desta freguezia adquirio o reverendo Ignacio Antonio do Rego em quasi dez annos que servio sem commetter uma falta, sem que ninguem o podesse nunca arguir de que por sua causa morresse alguem sem Sacramentos; nunca se ouvio uma tal queixa, diga o que quizer o—inimigo da hypocrisia,—o qual apezar de tudo, mostra não o ser muito de pequenas intriguinhas, visto como vai chamar para a questão em seu apoio pessoas de fóra.

Onde está o desabono dos outros reverendos coadjutores desta cidade? Pois por ser o reverendo Ignacio Antonio bom segue-se que os outros sejam máos? Desde quando o justo tributo de louvores ao merecimento se tem julgado offensivo a outrem, quando senão estabelece termo de comparação? O—inimigo da hypocrisia— foi até achar em S. José um coadjutor que não existe, e quando existisse nada teria com a justiça que se faz ao reverendo Ignacio Antonio do Rego, pelo contrario é isso presagio da que elle tem de receber em tempo opportuno,

Declara o —inimigo da hypocrisia— qual a pessoa ou pessoas de inferior ou superior conducta, que no exercicio de seus deveres o reverendo Ignacio Antonio maltratasse; não, basta fazer allegações arbitrarias.

Demos, porém, que no meio de suas fadigas de administração um imprudente excitasse o espirito desse digno ecclesiastico, esses factos, esses accidentes *esporadicos*, se alguns se deram, não decidem do comportamento geral do individuo, que sem ter o sangue de gia, se sente inexperadamente provocado.

Acredita por ventura o—inimigo da hypocrisia que o muito digno Sr. Frei Antonio de Santa Rita, acabando no dia 23 de uma festa muito além do meio dia, e logo chamado para uma confissão e uncção, e apenas recolhido e chamado para outra, e logo depois para uma terceira sem ter almoçado nem jantado, iria tão alegre dar, principalmente vendo a não necessidade, (porque muita gente guarda caprichosamente para a noute pedir o Viatico) não sentiria o espirito muito irritado, e em perigo de impacientar-se. Pode ser que em tanta fadiga nem forças tivesse para sentir fortemente: assim de todos os demais—*O inimigo das intriguinhas.*

— Acerca dos Belgas remettem-nos o seguinte:

Senhores redactores.—Lemos a resposta do Sr. consul da Belgica, acerca do facto para que chamamos sua attenção.

Com effeito parece a primeira vista ser desculpavel o procedimento do senhor consul, em face do officio do senhor ministro que nos apresentou para justificar-se; mas não podemos desculpa-lo *in totum* por quanto esse officio trata de uma questão questão que não nos parece, e mesmo podemos asseverar não estar bastantemente ellucidada: tal é a questão de serem emigrados os Belgas que vagam por esta cidade.

De modo algum podemos conceder que semelhantes individuos sejam emigrados, por quanto a emigração presupõe um abandono da patria com animo de refugiar-se, e para ella não prestar mais auxilio algum. Ora, nestas circumstancias não se acham semelhantes infelizes, visto como pelas informações que temos colhido elles vieram engajados para a estrada de ferro desta cidade e outras empresas mais, o que prova que não vieram refugiados, mas sim exercer uma industria. Que importa que o senhor ministro diga em seu officio que elles são emigrados, quando o facto prova o contrario? O senhor consul bem sabe como se passam essas cousas!.... Podia muito bem acontecer, como é realmente, ser um contrato particular do qual não tivesse sciencia o senhor consul, e asseverar elle haver emigração na hypothese vertente, só pelo facto da ausencia: Concedamos mesmo que não houvesse esse contrato particular, concedamos que elles viessem exercer um ramo de industria por não poderem fazer em seu paiz natal; poder-se-ha por ventura sustentar que em qualquer das hypotheses ha emigração? Certamente que não, por que não obstante estar verificadas a circumstancia da ausencia, todavia não está provada a do abandono; e com effeito é o que acontece com taes infelizes: ou contratados particularmente ou voluntariamente destinados a exercer qualquer industria, o que é certo é, que elles vagam miseravelmente por esta cidade, e neste estado não se pode conhecer se pretendem voltar aos lares patrios, ou se de facto os teem abandonado. Consulte por tanto o senhor consul a elles, offereça-lhes passagem para a sua patria, e responda-nos se elles não desejam seguir, se, em uma palavra são realmente emigrados. Se assim o fizer, sem duvida nos ha de responder que elles preferem antes o seio da patria que lhes deu o ser, do que os andrajos da miseria de que se acham revestidos. A vista do exposto já vê o senhor consul que em face do direito publico, desse direito para que chamou a attenção dos entendidos, não prevalece o officio em que se escuda para desculpar o seu procedimento, por quanto (*si mens non leva fuisse*) em face desse direito a emigração só se verifica pelo abandono total da patria o que se prova por factos, e factos aliás bem importantes, visto como a perda do direito de cidadão é bem importante e melindrosa.

E a proposito.... se porventura forem elles emigrados, será possivel que vivam sem patria, que esmolem o pão da caridade, pratiquem actos horrorosos (como o que aconteceu no gymnasio) impellidos pela necessidade, e afinal morrer na mais infame miseria? Segundo mesmo o direito publico não pode isso acontecer, porquanto o cidadão que abandona uma patria abrigando-se n'outra, presumidamente a tem adoptado, e della reclama protecção. Não é ao senhor consul a quem nos dirigimos quanto a esta hypothese que aliás ainda não se verifica, isto será para quando existir, o que certamente ha de ser tomado em consideração por quem se julgar com tal direito. Por tanto prevalece sempre o caso de não serem taes infelizes emigrados, e assim em quanto prevalecer, é o senhor consul a quem nos dirigimos, visto como é a fonte mais directa a quem temos de recorrer e mesmo é o responsavel em taes circumstancias.

Não se moleste o senhor consul com a nossa admoestação, como nos parece ter-se mostrado segundo a sua resposta: nós compadecemo-nos dos desprendidos da caprichosa fortuna, e é por elles que erguemos um brado de compaixão.—*O inimigo do despreso.*

— Escrevem-nos de Garanhuns em data de 11 do corrente:

« No dia 1º do corrente no sitio—Lagoa da Pedra—freguezia de Papacaça, foi assassinada Joanna Maria da Conceição, mulher de Joaquim Vital de Castro.

« Aqui menciono segundo a versão mais corrente, as circumstancias que acompanharam esse delicto. Joanna, uma excellente creatura que teve a infelicidade de unir á sua sorte a de um homem perverso, foi ainda mais infeliz em ser considerada por elle um obstaculo, um embaraço que era forçoso remover-se; por quanto Joaquim Vital, seu marido, tendo offendido a irmã de um sujeito, ajustou com este o assassinato da mulher, e dizem tambem que com o pai da offendida, afim de que podesse ter lugar a reparação da offensa pelo casamento.

« Tendo disposto as cousas em sua casa de modo a facilitar a execução do crime e a assegurar a impunidade dos seus agentes, soccorrendo-se a diversos pretextos para apartar testemunhas e deixar sua mulher em casa desacompanhada, dirigio-se o marido muito socegado no sabbado 1º do corrente para a feira, na villa, tres leguas distante de sua habitação.

« Em sua ausencia apresenta-se em casa de Vital o assassino seu mandatario, e vai deparar com a misera mulher isolada; sendo de sua familiaridade, ella o convida para almoçar, e para preparar-lhe alguma cousa dirige-se para o interior da casa; ao dar as costas, porém, a mulher, o assassino descarregou-lhe fortes cacetadas, fracturando a columna vertebral ou um quadril; prostrada com a maxima violencia, a suffocou com as mãos: consumado tão barbaro attentado o assassino atou ao cadaver da victima uma corda e o suspendeu n'um portal do interior da casa, afim de simular um *suicidio*.

« Acham-se presos os autores e complices do crime, e instaurado o competente processo.

« A factividade e intelligencia desenvolvidas pelo subdelegado supplente em exercicio, de Papacaça, capitão Thomaz Teuono, e o respectivo delegado, o tenente do exercito Joaquim Cardoso dos Santos, já para o descobrimento da verdade, tão difficil em taes circumstancias, já para a prisão dos criminosos, que foi incumbida ao referido subdelegado, que á falta de cavalgaduras de prompto, propoz-se a seguir á pé acompanhado do seu escrivão, sem lhe importar o incommodo inseparavel de semelhante diligencia, por uma noite tremenda de trovoadas; é procedimento digno de mencionar-se, como uma prova de dedicação ao cumprimento de deveres, que á meu vêr merece louvor: tanto mais que é maior o numero dos egoistas e dos indifferentes, do que o daquelles que pospõem os seus commodos ao serviço publico, não retribuido, mas aproveitavel. »

— Eis o quinquagesimo-sexto

Boletim-official.

« A' presidencia da provincia não chegaram communicações officiaes relativas ao cholera-morbus procedentes dos lugares, em que reina esta affecção, e nesta cidade, em suas immediações e suburbios, não tem occorrido cousa alguma relativamente á epidemia, que mereça ser referida.

« A's 6 horas da tarde de 26 de fevereiro de 1862.

« Dr. *Aquino Fonceca.* »

As peregrinações.—A peregrinação, que se tem tornado um acto regular de piedade, faz hoje parte dos nossos costumes e desenvolve cada dia a nossos olhos a poesia de suas procissões e agradaveis festas

Em outros tempos zombariam desse enthusiasmo como uma vãa ostentação de demonstrações insolitas: hoje não ha um christão fervoroso que não faça alguma peregrinação a algum sanctuario de nomeada.

Que materia de accusação ou desprezo poderá offerecer esse uso nascido da fé? Porventura sómente se glorificam a virgem e os santos, adorando-os em um altar occulto, como se os ritos piedosos approvados pela igreja não fossem a brilhante florescencia do amor que se inflamma no coração? A peregrinação, todos convirão nisso, não pode ser menos considerada do que a viagem por divertimento praticada em todos os degráos da escola social.

O furor de viajar atormenta todas as clas-classes, e é crivel que esse mesmo furor tenha inspirado as almas escolhidas o pensamento de corrigir um tal abuso, fazendo que as viagens tenham um fim mais util, que não seja exclusivamente o da curiosidade ou do prazer. O bureaucrata o o sujeito á qualquer trabalho obrigatorio, logo que tem um momento de liberdade, vão passa-lo nas montanhas e nos sitios pittorescos, para gozarem, depois da monotonia de longos mezes sem prazeres, das emoções que aos expectadores communica uma natureza rica de paisagens. Mas entre esses numerosos amadores do repouso e da alegria quantos ha que não sabem distinguir o verdadeiro caracter das bellezas semeadas na sua passagem pela mão de Deus? Muitos veem, poucos comprehendem. As grandezas da creação não desperta nelles idéa alguma; nenhuma lição moral produz em sua alma essas magnificencias que pisa correndo; não procuram instrucção, só querem distracções.

Após elles vem outra classe de viajantes que caminha sem bulha nem precipitação. Tão avidos de repouso e scenas imponentes como os primeiros, são talvez mais artistas, porque a fé, melhor ainda que a razão, lhes revela, sob as bellezas visiveis da natureza, bellezas invisiveis e superiores. Associando o reconhecimento para com Deus ao olhar intelligente que humildemente lançam sobre as suas obras, elles gozam um prazer mais deleitavel ávista de tantas maravilhas. Esses viajantes não são touristas, são peregrinos.

Algumas vezes eu imagino um homem livre por algumas semanas das grandes preoccupações da vida publica ou particular, e tendo com o tempo o gosto pelas excursões longinquas. Para esse feliz mortal, contente de sua liberdade como o passaro a quem se abre a prisão, eu sonho um novo modo de viagem.

Percorra elle as montanhas com pé firme, perca-se nas solidões onde abundam os mysterios, costêe as rochas escarpadas onde se quebram as ondas do oceano; mas o seu olhar, depois de estudar as perspectivas conhecidas do vulgo, interrogue ainda mais profundamente. Procure nas sinuosidades das montanhas e dos taboleiros dos vales o que o vulgo despreza ou não comprehende.

Alli estão talvez occultas as mais interessantes recordações religiosas. Exhume esse sabio pó, consulte as tradicções do paiz, procure saber os nomes dos santos seus bemfeitores. Um monumento notavel pela architectura, um sanctuario de Maria, modesto ou grandioso, será a mais memoravel etapa de sua viagem. Depois de ter, como tantos outros, dormido em uma cabana suissa, elle saudará N. S. das Ermidas, junto aos montes pyrineos; venerará a virgem de Betharram, nos crentes paizes do Maine; visitará a abbadia Solesmes com a sua bibliotheca, seus religiosos, e a sua igreja, onde a esculptura collocou grupos vivos; pelas bordas do mar fará uma peregrinação á N. S. de Bolonha; sob o céo da Italia, essa patria das bellas artes, mais ainda do que os museus, elle contará os sanctuarios illustres.

Na contemplação de tantas grandezas que ainda existem, ou dos fragmentos da religião e historia piedosamente colhidos, o viajante sentirá resoar em sua alma harmonias que nunca ouvira, e que serão a resposta de sua fé á eloquencia desses silenciosos testemunhos. E na sua volta, o seu canhenho, coberto de notas colhidas aqui e alli, dar-lhe-ha narrativas menos banaes que as dos folhetins. Será um thesouro artistico e piedoso.

Tal é o meu sonho; mas esse sonho em que se entretem muitas vezes a minha imaginação, não é uma realidade para uma multidão de christãos que viajam mais para satisfazer a sua piedade, do que para recreação do espirito e corpo? O soffrimento, o desejo de saber, e o enfado, separados da fé, só cream touristas; a fé crea peregrinos que na carreira da vida nunca esquecem os deleites d'alma. Saudai, camponezes, montanhezes ou maritimos, saudai esses visitantes amigos que levam aos vossos sanctuarios, além do beneficio do ouro que espalham, o perfume dos exemplos!

Elles são os verdadeiros apreciadores das maravilhosas riquezas com que Deus ornou o vosso berço!

A humanidade lembra-se das primeiras idades, dos patriarchas nomades, e, desejosa de consolação e luz, caminha para onde lhe for dado esse duplo soccorro. A peregrinação é um acto que se não pode excluir das preoccupações religiosas.

S. Bernardo faz bellas considerações a respeito do *peregrinamur a Domino* de S. Paulo. A alma, diz elle, recebendo a vida de Deus, communica-a por sua vez ao corpo. Quando ella se aparta da origem de sua vida para consagrar ao corpo as suas paixões e affectos, torna-se fraca. E' a ausencia de Deus, e a ausencia de Deus é a peregrinação: *Illa vero circa corpus occupatio quid, nisi a Deo quædam absentatio? Et absentatio quid, nisi a Deo perigrinatio.* O esforço que faz a nobre prisioneira, para remoçar na lembrança daquelle que ella perdeu, consola o seu triste exilio, e como a esposa dos canticos, triste e peregrina, ella procura na noite dos tempos o Deus cuja posse fará o encanto de sua eternidade.

Todo o ente dotado de razão sente pois essa necessidade da peregrinação para encontrar a patria. E' uma lei que encerra esperanças e dores. Desde essas caravanas orientaes que vão a Mecca venerar o tumulo do propheta, até esse nobre peão polaco que se dirige a Roma, guiado pela estrella da fé, afim de *consolar* o papa, em nome da sua aldeia, a humanidade revela na variedade de todos os cultos a sua crença em uma grande transmigração das almas, cujo symbolo e apparato é a peregrinação.

Testemunha dessas tendencias, a igreja animou-as em seus filhos, e fez da peregrinação, depois de purifica-la de toda a forma superstíciosa, uma de suas mais amaveis instituições. A sua solicitude não se satisfez em autorisar o estabelecimento de capellas nos lugares que se tornaram veneraveis por algum milagre, chamou os fieis a esses lugares illustres.

Imponentes sanctificações, ceremonias esplendidas, predicas frequentes, concessão de indulgencias, taes foram os meios de convocação a que recorreu. Favorecendo assim a piedade, dava-lhe nova energia, e attingia com isso um fim mais nobre: a conversão dos peccadores. Uma commoção geral se produzio então nas almas; viram-nas, levadas pelo impulso da fé, correrem em multidão aos sanctuarios de devoção. Ricos e pobres, credulos e incredulos, sacerdotes, que são os conselheiros das consciencias, e principes da igreja, todos correram á sua voz.

« Personagens santas como o bemaventurado Benedicto José Labre, em tempos mais modernos, emprehenderam peregrinações aos principes sanctuarios, e viram-nos, mendicantes e orando occuparem o adro das igrejas, e representarem perto de Deus a autoridade da supplica. Os proprios monarchas não se dedignaram seguir o mesmo caminho que seguia a multidão de seus subditos; umas vezes apresentavam-se em habitos de penitentes, outras com a pompa de um cortejo de sabios. Viram-se peregrinações de soberanos, guerreiros e sabios, bem como de levitas ou de pobres mulheres; o enthusiasmo das almas tornou-se universal.

Os que recebiam o commando de exercitos, antes de apparecerem á sua frente, visitavam algum mosteiro que possuisse insignes reliquias. Os nossos reis iam á S. Diniz receber a auriflamma, estandarte dos cruzados, e, desde Filippe Augusto, que entrou antes da batalha em um oratorio de S. Pedro, para d'ahi ir destruir na ponte de Bouvines um exercito de escommungados; desde Joanna d'Arc que recebeu no altar de Santa Catharina de Fierbois a espada que salvou a nossa nacionalidade, até os nossos maritimos e soldados que commungam no acto da partida em um sanctuario de Maria, os nossos mais gloriosos heróes inauguraram por meio da peregrinação esses valorosos feitos que tornaram a França tão grande e terrivel.

Será por ventura admiravel que o peregrino tenha sido considerado na idade-média como pessoa sagrada? A igreja que embala seus filhos nas esperanças de uma vida futura, vio nelle o interprete das eras biblicas e aspirações da nova lei. ercou-o por tanto de sua ternura e invocou mesmo em seu favor o apoio tutelar dos poderes.

Animado pela fé, o peregrino ganhou nome, olharam no como um pupillo, para cuja defeza se armaram com força toda materna a lei civil e ecclesiastica.

No concilio de Verneuil e nos sitios de combate, no tempo de Pepino, no anno 756, regulou-se que os peregrinos quando viajassem por piedade seriam isentos de pedagio. Nos dias de penitencias entre os proprietarios, os peregrinos poderão atravessar impunemente os paizes ameaçados.

A tregoa de Deus, publicada para trazer insensivelmente a paz, pela diminuição dos dias de guerra, reconhecia cathegorias de individuos que em todo o tempo gozavam do privilegio de não ser inimigos de pessoa alguma. Desse numero eram os peregrinos.

Como potencias neutras, elles passavam por entre as partes belligerantes, sempre respeitados e protegidos.

A austeridade de sua vida, as fadigas religiosamente supportadas, a dignidade de sua empreza, a diversidade de sua lingua e patria, pregavam a caridade e os preceitos evangelicos bastante desconhecidos.

Esses elementos de paz introduzidos pela fé nas paixões da guerra, contribuiram para acalma-las, e assim, na santa communhão dos sacrificios e das esperanças, desappareceram as odiosas distincções.

Os irmãos que eram inimigos, encontrando-se no tumulo dos apostolos, ou nas esplendidas cathedraes, attrahidos pelos mesmos interesses, esqueciam as differenças de idioma e nacionalidade, e reciprocamente davam o beijo da reconciliação; alguns servos de Deus, para acolherem os peregrinos, levantavam na estrada por onde estes passavam grande numero de hospitaes; era subida honra servi-los, misericordiosa vocação, na qual muitos santos empregaram a vida. Os pobres voluntarios encontraram servos voluntarios, ajoelhados para lavar-lhes os pés, e fazer-lhes reviver no coração confortado as attenções da familia! Roma, sobretudo, centro do mundo catholico, abrio numerosos asylos aos peregrinos que desciam das frias regiões do norte para rezar a confissão de S. Pedro, e S. Filippe Nery fundou para elles o hospicio da Trindade do Monte, onde tantos infelizes foram soccorridos.

E donde provém essa affeição universal aos sanctuarios?

A razão é bem simples. A historia desses lugares piedosos é a dos milagres, dos arrependimentos abençoados e da paz reconquistada. Dizem que certos rios em suas cheias periodicas, trazem a fertilidade á terras estereis. O mesmo acontece com a graça, esse rio que derrama suas ondas quotidianas sobre as almas. Ella tem dias de maior expansão, e lugares onde produz com mais facilidade e fecundidade. O trabalho da regeneração dos corações executa-se mais depressa aos pés dos altares milagrosos; Deus os constituio celleiros de abundancia de sua misericordia, e a Virgem que ahi se venera presta a toda oração um ouvido mais attento. Os sanctuarios de Maria tornaram-se os auxiliares da palavra apostolica, dos sacramentos e do remorso; tantos prodigios que nelles se operam, tantas lagrimas,

cuja fonte se vio exhaurir, tantos beneficios obtidos, cuja memoria é inherente ás suas paredes, nes são as victorias que prepararam seu mysterioso poder.

A atmosphera do mal é contagiosa; da mesma forma ninguem se defende das acções da graça no dominio em que ella tem por habito triumphar.

O joven mundano, que as harmonias christãs acharam insensivel nas grandes basilicas, volta algumas vezes ao sentimento do dever na sua igreja de campo, arruinada e viuva de todo o esplendor. Porque razão é esse prazer reservado de preferencia á uma humilde igreja? Porque aqui, para esse mancebo tudo tem uma voz; tudo causa remorso e animação nessa igreja, em que sua mãi o acompanhou ás festas com o coração piedoso e innocente. Elle considera sua essa igreja. Da mesma forma os nossos sanctuarios de devoção tem o privilegio de ser para todos igrejas de familia: ninguem ahi se acha encommodado.

Não foram obscuros cidadãos que os edificaram ou restauraram. O ouro de um povo inteiro levantou-os no lugar em que se dera algum milagre. A graça ahi convoca para a ressurreição das almas infieis em outra parte. Aqui, a prece evapora-se sem interrupção; aqui, innumeros prodigios viram emfim apparecer um dia radiante após sua penitencia; aqui, finalmente, as ordens são confundidas na igualdade da prece e necessidade. Tal é a gloria de nossos sanctuarios.

Como monumentos de piedade trazem gravada em suas pedras a historia das nações e da igreja. Perto delles alguns soberanos conceberam projectos de justiça, em alguns espiritos revoltosos nasceram pensamentos de subordinação, grandes sacrificios se meditaram para a salvação das almas, e muitas offertes, enviadas de longe pelo reconhecimento, formaram com a continuação seu mais precioso adorno. O mesmo sanctuario, em que teve lugar a pompa da sagração de Henrique IV, vio um santo padre, M. Olier, dedicar a Maria a sua companhia para instrucção do clero, e no seculo XVII, os Hurons e Abenakis, tribus selvagens do Canadá, mandaram offerecer um collar de conchas maritimas, em signal de sujeição a Nossa Senhora.

Os templos da sciencia só estão abertos aos iniciados; o vulgo ignorante passa indifferente perto das sumptuosas academias. Um contraste frisante se manifesta em nossas igrejas e sanctuarios, onde os fieis e perigrinos oram em todos os dialectos, sendo admittidos apezar da riqueza ou pobreza dos vestidos.

Sabias lições retumbam sob essas abobadas; á sua sombra fagueiras esperanças consolam o afflicto.

E' aqui que o orgulhoso se abate, e o pobre reanima sua alma remoçada nos esplendores da intelligencia e da graça:—*Et de stercore erigens pauperem.*

— Lista dos baptisados da freguezia de Santo Antonio, de 12 a 23 de fevereiro corrente:

João, filho de Olindina Maria da Costa.

Genoveva, branca, filha legitima de José Martins Dias.

Illiminata, branca, filha legitima de Tristão Jacome de Araujo.

Uma filha de Francisco Lins Cavalcanti de Albuquerque.

— Casamento.

Dr. Carolino Francisco de Lima Santos com Sabina Angelica de Barros Almeida.

— A escuna brasileira *Carlota*, vinda da Bahia trouxe a seu bordo os seguintes passageiros:

Leopoldina Maria do Rego Barros Torin, 1 criado, um filho menor e Theodoro Alves de Araujo.

— O hiate brasileiro *Camaragibe*, sahido para Penedo, conduzio a seu bordo os seguintes passageiros:

João Pereira do Valle, José Narciso Tavares dos Santos e Amado Gomes da Silva Alves.

— Movimento da enfermaria da casa de detenção do dia 25 de fevereiro.

Teve baixa para a enfermaria:

Marcelino Ferreira diarrhéa.

Teve alta:

Joaquim, africano livre.

Dia 26.

Tiveram baixa para enfermaria:

Amaro José de Mello; bronchite.

José Caetano de Farias; sezões.

João Bernardo de Faria; parotide.

João Justino do Nascimento; idem.

Francisco Gomes da Silva; anemia.

Felix José Leão; sarnas.

Tarquinio Alves Camello; anemia.

Eugenio Paulo da Silva; parotide.

João, escravo do Sr. Maximo; collica.

Justino, escravo de Urbano Mamede de Almeida; colica hepatica.

Teve alta:

Antonio Joaquim de Oliveira.

— MATADOURO PUBLICO.

Mataram-se no dia 21 do corrente para o consumo desta cidade 68 rezes.

No dia 22—85.
No dia 23—77.
No dia 24—79.
No dia 25—73.
No dia 26—78

— MORTALIDADE DO DIA 26 DE FEVEREIRO:

Maria, Pernambuco, 6 mezes, Recife; interite,

Luiza Ferreira Gomes, Ceará, 63 annos, viuva, Santo Antonio; gangrena senil.

Julia Carneiro de Olinda Campello, Pernambuco, 20 annos, solteira, Varzea; congestão cerebral.

Luiz, Pernambuco, 18 annos, solteiro, escravo, Santo Antonio; tetano.

Columbano, Pernambuco, 32 annos, solteiro, escravo, S. José; asphixia.

Pedro, Pernambuco, 2 mezes, Santo Antonio; tisica.

João Carneiro, Africa, 70 annos, solteiro, S. José; hypetrophia no coração.

Elizia, Pernambuco, 16 mezes, S. José; vermes.

Francisco, Pernambuco, 3 mezes, S. José; convulsões.

Monica Maria da Conceição, Pernambuco, 74 annos, viuva, Santo Antonio; apoplexia.

CHRONICA JUDICIARIA.

JURY DO RECIFE.

1ª SESSÃO.

Dia 26 de fevereiro.

PRESIDENCIA DO SR. DR. BERNARDO MACHADO DA COSTA DORIA, JUIZ DE DIREITO DA PRIMEIRA VARA CRIMINAL.

Promotor publico, o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão privativo, o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Advogado, o Sr. estudante do 4º anno da Faculdade de Direito José Fiel de Jesus Leite.

As 10 horas da manhãa depois do toque de campainha e verificação das cedulas, foi feita a chamada dos jurados, e acharam-se presentes 48 senhores:

Foram relevados das multas dos dias anteriores os Srs. jurados que compareceram hoje.

Foram multados em 20$000 cada um dos Srs. multados nos dias antecedentes, e mais o Sr. José Antonio Pereira da Silva.

Havendo numero legal o Sr. Dr. juiz de direito declarou aberta a sessão.

Entra em julgamento o réo Francisco Ignacio da Silva, accusado por crime de offensas physicas feitas na pessoa de Antonio da Silva Gonçalves.

O jury de sentença foi composto dos Srs. seguintes:

João de Siqueira Campello.
Herminio Egidio de Figueiredo.
Antonio José Pestana.
Manoel Ephigenio da Silva.
José Jeronymo Bustorf.
José Henriques Machado.
Marcomiro Pancracio Pereira dos Santos.
José Gonçalves Torres.
João Baptista Cesar.
Firmino José de Oliveira.
Antonio da Cunha Soares Guimarães.
Manoel Marinho de Souza Pimentel.

E prestaram o juramento dos Santos Evangelhos

Foi o réo interrogado e fez-se a leitura do processo.

O Sr. promotor pedio a condemnação do réo no grão maximo do art. 201 do codigo criminal.

O Sr. advogado deduzindo a defeza pedio a absolvição do réo.

Findos os debates e preenchidas todas as solemnidades da lei, o Sr. juiz de direito propoz ao jury de sentença os quesitos seguintes:

1º O réo Francisco Ignacio da Silva sendo marinheiro da tripolação do patacho nacional *Beberibe* e em viagem do Rio de Janeiro para esta cidade em o dia 20 de setembro de 1860, fez na pessoa do seu companheiro Antonio da Silva Gonçalves, os ferimentos constantes do corpo de delicto?

2º O jury reconhece que o réo commetteu o delicto para evitar maior mal?

3º O réo teve certeza do mal que se propoz evitar?

4º O réo teve falta absoluta de outro meio menos prejudicial?

5º O réo teria probabilidade da efficacia do meio empregado?

6º O réo commetteu o delicto a noite, dando-se assim a existencia dessa circumstancia aggravante?

7º Existem circumstancias attenuantes a favor do réo?

Recolhido o jury de sentença com os quesitos e processo á sala secreta das conferencias á uma hora da tarde, dalli voltou ás 2 horas, respondendo aos quesitos pela maneira seguinte:

Ao 1º, 2º, 3º, 4º e 5º—Sim, por 11 votos.

Deixou de responder ao 6º e 7º por ficarem prejudicados.

Lidas as respostas pelo presidente do jury de sentença, o Sr. juiz de direito publicou sua sentença absolvendo o réo e condemnando a municipalidade nas custas.

Levantou a sessão, adiando-a para o dia seguinte pelas 10 horas da manhãa.

Communicados.

Engenho Inhaman.

Alguem existe nesta terra, que interessado no bom arranjo de seus negocios, tem procurado escurecer a verdade e justificar um facto que, se passar impune, será mais um escandalo revoltante.

E' necessario expôr o facto e suas circumstancias para quem perder, comprometta-se quem já está compromettido, e nem vantagens *locaes* venham em auxilio daquelles que a voz publica denuncia criminoso.

Sou novo, não temo a consequencia de meus actos, e se no correr de meus dias não podesse apparecer sempre altivo para expôr meu procedimento e provocar o esclarecimento dos motivos, que traçaram minha linha de conducta, então perderia o orgulho que me alimenta de até hoje viver sem conhecer as portas dos palacios dos grandes senhores que dão honras e cargos.

O caminho não é bom, eu sei pelas provas, mas eu quero esse caminho.

Achava-me na cidade do Recife com escriptorio de advogacia, quando me procuraram Columbo Pereira de Moraes e Manoel Gonçalves Pereira de Moraes, para no termo de Igurassú deffende-los d'um crime de roubo de escravo, que lhes attribuia D. Brites Sebastiana de Moraes, viuva de meu velho amigo o tenente-coronel Manoel Pereira de Moraes.

Sempre conheci Moraes tratando Columbo e Manoel Gonçalves como seus filhos.

Sempre conheci Manoel Gonçalves e Columbo respeitando Moraes como seu pai: meu dever era defende-los.

Depois me incumbi da cobrança dos legados, que Moraes deixou a Manoel Gonçalves e D. Emilia de Moraes Machado.

Estava na villa de Iguarassú no dia 4 de dezembro proximo passado, quando tive noticia da morte de D. Brites, e entre as pessoas que narraram o acontecimento prestei muita attenção ao illustre subdelegado da villa, o cidadão João de Carvalho Raposo, pessoa da amizade da finada, o qual me expoz pouco mais ou menos pela maneira seguinte:

« Hoje pela madrugada fui accordado por um escravo de D. Brites, que pedia a pedido de sua senhora mandasse seguir para Inhamam um tabellião para fazer seu testamento, que estava muito mal de saude; fiz seguir o tabellião Luiz Ferreira Bandeira de Mello e eu segui depois, e ao chegar ao engenho encontrei Bandeira de volta dizendo que D. Brites era morta sem fazer testamento; segui até a casa e lá vi D. Brites morta, e ouvi dizer-se que teve muita vontade de fazer testamento, mas não teve tempo. »

E para prova do que fica dito appello para o testemunho do Illm. Sr. Raposo que venha justificar ou alterar o que narrei depois de ouvi-lo.

Sabendo que D. Brites não tinha em sua companhia parente algum, além de uma sobrinha de menor idade, requeri em nome de Manoel Gonçalves que, estando os bens de Inhaman, além de outras dividas subjeitos ao pagamento de 30 contos de réis, importancia dos legados que Moraes deixou, e achando-se em abandono a casa, fossem os mesmos bens sequestrados para garantia dos interessados; o juiz deferio.

Apenas tive certeza que o cadaver de D. Brites fôra conduzido para a cidade do Recife, fiz seguir o official e escrivão pedindo ao capitão Manoel Francisco de Souza Leão proprietario do engenho *Jaguaribe*, e em exercicio da delegacia aceitasse o deposito, ao que annuio.

Depois que dei tempo preciso para a chegada do cortejo judicial segui para Inhaman.

Emquanto se procedia a sequestro chegaram ao engenho alguns sobrinhos de D. Brites, moradores no termo da Escada.

Passados 4 dias sem que houvesse reclamação perante o juiz, appareceu na villa de Iguarassú José Duarte Rangel, irmão de D. Brites e morador no termo do Recife.

Duarte estava no engenho Paraizo, termo da Escada, onde tinha ido afim de acompanhar as sobrinhas que D. Brites tinha mandado buscar para assistirem a ella fazer seu testamento, porque, desde alguns dias antes do fallecimento D. Brites manifestára a vontade de fazer testamento.

Duarte no termo da Escada soube da morte de sua irmão, e na villa em uma casa d'uma parenta disse que a casa de Inhaman ficára em transtorno, já por não ter D. Brites pago os legados de seu marido, já por não ter feito testamento.

Duarte na cidade do Recife procurou advogado que lhe requeresse a posse dos bens de D. Brites como irmão germano, e, segundo tenho ouvido dizer, procurou o meu collega José Leandro de Godoy e Vasconcellos.

Jeronymo Barreiros Rangel sobrinho de D. Brites acompanha a Duarte quando este requeria como irmão germano a posse dos bens sequestrados.

Duarte que tantas provas deu de que em seu poder não tinha testamento de D. Brites, apresentou-se em Iguarassú quatro dias depois do fallecimento de D. Brites com um testamento que declarou ter em seu poder guardado por ordem de D. Brites, que o entregára dizendo *só abrisse por sua morte!!!*

Quando Duarte se apresentou ao juiz foi acompanhado de seu sobrinho Manoel Jeronymo Barreiros Rangel.

Aberto o testamento ahi estão escriptos Duarte primeiro testamenteiro e herdeiro da metade da herança, Manoel Jeronymo segundo testamenteiro, herdeiro da quinta parte da outra metade e credor de uma quantia que a supposta testadora diz ignorar, mas recommenda seja paga sem opposição pelos seus testamenteiros.

Está escripto no testamento um Manoel Romêro de Gouveia, protegido de Duarte, credor de um anno de salario como feitor do engenho Inhaman.

Romero segundo declarou em juizo estava pago até fevereiro de 1861, até 27 de junho, data de approvação do testamento Romero só era credor de cinco mezes de salario; *como o testamento era para ser aberto em dezembro já Romero devia estar credor de um anno de salario ou quasi um anno!*

Poucas são as pessoas que tendo ouvido fallar no testamento de D. Brites não tenham ouvido dizer que na cidade do Recife depois da morte de D. Brites se offereceu um conto de réis pela approvação de um testamento.

Jeronymo desconfiando da legitimidade do testamento, que se attribuia a sua tia, não obstante estar escripto herdeiros a não ser excluido da herança como foram seus tios o Revm. Jeronymo Barreiros Rangel e Francisco Barreiros Rangel, procurou-me para advogar seu direito e mover a acção de falsidade.

Constituido advogado de Jeronymo requeri exame na letra e firma do testamento, comparada com a letra e firma de D. Brites que se acha em os differentes cartorios da justiça de Iguarassú e do exame se vê que ha semelhança, mas que não é a mesma letra e firma.

Foram perguntados o cidadão Raposo e ao tabellião Bandeira e ambos disseram que foram chamados por D. Brites para a factura do testamento, mas que não houve tempo.

Procediam-se algumas diligencias e já Duarte requeria o levantamento do sequestro e posse dos bens.

Lavrado o termo da acceitação da testamentaria obteve Duarte mandado de levantamento de sequestro e entrega dos bens.

Do despacho que assim mandava aggravei para o superior tribunal da relação e tive provimento, mas no venerando accordão parece estar ordenado que Duarte seja inventariante porque ahi se diz que elle é o competente para ser inventariante até ser julgado nullo o testamento.

O juiz mandou subsistir o sequestro. Requeri se procedesse a inventario, o que não podia ser obstado qualquer fosse o onus a que estivessem sugeitos os bens da finada, o juiz nomeando Jeronymo inventariante ordenou se procedesse a inventario.

Duarte se oppôz a nomeação de Jeronymo allegando que só a elle competia, porque era o herdeiro mais proximo, mais velho e finalmente testamenteiro.

Com a opinião dos mestres alleguei em favor de Jeronymo que a doutrina corrente e sempre respeitada de ser inventariante o herdeiro mais proximo e mais velho estava subordinado a condição de viver o herdeiro com o inventariado ao tempo do fallecimento, e tanto assim que o herdeiro mais moço vivendo com o inventariado ao tempo do fallecimento era preferivel para ser inventariante pelo conhecimento que tinha dos negocios do inventariado.

Alleguei que o cargo de testamenteiro não impunha o cargo de inventariante por quanto não estando nas condições em que a administração da casa inventariada era conferida pela lei, ao juiz era livre nomear quem mais aptidão tivesse, isto é o herdeiro que offerecesse idoneidade pelo bem proceder, pela probidade; condição que muito devia ser considerada.

Alleguei tambem que sendo distinctos os cargos de inventariante e testamenteiro, não estando no testamento Duarte nomeado administrador da herança de D. Brites, isto é inventariante, o cargo de testamenteiro não lhe conferia o cargo de inventariante e que o juiz esclarecido sobre o caracter do nomeado e do que disputava a nomeação escolhesse aquelle que considerasse mais probo e que fielmente administrasse a herança que se pretendia extorquir aos que em direito eram chamados a successão.

Entre os herdeiros escriptos no testamento só Jeronymo está no caso de ser inventariante por além de ser de conhecida probidade, possue consideravel fortuna, e a maneira porque está escripto revela bem que não tem parte no *arrumamento.*

De mais o testamento de que Duarte é testamenteiro, não é arguido de falso por falta de solemnidade, é arguido de falsidade, e sendo assim Duarte não pode ser inventariante sem offensa ao direito dos excluidos da herança.

Duarte pode ser preso antes de formada a culpa, e por isso pode ser preso antes de julgado falso o testamento.

O juiz apreciando as allegações das partes sustentou a nomeação de Jeronymo.

A Duarte convem administrar a herança de Inhaman por si ou seu sobrinho Manoel Jeronymo, e por isso depois do despacho veio Manoel Jeronymo reclamando o cargo de inventariante o que não foi attendido.

O advogado de Duarte que tambem é de Manoel Jeronymo, sempre que reclamava o cargo de inventariante para alguns dos seus clientes allegava a incompetencia do juiz de orphãos, e por isso principiando com Duarte e acabando com Manoel Jeronymo aggravou para o superior tribunal da relação pelo pretexto de ser incompetente o juiz.

Foi mandado tomar o aggravo que em nosso pensar é offensivo ao direito de Jeronymo porque sendo suspensivo, como é o aggravo de petição, previsto no paragrapho primeiro do art. 15 do regulamento de 15 de março de 1842, só cabe da decisão sobre materia de competencia ou incompetencia.

Não tinha havido decisão a chicana, era visivel quando ao juiz se reclamava o cargo de inventariante e oppunha a incompetencia caso não deferisse.

Sobre este ponto o respeito com que aguardamos as decisões do venerando tribunal que vai conceder e julgar nos priva de dizer mais.

Entretanto tomado o aggravo Duarte ostenta protecção; ameaça esmagar.

Ainda antes de concluir-nos é permittido dizer ao protegido que o integerrimo tribunal da relação de Pernambuco nos tem convencido que para os afilhados de nada val o poder dos padrinhos.

Por hoje até aqui protestando dar ao publico o esclarecimento do que fôr occorrendo pedindo aos nossos adversarios que venham a imprensa expôr á justiça de sua causa.

Iguarassú, 21 de fevereiro de 1862.

João Baptista do Amaral e Mello.

Correspondencias.

Srs. redactores.—Abaixo de um annuncio de —batatas a 500 réis,—li hoje a resposta, que o Sr. Leandro Lopes Dias—« post tantos tantosque labores »—á carta, que eu lhe dirigira no seu *Diario* de 21 do corrente. Ainda que—por mais d'uma vez—tivesse occasião de ver boas amostras do caracter docil do Sr. Leandro, confesso que excedeu elle á minha expectativa, mostrando-se, nessa emergencia, superior ao *lisongeiro* conceito que á seu respeito formava: com effeito, d'uma tal gentileza, nunca o julguei capaz; pois que, conversando elle comigo sobre esse assumpto, no pavimento terreo da minha habitação em Olinda (rua de S. Pedro Martyr n. 26) na tarde do dia 16 do corrente, me asseverou que nada havia dito em relação aos vinte contos de réis, e ao fim a que estes se destinavam; que isso era uma historieta; que responderia sem falta alguma no dia seguinte a carta que o meu advogado lhe dirigira; e que já não o havia feito, por temer o despeito do Sr. Santos Aguiar, que podia fazer com que elle perdesse o credito, que lhe tinha aberto a casa do Sr. Keller & C., onde o Sr. Aguiar, na qualidade de caixeiro, exercia uma grande influencia.

No dia seguinte (17) passando pela loja do Sr. Leandro, fui chamado pelo meu advogado, que, em altas vozes, estranhava ao Sr. Leandro o seu procedimento. Era o caso que, depois de muitos dias, e de muitas promessas, o Sr. Leandro lhe declarou haver perdido a carta, na qual asseverava achar-se a sua resposta. Dizia-lhe o meu advogado, que não era crivel, que uma carta de tanta importancia fosse perdida no dia mesmo, em que devia ser-lhe entregue, e que isto parecia antes uma combinação com alguem, o que não tinha desculpa da parte do Sr. Leandro depois da declaração que fizera de nada haver dito ao Sr. Santos Aguiar. Respondeu-lhe então o Sr. Leandro com muita moderação, e pedio-lhe que lhe escrevesse uma nova carta, á qual elle responderia immediatamente.

Prestando-se á isso o meu advogado, foi a carta escripta na mesma occasião (na loja do Sr. Leandro), e entregue á quem a pedira. Depois de lê-la, e relê-la, o Sr. Leandro disse que iria entender-se com o Sr. Dr. Nascimento Portella, e mandaria a resposta ás 3 horas da tarde desse mesmo dia.

Disse-lhe então o meu advogado, que parecia-lhe admiravel que, tendo o Sr. Leandro, (segundo o confessára) respondido já á uma carta igual, não se lembrasse em—tão poucas horas,— senão das palavras ao menos do sentido de sua resposta; e que, se não tivesse-o em boa conta, ver-se-hia tentado a crer no *analphabetismo* do Sr. Leandro. O que é certo é, que o Sr. Leandro —com promessas sobre promessas—foi entretendo o meu advogado, e fazendo-me perder a paciencia. Porfim, preveni-o que escrever-lhe-hia pelo *Diario*, e elle, depois de pedir-me que o não fizesse, ainda tornou a prometter que responderia ao meu advogado.

O publico sabe que o Sr. Leandro não cumprio a promessa, e que eu vi-me na indeclinavel necessidade de recorrer á este orgão de publicidade.

O Sr. Leandro, talvez para poder tomar uma resolução, deixou de responder-me até hontem, dia em que não se peijou de estercar seu nome naquelle monturo de miseraveis contradições, que tanta sorpreza e indignação ha causado aos que conhecem o caso, ou ouviram-n'o da bocca do Sr. Leandro. A resposta do Sr. Leandro é talvez o resultado d'uma empreza, que promette grandes lucros; e, porventura, obra d'um plano habilmente combinado, e dirigido por mão amestrada e segura, que conculca todos os deveres sociaes, todos os principios de honra; cumprindo-me, porém, provar o que hoje nega o Sr. Leandro, peço desde já aos Srs. Drs. Eduardo de Barros Falcão de Lacerda Cavalcanti d'Albuquerque, Cicero Odon Peregrino da Silva, e solicitador Joaquim Pinto de Barros, que se dignem declarar por este jornal, o que lhes disse aquelle senhor em relação aos vinte contos de réis exigidos por Antonio Francisco Pereira, para pagamento do que estava devendo ao Sr. Frederico Lopes Guimarães. Terminando esta, direi em resposta (e será a ultima) a correspondencia do Sr. Santos Aguiar, inserta em o seu *Diario* de ante-hontem, que não me atemorisam as discussões; mas que, todavia, só costumo entretelas com quem sabe guardar as regras, que a polidez recommenda. Se o não chamo á contas, pelas vilperinas palavras do ultimo periodo da mesma correspondencia, é por ter-lhes precedido *a prudente declaração de não encerrarem ellas allusões á pessoa alguma.* O publico far-me-ha a justiça de acreditar que, se fossem ellas um assalto á minha honra, sobejar-me-hia coragem para obter uma retratação formal e immediata, ou para reprimir o meu detractor, applicando-lhe o correctivo..., á que recorrem em casos identicos os homens honestos, que vêem o sanctuario de sua vida privada profanado pela calumnia desenfreiada, pela aleivosia insolente e assanhada.

Sou com attenção dos Srs. redactores attento venerador,

Joaquim Juvencio da Silva.

Recife, 25 de fevereiro de 1862.

Srs. redactores. — Tendo conhecimento por carta d'um amigo dessa capital, que em correspondencia d'aqui dirigida a 28 do passado e inserta no *Diario de Pernambuco* de 6 do corrente, sou accusado de por odios ou desabafos eleitoraes haver mandado cercar pela policia a casa de pessoa aqui conhecida, que assignou a referida correspondencia, declaro á Vmcs. ser inteiramente destituida de fundamento semelhante asserção, appellando para a verdade dos factos, aqui bem sabida, porque a casa daquelle correspondente nunca esteve em cerco, nem o seu sitio.

O Sr. delegado do termo deu providencias tendentes a prevenir a fuga dos presos da cadeia, e poz em execução outras medidas que entendeu necessarias, para a segurança d'uma prisão publica, e prevenção de crimes, não podendo eu deixar de reconhecer a conveniencia e indeclinavel necessidade de taes providencias e o acerto com que se houve, em cumprimento dos seus deveres.

Finalmente, se em algumas expressões do correspondente se envolvem insinuações malignas, que em seu injusto despeito me queira atirar, forte pela consciencia do meu dever e dignidade, eu as repillo e desprezo.

Peço á Divina Providencia me dê forças, afim de, em cumprimento dos meus deveres e mediante a coadjuvação e confiança das autoridades superiores, poder conter essa torrente de crimes, que parece tender a invadir toda esta malfadada comarca e anniquilar a ordem publica.

Garanhuns, 15 de fevereiro de 1862.

João Francisco Duarte Junior.

Srs. redactores.—Para destruir supposições infundadas que por ahi correm a respeito de meus artigos, tenha a bondade de declarar se já publicou algum de minha lavra que não fosse assignado por mim. (*)

Sou etc.

Souza Ribeiro.

Publicações a pedido.

Direcção para as pessoas que moram em lugares remotos onde não lhe é possivel obter assistencia de medicos, ou pessoas habilitadas e praticas em curar a molestia reinante.

Sendo certo que algumas pessoas que pretendem fazer uso do prompto allivio de Raduay, querem as vezes fazer experiencias, afastando-se do methodo que explicam os livrosinhos que acompanha os remedios, fazendo as vezes misturas do prompto allivio com outros medicamentos, ignorando que dous productos chimicos differentes, por muito bons que sejam ambos, para se tirar o mesmo resultado, juntando-se um com outro tira toda a acção de ambos e produz uma terceira couza muito differente dos productos primitivos; abaixo transcrevemos algumas prescripções, essas adqueridas pela experiencia e observações feitas nos Estados-Unidos, quando alli grassou essa terrivel epidemia a que dão o nome do cholera.

Modo de tomar o prompto allivio de Ruduay.

Soltura simplesmente.— Deite-se uma colher de chá do prompto allivio ou uma colher e meia, conforme a gravidade do caso em um calix de agua fria, e dá-se a beber ao doente, todas as vezes que elle se levantar do vaso, observando-se a differença do espaço que decorrer entre uma descarga e outra, porque quanto maior for o espaço decorrido melhor irá o doente. Para as creanças de um quarto até meia colher de chá do prompto allivio em um calix de agua fria.

Vomitos simplesmente. —Procede-se da mesma forma que para a soltura. Quando o vomito e a soltura forem fortes, quando apparecerem juntamente ou acompanhados de um ou de outros mais symptomas da molestia, como sejam caimbras, frieza das extremidades, affliccão do coração, etc., etc., além de tomar-se o remedio internamente como acima fica explicado, ensopa-se um pedaço de baeta ou flanella no prompto allivio, e applica-se sobre o ventre e bocca do estomago, abafando-se o doente o melhor possivel, se no fim de 15 miuutos não vier a reacção, se o doente não principiar a suar, e continuar a queixar-se dos mesmos encommodos, repita-se a dóse do medicamento, interna e externamente, esfregando-se o corpo, principalmente os pés o mãos com o mesmo remedio puro, e o benefico effeito do remedio se mostrará immediatamente.

Em todos os casos o doente deverá guardar a maior quietação, quér do corpo, quér do espirito, conservando-se deitado e agazalhado na cama. Abster-se-ha de toda o qualquer comida vegetal, irritante e oleosas, seja de qualquer natureza que for.

Usará sómente de caldos de vacca, torradas e biscoitos bem seccos, podendo depois de passados tres ou quatro dias, depois do ataque comer o seu pedacinho de carne de vacca cosida ou assada na grelha, porém sem temperos.

E' absolutamente prohibido o uso de gallinha, farinha de mandioca e outras comidas semelhantes. Além disso o doente ainda mesmo em convalescença deverá trazer sempre o estomago agazalhado e coberto com alguma tira de baeta, ou collete de flanella, conservando os pés sempre resguardados da humidade e frieza do ar — esta direcção é tirada dos escriptos dos senhores Dr. Rayder & C.

No correr do anno proximo passado me communicou por vezes o digno provedor do Hospital Portuguez de Beneficencia, os embaraços pecuniarios com que lutava, para satisfazer o pagamento de uma divida, com que não contava no seu anno administrativo, e desejando eu coadjuva-lo na remoção desse obstaculo, em que elle dizia achar-se collocado, e que piamente acreditei, offereci-me para adiantar áquella pia instituição, a quantia de 3:759$198, que foi acceita pela junta administrativa de então, sob as condições que abaixo vão exaradas, as quaes gostosamente me prestei, porque o meu fim era e é promover quanto poder, por mim e meus amigos a prosperidade do estabelecimento.

Quando realisei este emprestimo, e mesmo já depois, manifestou-me o referido Illm. Sr. provedor, o desejo que tinha de que o meu embolço fosse antes por meio de quotas promovidas pelos associados, que voluntariamente quizessem concorrer para isso, do que pela acquisição de socios, e merecendo-me toda a consideração e peso a sua opinião, prometti-lhe recorrer primeiro a este expediente, por isso que venho hoje scientificar aos Srs. associados que querendo dar uma prova de seu amor e dedicação ao Hospital Portuguez de Beneficencia, podem dirigir as quantias com que cada um se dignar concorrer para o referido fim, aos abaixo nomeados, certos de que seus nomes e quantias, serão levados opportunamente ao conhecimento da actual junta administrativa, que estou persuadido não deixará no olvido o apreciar como merecerem as offertas de cada um. Não vou pessoalmente a casa de todos os Srs. associados por falta de tempo, pelo que espero merecer desculpa.

Recife 18 de fevereiro de 1862.

Bernardino Gomes de Carvalho.

Nomes dos Srs. a quem se podem dirigir as offertas:

Recife.

Joaquim Monteiro Cruz.
José Joaquim de Castro Moura.
Joaquim Luiz Vieira.
José da Silva Loyo.
Joaquim Corrêa Resende Rego.
Francisco Moreira Pinto Barbosa.

Santo Antonio.

João de Siqueira Ferrão.
Domingos José Ferreira Guimarães.
Antonio Gonçalves d'Azevedo.
José Joaquim da Silva.
José Joaquim Lima Bairão.
José Jeronymo da Silva.
José Alves da Silva Guimarães.

Boa-Vista.

Manoel José Guedes Magalhães.
João Luiz Ferreira Ribeiro.

Documento unico pelo qual se dignou a junta administrativa scientificar-me que aceitava o meu offerecimento e suas respectivas condições.

« *Illm. Sr.*

« Tendo a junta administrativa do Hospital Portuguez de Beneficencia nesta cidade, em sua sessão de 23 de outubro ultimo, aceitado o offerecimento que da parte de V. S. e outros lhe fôra feito de adiantar a quantia de rs. 3:759$198, para pagar a Mathias Lopes da Costa Maia a importancia da execução que encaminha contra D. Maria de Jesus Cordeiro, viuva de João Raphael Cordeiro, em virtude da qual fizera penhora na parte do sitio Cajueiro, que tocara á dita D. Maria por herança materna e por esta vendida ao hospital, cuja penhora, sendo desprezados os embargos de terceiro a ella oppostos pelo referido hospital, fôra julgada bem feita pelo tribunal da relação: assim o communico a V. S. para que se digne de realisar a sua promessa, mediante a condição proposta por V. S. de ser o seu embolso feito por meio das joias das entradas dos benemeritos, bemfeitores e socios effectivos, segundo dispoem os estatutos, que V. S. e outros adquirirem para o sobredito hospital e sem que tenha direito a exigir outra qualquer indemnisação da mencionação da dita quantia, como tudo foi approvado em sessão d'assembléa geral dos Srs. socios do hospital de 10 do corrente mez.

Deus guarde a V. S. por muitos annos. Provedoria do Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco 16 de novembro de 1861.—Illm. Sr. Bernardino Gomes de Carvalho, D. socio benemerito do mesmo hospital.

José Antonio de Carvalho,
Provedor.
Joaquim Ferreira Mendes Guimarães,
1º secretario.

Recebi a importancia constante neste officio por mão do Illm. Sr. Bernardino Gomes de Carvalho.

Recife 17 de dezembro de 1861.

José Antonio de Carvalho,
Provedor.
Joaquim Ferreira Mendes Guimarães,
1º secretario.

(*) Satisfazendo ao pedido do Sr. Dr. Souza Ribeiro, declaramos nunca havermos recebido de S. S. escripto algum sem sua assignatura.

A Redacção.

COMMERCIO.

Praça do Recife 26 de fevereiro de 1862.

As quatro horas da tarde.

Cotações da junta de corretores.

Cambio.

Sobre Londres — 90 d/v. 26 d. por 1$000.

Desconto de letras a 4 mezes.

10 0/0 ao anno.

J. da Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 25. . . .	591.054$492
Idem do dia 26	32.857$668
	623.912$160

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	131	
» » com generos..	136	
		267
Volumes sahidos com fazendas..	138	
» » com generos..	362	
		500

Descarregam hoje 27 de fevereiro.

Brigue portuguez—Florinda—mercadorias.
Barca americana—Margareth—mercadorias.
Hiate americano—Darling—idem.
Brigue inglez—Phanton—bacalhão.
Brigue inglez—Amelia—idem.
Brigue americano—Brandy-wine—farinha e bolachinha.
Brigue hollandez—Luiza—charque.
Barca ingleza—Indoo—carvão de pedra.

Importação.

Brigue inglez *Phanton*, vindo de Terra Nova, consignado a James Crabtree & C., manifestou o seguinte:

3,086 barricas bacalhao; aos mesmos.

Exportação

Do dia 25 de fevereiro.

Brigue inglez *Marsalla*, para Marseille, carregaram:

N. O. Bieber & C., 400 saccos com 2,000 arrobas de assucar.

Patacho inglez *Annie Laurie*, para o Canal, carregaram:

Krabbé Thom & C., 1,000 saccos com 5,000 arrobas de assucar.

Barca ingleza *Dione*, para Greenock, carregaram:

Krabbé Thom & C., 2,400 saccos com 12,000 arrobas de assucar.

Barca franceza *Virgile*, para Marseille, carregaram:

E. A Burle & C., 800 saccos com 4,000 arrobas de assucar.

Brigue hespanhol *Felippe*, para Genova, carregaram:

Bastos & Lemos, 1,000 saccos com 5,000 arrobas de assucar.

Brigue hespanhol *Novo Martin*, para Barcelona, carregaram:

Aranaga Hijo & C., 107 saccas com 621 arrobas e 13 libras de algodão.

Brigue portuguez *Constante*, para Lisboa, carregaram:

João Baptista de Oliveira, 200 saccos com 1,000 arrobas assucar.

Francisco Pereira de Medeiros, 18 couros curtidos e 1 barrica farinha de mandioca, 2 alqueires.

Brigue nacional *Damão*, para o Rio da Prata, carregaram:

Bastos & Lemos, 30 pipas com 5,520 medidas de cachaça.

Brigue brasileiro *Midas*, para o Rio Grande do Sul, carregaram:

Guilherme Carvalho & C., 30 barricas com 228 arrobas e 16 libras de assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 25. . . .	34:674$781
Idem do dia 26.	1:342$890
	36:017$671

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 25. . .	101:611$746
Idem do dia 26.	2:960$768
	104:572$514

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 26.

New-York—35 dias, barca americana *Amazon*, de 300 toneladas, capitão Kurwain, equipagem 10, carga 3,000 barricas com farinha de trigo; a Philippe Brothers & C.

Rio Grande do Sul—25 dias, brigue escuna brasileiro *Cisne*, de 277 toneladas, capitão José Monteiro de Almeida, equipagem 12, carga 13,700 arrobas de carne; a Amorim Irmão.

Bahia—22 dias, escuna brasileira *Carlota*, de 135 toneladas, capitão Luciano Alves da Conceição, equipagem 8, carga fumo, charutos e outros generos; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

Navios sahidos no mesmo dia.

Penedo — Hiate brasileiro *Camaragibe*, capitão Virginio Justiniano dos Santos, carga varios generos.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.

DIA 26 DE FEVEREIRO.

Horas.	*Atmosphera.*	VENTO. *Direcção:*	VENTO. *Intensidade.*	TERMOMETRO. *Farhenheit.*	TERMOMETRO. *Centigrado.*	*Hygrometro.*	*Cisterna hydrometrica.*	BAROMETRO. *Francez.*	BAROMETRO. *Inglez*
6 h	Stratus.	OSO	Regul.	74	23,3	78	0	756,4	29,99
9 h	Nimbus	Cal.	Calma	81	27,2	76	0	757,	30,01
1/2 d.	Cirro-C.	Var.	Variav	88	30,1	71	6	758,	30,05
3 t.	Cirrus.	SE	Regul	82	27,7	71	0	757,4	30,03
a 6	Cumulus	»	»	78	25,5	71	0	757,[illegible]	30,01

A noite clara com alguns nevoeiros, vento bonança de ESE que rondou para o terral ao amanhecer.

OSCILAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 2 h. 18' da tarde, altura 6,6 p.

Baixa-mar as 8 h. 6' da manhãa, altura 1,2 p.

Observatorio do arsenal de marinha 26 de fevereiro de 1862.

ROMANO STEPPLE,
1º tenente.

Editaes.

— Perante a camara municipal desta cidade estará em praça nos dias 26, 27 e 28 do corrente, a obra do muro para o cemiterio publico da freguezia do Poço da Panella, orçada na quantia de 2:800$.

Os pretendentes á arrematação apresentarão fiança, sem a qual não serão admittidos á lançar.

Paço da camara municipal do Recife, 24 de fevereiro de 1862. — Luiz Francisco de Barros Rego, presidente. — Francisco Canuto da Boa-Viagem.

— A camara municipal desta cidade manda publicar para conhecimento de seus municipes, os artigos de posturas abaixo transcriptos, os quaes foram provisoriamente approvados pelo Exm. presidente da provincia.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 24 de fevereiro de 1862.—Luiz Francisco de Barros Rego, presidente.—Francisco Canuto da Boa-Viagem, official maior servindo de secretario.

4ª secção.—Palacio do governo de Pernambuco, 21 de fevereiro de 1862.

O presidente da provincia attendendo ao que representou a camara municipal do Recife em officio de 17 do corrente sob n. 17, resolve approvar provisoriamente os seguintes artigos de postura:

Art. 1. Fica prohibido o estabelecimento de açougues em lojas de sobrados, ou casa terrea com sotão.

Art. 2. Fica estabelecido o prazo de seis mezes para a remoção dos açougues que se acham em lojas de sobrados e casas terreas com sotão.

Art. 3. Os contraventores pagarão a multa de trinta mil réis, e oito dias de prisão, que se duplicará na reincidencia.—Antonio Marcelino Nunes Gonçalves. — Conforme — Antonio Leite do Pinho.

— A camara municipal desta cidade faz publico que tem de ir a praça perante a mesma camara, a quem mais der, nos dias 20 e 27 do corrente e 6 de março proximo vindouro, ás 11 horas da manhãa e por tempo de um anno, os impostos que fazem parte do patrimonio da mesma camara abaixo declaradas: capim de planta por 600$, gado ovelhum por 4$ e 80 rs. por carga de farinha.

E para que chegue ao conhecimento de todos se mandou affixar editaes por esta folha e nos lugares publicos desta cidade.

Paço da camara municipal da cidade de Olinda 19 de fevereiro de 1862.

Manoel Antonio dos Passos e Silva,
Presidente.
Antonio Ferreira Lobo,
Secretario interino.

Declarações.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, em cumprimento ao art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico que foram aceitas as propostas dos Srs. abaixo declarados.

Para o rancho da companhia dos menores do arsenal de guerra, nos mezes de março e abril proximos vindouros.

Manoel Antonio de Jesus:

Pão de 4 onças a 3$840 a arroba.
Bolacha a 4$160 a arroba.

João Carlos Augusto da Silva:

Assucar refinado a 140 rs. a libra.
Café em grão a 310 rs. a libra.
Chá hysson a 3$ a libra.
Manteiga franceza a 760 rs. a libra.
Carne verde a 300 rs. a libra.
Dita secca a 240 rs. a libra.
Farinha de mandioca a 4$ o alqueire.
Feijão preto ou mulatinho a 11$ o alqueire.
Toucinho a 320 rs. a libra.
Arroz pilado a 120 rs. a libra.
Azeite doce a 780 a garrafa.
Vinagre a 320 a garrafa.

O conselho avisa aos mesmos fornecedores que devem dar começo a entrega dos generos acima mencionados no dia 1º de março ás 6 horas da manhãa.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 26 de fevereiro de 1862.

Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o hospital militar.

50 pares de chinellas.
48 facas de mesa.
48 garfos de dita.
12 arrobas de assucar refinado.
50 garrafas de alcool de 36 gráos.
60 garrafas d'agua de labarraque.
24 garrafas de cognac.
8 onças de nitrato de prata fundido.

Para o arsenal de guerra.

500 meios de sola.
300 vassouras de junco.
300 vassouras de palha.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 3 de março proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 24 de fevereiro de 1862.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

THEATRO DE Santa Isabel.

Sabbado, 1º de março, haverá espectaculo va-

riado pelas duas companhias, cujo programma será annunciado.

BAILE
CASSINO POPULAR
DE
MASCARAS E PHANTASIA
NO
MAGESTOSO SALÃO
DO
PALACETE DA RUA DA PRAIA.
Sabbado, 1° de março.

A sociedade Cassino Popular, tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que o primeiro baile dos folgares do proximo

Carnaval

terá lugar no dia acima mencionado, o qual será com mascaras e sem ellas.

A sociedade não pretende occupar a attenção publica com grandes promessas, portanto limita-se em affirmar que tem empregado os meios possiveis, afim de que os bailes do Cassino, este anno excedam em sumptuosidade e brilhantismo a todos os que alli se tem dado e que correspondam a civilisação e rapido progresso da linda Veneza Americana.

O credito de que goza este bem conhecido estabelecimento, a boa ordem que nelle costuma reinar e finalmente a affabilidade e fina educação dos cavalheiros que o costumam frequentar, dispensa-nos de recommendações ao publico com pomposos annuncios.

Será mantida a boa ordem e observadas as disposições do regulamento interno, approvado pelo Illm. Sr. Dr. chefe de policia os quaes permittem que o segredo dos mascaras seja inviolavel salvo aquelles que se não portarem segundo as regras de civilidade e dos bons costumes.

Os cartões de ingresso estarão expostos á venda no pavimento terreo do mencionado palacete, no dia do baile. Para damas, gratis; para cavalleiros, 2$000.

Proclamação
publica para os mascarados.

Briosos mascaras, estamos no carnaval, é tempo proprio do vosso entretimento, não recueis, tende em vistas as vossas batalhas de 1852, 53 e 54, e os mais annos seguintes, lembrai-vos do ataque dos Afogados em que vos distinguistes com denodo em 52, do das ruas do Livramento e Direita, em que foi ferido gravemente um dos nossos melhores generaes, que hoje está na 16ª classe, lembrai-vos das aguas sujas de pés, das tintas com que as armava, lembrai-vos emfim do vosso chefe quando enviado pelo poder de Veneza nunca recuou á vossa frente. Briosos mascaras, sustentai a vossa gloria e tereis sempre a vossa testa o generalissimo enviado de Veneza... Viva o carnaval de 1852 e o carnaval de 1862.

Secretaria do generalissimo chefe das forças mascaradas no Lamarão 35 de fevereiro de 1862.

Romão del Boanim.
Ajudante de semana,
Sandevil.

O generalissimo em chefe das forças mascaradas.
Quartel general no Campo das Princezas, 20 de fevereiro de 1862.

ORDEM DO DIA N. 1862.

O generalissimo em chefe de todas as forças a pé e a cavallo, de mar e de terra, d'aquem e de além, determina o seguinte a todos os Srs. generaes, marechaes e brigadeiros façam preparar suas divisões para a grande parada, que terá lugar nos dias 2, 3 e 4 de março em grande uniforme com o maior asseio no Campo das Princezas pelas 2 horas da tarde dos respectivos dias, para d'ahi desfilarem em frente ao campo das cavalhadas na rua do Imperador, em frente a rua do Crespo, aonde estarão todas as musicas do exercito collocadas para applaudirem aos cavalheiros que tirarem a argolinha.

Outro sim S. Exc. ordena que a esta grande parada não fica isento nem mesmo os corpos de veteranos, marchando infantaria, caçadores (mesmo de passaros) artilharia macho e femea, raiada e lisa, cavallaria de terra e de bordo; a guarnição da praça será feita pela artilharia femea raiada, dando as rondas ruraes a cavallaria de bordo; S. Exc. recommenda a maior promptidão e asseio, o que desde já agradece aos Srs. generaes superiores e subalternos; recommenda ainda que as cavalhadas ordenadas pelo supremo governo de Veneza são em frente da rua do Imperador.

O mesmo Exm., em virtude das ordens que recebeu do supremo poder de Veneza manda recolher ao general subalterno por um anno a ilha de Santo Aleixo, por se achar incurso no artigo 7568 do regulamento do Conde de Lippe, em que chama o exercito a indisciplina, dizendo em sua ordem do dia n. 19: que os mascaras podiam andar por onde quizessem: fica portanto retido S. Exc. na dita ilha debaixo das vistas do governador Mister Donis; participou-se neste sentido ao governador da ilha.

O grande arsenal da rua do Imperador do bem conhecido Neves estará a disposição de todas as praças de pret segundo a ordem do l'arjent, sob pena que aquelle que não fôr limpo e asseiado será castigado com o desprezo dos mais mascaras.

As fortalezas salvarão a hora do costume, desfilando o exercito pelas duas pontes, velha e nova, em brigadas e divisões, fazendo alto defronte dos salões do caes do Apollo, aonde serão recebidas por uma salva de vinte e um tiros pelas fortalezas do mesmo salão, que se acharão embandeiradas, estando os salões decentemente ornados com toda a pompa e brilhantismo que pede o dia; a noite haverá grande soiré aristocrata nos grandes salões do digno representante Neves, aonde estará uma musica militar prompta para receber todas as personagens distinctas, tanto do grande exercito como paisanos, tendo todos a mesma distincção.

Quartel general no largo das Princezas, 20 de fevereiro de 1862.

O general ajudante de semana,
Josefes Nicola Pibo.

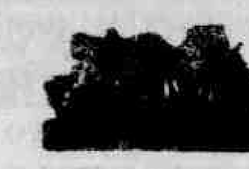
Grande baile

Nos salões do caes d'Apollo, sabbado, 1° de março de 1862, domingo, segunda e terça-feira, tendo principio as 8 horas da noite, achando-se os salões com a pompa do costume, ardendo toda a illuminação tanto fóra como dentro: haverão novas vistas transparentes a gaz, vindas ultimamente de Paris. A muzica será do 4° batalhão de artilharia, sendo toda a banda militar dirigida pelo insigne artista o Sr. Branco, mestre da mesma. Haverá uma dança de chicanea pelo Sr. Manoel Francisco de Souza Magalhães, executando o mesmo Sr. nos intervallos difficultosas danças de seu reportorio, vestindo-se a caracter, como bem o solo inglez e outras peças ricas. Será comprido o regulamento do Sr. Dr. chefe de policia. Entradas para homens 2$000, e para senhoras, gratis.

Avisos maritimos.

Para o Assú

com escala pela Parahiba e Rio Grande do Norte o hiate «Jaguaribe», de primeira marcha, o qual tem excellentes commodos para carga e passageiros e pretende sahir até o fim do corrente a tratar na rua do Crespo n. 14 ou a bordo defronte do cáes do Ramos



COMPANHIA
DAS
Messageries imperiales.

No dia 3 de março proximo espera-se dos portos do sul o vapor francez Bearn, commandante Aubry de la Noë, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeaux tocando em S. Vicente (onde ha um vapor em correspondencia com Goree) e Lisboa.

A companhia encarrega-se de segurar as mercadorias embarcadas a bordo dos vapores, assim como tambem recebe dinheiros e objectos de valor com destino a Londres em transito por Bordeaux e Boulogne.

Para as condições, frete e passagens trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

Para Lisboa

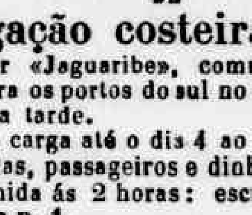
sahirá com toda a brevidade o brigue portuguez «Constante», capitão Augusto Carlos dos Reis visto ter prompta a maior parte do seu carregamento: para o restante e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações, trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo, no escriptorio, ou com o capitão na praça do commercio.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty, Ceara', Acaracu' e Granja.

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do norte de sua escala até a Granja no dia 14 de março as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 13 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.



COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do sul no dia 5 de março ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 4 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.

Por ordem superior foram alteradas as sahidas dos vapores desta companhia para os seguintes dias de cada mez.

Linha do sul a 5 e 20
Linha do norte a 14 e 29

Rio Grande do Sul pelo Rio de Janeiro.

A barca brasileira «Carioca» recebe carga para ambos os portos: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo numero 6.

PARA
O
Rio de Janeiro

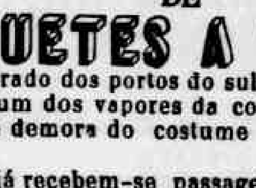
O brigue brasileiro «Joven Candido» recebe carga e escravos a frete: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

RIO DE Janeiro.

Seguirá até o dia 25 do corrente para o porto indicado o bem conhecido brigue nacional «Encantador: para o resto da carga que lhe falta trata-se com a viuva Amorim & Filho, rua da Cruz n. 46, ou com o capitão na praça.

Para Lisboa e Porto.

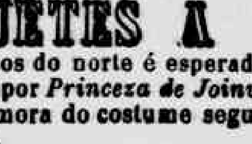
Pretende seguir para os dous portos acima com muita brevidade o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Eugenia», capitão Manoel Ezequiel Migueis, de primeira classe e primeira marcha, pregado e forrado de cobre, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.



COMPANHIA BRSILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul até o dia 28 do corrente um dos vapores da companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para os do norte.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá se embarcar no dia de sua chegada, dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida ás 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.



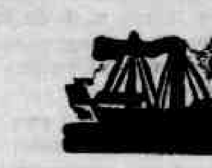
COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 5 de março o vapor *Princeza de Joinville*, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para Lisboa.

O brigue portuguez «Bella Figueirense», capitão José Ferreira Lessa, pretende sahir até o fim da presente semana por ter quasi completo o seu carregamento: para o restante e passageiros, para os quaes tem excellentes commodidades, trata-se com F. S. Rabello & Filho, largo da Assembléa n. 12, escriptorio.



REAL COMPANHIA
DE
Paquetes inglezes a vapor

Até o dia 1° de março proximo vindouro espera-se da Europa um dos vapores desta companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia, para passagens etc. trata-se com os agentes Adamson Howie & C na rua do Trapiche Novo n. 42.

Para
O
Rio de Janeiro,

a barca nacional «Amelia» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento a bordo; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para o Porto.

— Segue em poucos dias a barca portugueza *Flor da Maia*, por ter parte do seu carregamento prompto; quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario do mesmo em seu escriptorio da rua do Apollo n. 43, segundo andar.

— A barca franceza «Manuel» de primeira classe e de primeira marcha que pretende seguir para Marseille com muita brevidade, recebe passageiros para os quaes tem excellentes commodos: a tratar com o capitão na rua do Trapiche n. 9.

Leilões.

LEILÃO
No dia 27 do corrente.

O agente Evaristo Mendes da Cunha Azevedo, autorisado pelo proprietario da taberna da rua da Imperatriz n. 4, fará leilão em um só lote dos generos, armação, gaz e mais pertences da mesma, advertindo que é uma das melhores tabernas por suas freguezias diarias e pela localidade, na mesma taberna as 11 horas em ponto do dia acima.

Continuação do leilao
DE
FAZENDAS
NA
Rua do Cabugá n. 8.
HOJE
das 11 horas do dia as 4 horas da tarde e das 6 1/2 horas da tarde as 9 horas da noite.

Costa Carvalho faz leilão de todas as fazendas existentes na referida loja da rua do Cabugá n. 8, sem limite de preço, tanto mais que elle deve vender tudo quanto antes e pelo que der, visto como tem de entregar a casa do dito estabelecimento inteiramente desoccupada até o fim do corrente mez.

Alem de muitas fazendas finas e grossas vão a leilão:

Casacas de panno fino pretos e de cores.
Paletots de panno fino e de casemira preta e de cores.
Calças pretas de casemiras muito finas.
Paletots de bramante e de outras differentes qualidades.
Chapelinas francezas ricamente enfeitadas.
Ditas muito proprias para as damas do carnaval.
Chapéos com plumas para as ditas.
Capas e vestimentas de lãa de cores para os meninos se vestirem no carnaval.
Brim setim, cortes de calças de casemiras pretas e de cores, pannos finos, colletes feitos, enfeites de vidrilho e de flores, caixos de flores.

LEILAO'
DE
PREDIOS.
QUINTA-FEIRA 27 DO CORRENTE.

O agente Pinto autorisado pelo Sr. Joaquim Maria Ferreira de Sá (chegado ultimamente do Rio de Janeiro e para onde se retirará em poucos dias) fará leilão as 11 horas do dia acima mencionado em seu escriptorio na rua da Cadeia n. 9, dos predios abaixo declarados, a saber:

Duas casas terreas com tres portas de frente com grandes sotões, quintaes é cacimbas, sitas na rua dos Guararapes ns. 58 e 60.

Duas ditas ditas com duas portas de frente, sotões, pequenos quintaes e cacimbas, sitas na rua do Apollo ns. 13 e 15.

Uma dita com uma porta e janella, com sotão, quintal e cacimba, sita na rua da Guia n. 22.

Os pretendentes poderão desde já examinar as referidas casas, procurando entenderem-se com o mesmo agente a respeito dos titulos e mais documentos das referidas casas.

LEILÃO
No 1° de março.

O agente Oliveira offerecerá em leilão os predios abaixo designados, que serão arrematados chegando aos preços modicos limitados pelo seu proprietario e os quaes rendem approximadamente 10 por cento sobre o custo elevado, a que foram obtidos em época mais favoravel, e poderão eventualmente render mais em razão de se acharem situados em localidades commerciaes desta cidade, a saber:

Um sobrado de 3 andares em chão proprio, na rua Direita n. 36, com 5 portas no terreo e 4 janellas de frente em cada andar, quintal, cacimba e cosinha fora.

Um dito de 3 andares e sotão, em chão proprio, na rua do Livramento, com 3 portas no terreo e 2 janellas de frente em cada um andar, cosinha fora, quintal com estribaria, quartos, cacimba etc.

Uma casa terrea na travessa de S. Pedro n. 1, foreira, com 2 salas, 2 quartos, cosinha, quintal e cacimba.

Tres partes de um sobrado de um andar correspondente a quasi metade do seu valor, na rua de Hortas n. 66, em chão foreiro, com loja de vivenda, quintal, cacimba etc.

Sabbado 1° de março

no escriptorio do referido agente, na rua da Cadeia do Recife, ao meio dia em ponto; e declara-se que é annunciado este leilão com tanta antecedencia para dar tempo a que os pretendentes venham examinar a inteira legalidade dos titulos, no escriptorio do indicado agente, que desde já se offerece a exhibi-los e a dar os esclarecimentos necessarios, e para que os mesmos pretendentes possam examinar previamente o estado e bondade dos ditos predios.

Avisos diversos.

— George Smith, subdito inglez, retira-se para Inglaterra.

— Nesta typographia, precisa-se fallar ao Sr. Dr. Juvencio Alves Ribeiro da Silva, que reside no Rozarinho.

— Por muitas vezes se tem annunciado que somente se recebem assignaturas deste Diario a 5$000 por trimestre, sendo pago dentro de 15 dias do começo, mas acontece que alguns de seus assignantes demorem o pagamento alem daquelles dias, e se julguem com direito a paga-lo a dito preço ainda mesmo que falte meia duzia de dias para se vencer o trimestre; por tanto de novo se declara que nenhum direito tem o subscriptor de pagar a subscripção a seu arbitrio, e sim como está estipulado, não servindo de desculpa o não ter sido procurado, por quanto nenhuma duvida ha em receber-se na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia, por não haverem tantos recebedores, quantos seriam precisos para encontrar em suas casas, a alguns assignantes.

LOTERIA

Sabbado 8 de março proximo, andarão impreterivelmente as rodas da quinta parte da primeira loteria do Gymnasio Pernambucano, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario de Santo Antonio. Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na thesouraria das loterias n. 15 rua do Crespo, e nas casas commissionadas. As sortes serão pagas depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

Attenção.

Fonece-se comida em casa, e para fora: no largo da Assemblea n. 12, segundo andar.

Taberna.

Vende-se uma taberna propria para um principiante e por ser em bom lugar na esquina do Forte do Matto e faz frente para a rua da Lapa e para o largo em frente do chafariz: a tratar na mesma.

— Em 31 de dezembro de 1861 findou-se o termo marcado no trato social da firma Santos, Oliveira & C. para a duração da mesma sociedade, desde esse dia considera-se dita sociedade dissolvida como é expresso nos arts. 307 e 335 § 1° do codigo do commercio um dos membros dessa sociedade não quer continuar e sim quer que se proceda a liquidação do passivo e activo da firma até o dia acima referido, e não é responsavel pelos actos praticados posteriormente pelos outros socios em nome da sociedade, o que é um abuso; faz-se isto publico aos Srs. credores, socios e mais a quem interesse tiver. Recife 26 de fevereiro de 1862.

Luiz Antonio de Souza Ribeiro.

— Precisa-se de um feitor que entenda de jardim: na rua do Hospicio n. 6.

Chega rapazeada.

Para comprar boas mascaras para o carnaval a 320 rs. e muitos objectos para enfeitar vestuarios, boas luvas de todas as qualidades, pandeiros e outros muitos objectos proprios para o carnaval e para consumo das costureiras, que tudo se venderá sem reserva de preço por ser liquidação: na loja de miudezas na rua do Queimado n. 27, que pertenceu a José Antonio da Silva Araujo.

Injecção Brow

Remedio infallivel contra as gnorrheas antigas e recentes. Unico deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22. Preço 3$.

— Em praça publica do juiz de orphãos do termo da cidade de Olinda se ha de arrematar no dia 27 do corrente mez na audiencia do mesmo juiz ás 10 horas do mesmo dia, uma casa terrea de pedra e cal sita na rua do Cõxo da dita cidade em chãos proprios, com 81 palmos de fundo e 34 de frente, uma sala e gabinete na frente, 4 quartos, sala atraz e cosinha, quintal muito grande, avaliada em 500$.

CARNAVAL

Vende-se na rua do Queimado n. 29 esquina do collegio no armazem e loja de João José de Gouveia, meias de seda encarnada a 500 rs. o par.

Attenção

O abaixo assignado antigo professor particular da lingua ingleza julga conveniente fazer-se lembrar aos seus numerosos amigos e conhecidos, e para que em consequencia de terem por aqui apparecido alguns novos concurrentes nesse ensino, não julguem que elle deixa de continuar a exercer a sua profissão. Elle ainda continua a leccionar particularmente dita lingua pelo systema de Olendorff, o qual é incontestavelmente o melhor que tem até hoje sahido do prélo; tanto assim, que é o unico actualmente adoptado nos principaes collegios da Europa para o ensino de diversas linguas estrangeiras, pois está conhecido que os quatro differentes exercicios que o discipulo é obrigado a fazer ao mesmo tempo, isto é, ler, traduzir, escrever e fallar, concorrem muito sem duvida, para facilitar o seu aperfeiçoamento. O mesmo professor toma a liberdade de fazer tambem lembrar, que foi elle o primeiro que leccionou nesta provincia pelo referido methodo a lingua ingleza, assim como ainda mora na mesma rua da Gloria n. 83.

Geo Q. Marther.

— Os abaixo assignados fazem sciente aos devedores da extincta firma do Aranaga, y Brydn que se está acabando de liquidar, que tendo-os já chamado pelos Diarios para virem satisfazer seus debitos, e como alguns morosos não tenham feito caso do nosso annuncio, em 1.° de março proximo, vamos entregar ao nosso procurador todos os documentos comprobativos, para os ditos devedores serem chamados a juizo. Recife, 22 de fevereiro de 1862.

Aranaga, Hijo & C.

Veneravel ordem terceira de S. Francisco

Tendo a mesa regedora da mesma veneravel ordem deliberado expor avista dos fieis a solemne procissão de cinza na quarta-feira propria da futura quaresma, e tendo a dita procissão de percorrer as ruas seguintes: Imperador, praça de Pedro II, parte do Queimado, Livramento, Direita, Terço, becco do Marisco, Martyrios, Hortas, pateo do Carmo, camboa do mesmo, Flores, Nova, Cabuga', praça da Independencia, Cruzes ao recolher, roga-se aos moradores das ditas ruas o aceio das mesmas, sob pena de se tomar outra direcção. Outro sim, o secretario abaixo assignado faz lembrar a todos os seus charissimos irmãos o dever que lhes impõe o final do do art. 208 dos estatutos da sobredita ordem, na falta de comparecimento ao presente acto. Approveita a occasião para tambem convidar aos nossos irmãos noviços o seu comparecimento por lhes tocar o andor da Senhora da Conceição. Convidamos aos Srs. Rvds. sacerdotes o seu comparecimento para maior brilhantismo da mesma.

O secretario,
Luiz Manoel Rodrigues Valença.

Gabinete portuguez de Leitura.

Por ordem do Illm. Sr. presidente do conselho deliberativo são de novo convidados os senhores socios accionistas a reunirem-se em sessão extraordinaria da assembléa geral, domingo 2 de março proximo vindouro, ás 10 horas da manhãa, na sala das sessões do mesmo Gabinete, para o disposto no § 6.° do art. 34 combinado com o art. 61 dos estatutos vigentes.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco 26 de fevereiro de 1862.

M. Soares Pinheiro,
1.° secretario.

Aluga-se

por 20$ mensaes um mulatinho de idade de 14 a 15 annos, proprio para servir no interior de uma casa, e que cose bem de alfaiate por ter 4 annos de officio: na rua do Sol n. 21.

— Alugam-se por modico preço o segundo e terceiro andares da casa da rua do Crespo n. 23, proprios para pouca familia: a tratar na mesma.

Aluga-se

o segundo andar e sotão do sobrado n. 61 da rua Nova, o qual tem optimos commodos: quem o pretender dirija-se ao primeiro andar do mesmo sobrado que achara' pessoa autorisada para aluga-lo.

— Os Srs. accionistas da companhia pernambucana são convidados a reunirem-se em assembléa geral na sala da associação commercial, no dia 5 de março ao meio dia para ouvir ler o parecer da commissão de exame de contas. Pernambuco 25 de fevereiro de 1862.—O gerente F. F. Borges.

Attenção.

Roga-se aos devedores do fallido José Antonio da Silva Araujo que venham pagar seus debitos no prazo de 30 dias amigavelmente findos os quaes o arrematante será obrigado a entregar ao seu procurador para cobrar judicialmente o que poderão fazer dirigindo-se a loja que foi do dito Araujo na rua do Queimado n. 27.

— A casa estrangeira que precisar de uma ama para coser e engommar com acerto e boa conducta, dirija-se a rua da Mangueira n. 18, para tratar.

REMEDIO INCOMPARAVEL
UNGUENTO HOLLOWAY

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois dedur permanecido longo tempo nos hospitaes, o ter deviam soffrer a amputação! Dellas ha muicas que havendo deixado esses, asylos de padetimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua a firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necesstasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente. —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
	Queimadelas.
Ditas de anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflammação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua de Cruz n. 22, em Pernambuco.

— Desappareceu da casa de seus senhores, hontem 25, ao meio dia, o preto por nome José, casado com uma cabocola forra por nome Cordolina, elle de nação Bengueila já velho, com os signaes seguintes: altura regular, barba pintada, olhos vermelhos, rosto curto, cabellos torcidos, pés chatos, dedo grande arquiado para dentro, nas pernas tem marcas de feridas, rosario de contas pretas a tiracolo com um breve, a mão direita com defeito, levou camisa de algodão com listras azues, paletot cor de café já velho, calça de casemira cor de rapé, chapéo de pello baixo preto, e outro de couro, é muito prosista: roga-se as autoridades ou capitães de campo que o pegar, conduzam-o á rua da Imperatriz n. 78, que serão bem recompensados.

Attenção.

Desappareceu no dia 25 do corrente, um escravo mulato de nome Fortunato, com idade de 28 a 30 annos, pouco mais ou menos, altura regular, corpo grosso, tem uma grande cicatriz atravessada do peito esquerdo ao lado direito da barrga, e por isto se torna muito conhecido; este escravo tinha vindo de Tabaiana entregue ao Sr. Luiz José Pinto da Costa para ser vendido, e achava-se em poder do abaixo assignado a contento e para ser examinado, não se responsabilisando o abaixo assignado pela fuga do dito escravo: roga-se, portanto, a quem o pegar, leva-lo em Olinda ao Sr. Luiz José Pinto da Costa, ou no Recife, rua da Moeda, armazem n. 9, que se gratificará.

Manoel Marques de Oliveira.

Para os apaixonados do carnaval.

Na rua da Cadeia do Recife n. 55, primeiro andar, ha um grande sortimento de cabelleiras de caixos, e barbas, que se aluga mais barato do que em outra qualquer parte.

— Aluga-se uma casa defronte da igreja da Soledade: nesta typographia se dirá quem aluga.

— Antonio da Silva, sua mulher Maria de Jesus, Portuguezes, e 2 filhos menores, retiram-se para Portugal.

Aviso.

O secretario da Irmandade de N. S. do Terço convida a todos os seus charos irmãos para reunião em nossa igreja, quarta-feira de cinza, 5 de março, pelas 3 horas em ponto da tarde, afim de em corporação, acompanhar-se a procissão de cinza, para a qual foi convidada a irmandade pela veneravel ordem terceira de S. Francisco.

Roga o mesmo secretario a todos os irmãos (e aquelles que o não sejam) que tenham em seu poder opas e que por motivo não possam comparecer, se dignem de as mandar entregar na loja de cera ao pé da igreja, pelo que farão um grande favor, alem de sua rigorosa obrigação.

José Pinto Magalhães.
Secretario.

— Aluga-se o primeiro andar, e o segundo sotão e mirante do sobrado da rua do Padre Floriano n. 38: a tratar na rua do Queimado n. 52.

SOCIEDADE
AMOR AO PROXIMO.

Pelo presente são convidados os irmãos para a reunião geral hoje as 6 1/2 horas da tarde.

Secretaria da sociedade Amor ao Proximo em 25 de fevereiro de 1862.

Theodoro Orestes do Patrocinio.
Primeiro secretario.

Monte Pio popular Pernambucano.

Não sendo possivel haver domingo ultimo reunião da assembléa geral, de novo são convidados os senhores socios, e mormente os eleitos ultimamente para servirem os cargos da administração, á comparecerem domingo 2 de março proximo, ás 10 horas da manhãa, para se realisar a posse dos novos empregados.

Secretaria do Monte Pio Popular Pernambucano 26 de fevereiro de 1862.

Bemjamim do Carmo Lopes.
1.° secretario.

— O general Solidonio José Antonio Pereira do Lago faz sciente que mudou a sua residencia da rua do Imperador n. 3 para a da Aurora n. 30.

— Antonio Josquim Seve, socio e gerente da casa commercial de Seve, Filhos & C., retira-se para a Europa, e durante sua ausencia, deixa a gerencia da mesma ao Sr. José Joaquim Seve.

— Miguel Antonio Roberto, escravo do Sr. Antonio Roberto, Francez, morador em Santo Antonio, casa n. 15, fica em poder delle fazer a limpeza de Santo Antonio e Boa-Vista desta praça.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Imperatriz n. 40, a tratar no mesmo.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 15 da rua do Vigario; a tratar na casa n. 13 da mesma rua.

NA NOVA CALIFORNIA
DE
FAZENDAS BARATAS
Na rua da Imperatriz numero 48, junto a padaria franceza.

Vende-se sedas escocezas de bonitos gostos a 10$, cambraia lisa a peça a 1$800, 2$500, 3$500 e 4$, cortes de cambraia brancos com barra de cor a 2$800 e 3$, ditos brancos bordados a 3$500 e 4$500, duzia de meias pare senhora a 2$500, ditas fidas a 3$500 e 4$, ditas cruas para homem a 2$, finas a 2$500' chales de tarlatana a 640 rs., ditos de algodão alcoxoados a 1$, gollinhas muito finas bordadas a 640 e 800 rs., manguitos modernos manga balão a 800 e 1$, manguitos, gollinhas e camisú de crepe preto bordado a croché a 2$, ditos de vidrilhos a 2$500, ricos enfeites para senhora a 5$ e 5$500, cintos dourados de bonitos gostos a 2$, 2$500 e 3$, chapeos enfeitados para baptisado a 3$ e 4$, ditos de sol para senhora a 4$ e 5$, ditos de sol para homem a 6$, lenços de cassa grandes duzia a 2$400, ditos de cambraia bordados a 200, 240 e 300 rs., grosdenaples preto fino a 1$800 e 2$ o covado, ricos manteletes pretos de grosdenaple a 20$, 22$ e 25$, panno preto fino a 3$ e 3$500 o covado, filó liso branco muito fino a 640 a vara, dito bordado a 1$200 e outras muitas fazendas por preços commodos, assim como um grande sortimento de roupas feitas por preços que admira: na loja de Paredes Porto.

RETRATOS
DE
NOVO GOSTO.

Retratos de novo gosto
Retratos de novo gosto
Retratos de novo gosto
Retratos de novo gosto
Hawleyotypo nova invenção
Hawleyotypo nova invenção
Hawleyotypo nova invenção
Hawleyotypo nova invenção
Hawleyotypo nova invenção
Preços baixado para pouco tempo.
Preços baixado para pouco tempo
Preços baixado para pouco tempo
Preços baixado para pouco tempo
Preços baixado para pouco tempo
3$000 5$000 10$000 20$000
3$000 5$000 10$000 20$000
3$000 5$000 10$000 20$000
3$000 5$000 10$000 20$004
3$000 5$000 10$000 20$000
Para retratos
Para retratos
Para retratos
Para retratos
Para retratos
Explendido quadros dourados
Explendido quadros dourados
Explendido quadros dourados
Explendido quadros dourados
Explendido quadros dourados
Vende-se machinas para retratos.
Vende-se machinas para retratos
Vende-se machinas para retratos
Vende-se machinas para retratos
Vende-se machinas para retratos
Caixas de lindos gostos
Caixas de lindos gostos
Caixas de lindos gostos
Caixas de lindos gostos
Caixas de lindos gostos
Todos venham ver
Todos venham ver
Todos venham ver
Todos venham ver
Todos venham ver
Vestidos pretos mais proprios
Vestidos pretos mais proprios
Para tirar retratos
Para tirar retratos
A. W. Osborne retratista americano
A. W. Orborne retratista americano
Rua do Imperador
Rua do Imperador.

AGITADOR DYNAMICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Para a preparação dos medicamentos homeopathicos.

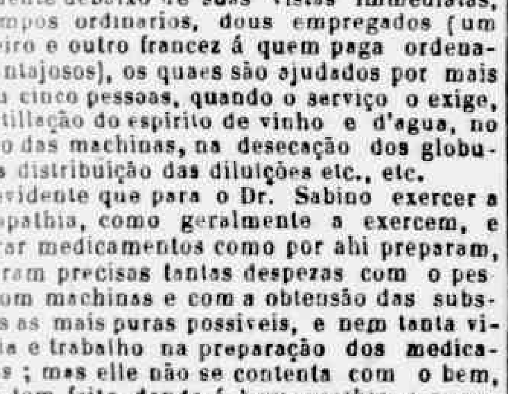
Os medicamentos preparados por esta machina são os unicos, com que se podem contar no curativo das molestias perigosas. E como seja o CHOLERA MORBUS uma d'aquellas que não admittem delongas e experiencias, cumpre preferir esses medicamentos a outros quaesquer, se quizerem tirar da homeopathia os ventajosos resultados que ella assegura.

Acham-se a venda carteiras e meias carteiras especiaes contra o cholera, acompanhadas das competentes instrucções, pelos preços conhecidos, na *pharmacia especial homeopathica*, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

N. B. Os homens de bom senso reconhecem certamente que sendo o Dr. Sabino a fonte pura, d'onde emanou a homeopathia em Pernambuco e em todo o norte, é elle o unico immediatamente interessado no seu credito e no seu progresso, e por conseguinte tão somente nelle é que se pode encontrar garantias, quer em relação á applicação da sciencia no curativo das molestias, quer em relação á preparação dos medicamentos.

Na pharmacia do Dr. Sabino trabalham constantemente debaixo de suas vistas immediatas, nos tempos ordinarios, dous empregados (um brasileiro e outro francez á quem paga ordenados vantajosos), os quaes são ajudados por mais tres ou cinco pessoas, quando o serviço o exige, na destillação do espirito de vinho e d'agua, no manejo das machinas, na desecação dos globulos, na distribuição das diluições etc., etc.

E' evidente que para o Dr. Sabino exercer a homeopathia, como geralmente a exercem, e preparar medicamentos como por ahi preparam, nem eram precisas tantas despezas com o pessoal, com machinas e com a obtensão das substancias as mais puras possiveis, e nem tanta vigilancia e trabalho na preparação dos medicamentos; mas elle não se contenta com o bem, que já tem feito, dando á homeopathia a popularidade de que goza: elle quer eleva-la ao maior grão de perfeição dando aos seus remedios a maior infallibilidade possivel em seus effeitos. O Dr. Sabino não aspira somente os gozos materiaes da vida; elle se desvanece em ler nos livros estrangeiros que *a sua propaganda em Pernambuco foi tão brilhante que não tem na Europa nenhuma analogia* (JORNAL DE MEDICINA HOMEOPATHICA DE PARIS, tomo 4.°, pagina 691; e CONFERENCIAS SOBRE A HOMEOPATHIA, por *Granier*, pagina 102); mas a sua ambição é muito mais elevada: ella se dirige a legar as gerações futuras um nome estimavel pela gravidade e importancia dos seus serviços, pela sinceridade de suas convicções, e pela firmeza do seu caracter.—E' por isso, e para isso que elle trabalha; e trabalha muito...



J. FERREIRA VILLELA
RETRATISTA
DA
AUGUSTA CASA IMPERIAL,
Rua do Cabugá n. 18, 1.° andar, entrada pelo pateo da matriz.

Retratos por ambrotypo, por melainotypo, sobre panno encerado, sobre talco, especiaes para pulceiras, alfinetes ou cassoletas. Na mesma casa existe um completo e abundante sortimento de artefactos francezes e americanos para a collocação dos retratos. Ha tambem para este mesmo fim cassoletas e delicados alfinetes de ouro de lei; retratos em photographia das principaes personagens da Europa; stereoscopos e vistas stereoscopicas, assim como vidros para embrotyp e chimicas photographicas.

FOLHINHAS PARA 1862.
Para as provincias de Pernambuco, Parahiba, Rio Grande do Norte, Ceará e Alagoas, a saber:

Folhinha de porta, contendo o kalendario, épocas geraes, nacionaes, dias de galla, tabella de salvas, noticias planetarias, eclipses, partidas de correios, audiencias, e resumo de chronologia, a réis . . . 160

Dita com almanak, contendo o kalendario, épocas, noticias planetarias, partidas dos correios, tabellas de imposto, etc. etc. e o almanak cevil, judiciario, administrativo, agricola, commercial, e industrial, desta provincia, a réis. . . . . 1$000

CONSULTORIO
Especial homeopathico
DO DR. CASANOVA.
Rua das Cruzes n. 30.

Neste consultorio pode ser procurado o respectivo proprietario á qualquer hora, havendo ahi sempre grande sortimento dos verdadeiros medicamentos homeopathicos, preparados em Paris (as tinturas) por Catellan e Weber, os mais acreditados pharmaceuticos do universo como preparadores de remedios de homeopathia.

O proprietario deste consultorio não pretende, todavia, que sejam os seus medicamentos infalliveis, porque nada ha infallivel em factos humanos; nem tão pouco superiores aos que por ahi se preconisam, porque é certo que o que nós fazemos, outro o póde egualmente fazer tão bom senão melhor. Mas afiança que nelle não ha traficancia, e que o serviço da preparação corre pelo mesmo proprietario, que não tendo grandes commercio de carteiras, acha-se sufficiente para satisfazer ás necessidades daquella preparação.

Neste consultorio acham-se á venda elementos da homeopathia, acommodados á intelligencia de qualquer pessoa; assim como presta-se gratuitamente o seu proprietario, com seus esforços e medicamentos, á todas as pessoas necessitadas, sem distincção alguma, que o procurem, pois que o seu maior prazer é ser util á humanidade soffredora.

Consultorio medico-cirurgico
3--RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO--3
Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Mosaozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tinctura de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o disvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fora destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender na rua da Gloria n. 3 casa do Fundão. Dr. *Lobo Moscozo.*

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO
DA
ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA
CHAPAS MEDICINAES
ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS
De Ricardo Kirk
Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICAS-EPISPASTICAS obtem-se uma cura radical e infallivel em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas, como do figado, bofes, estomago, baço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipela, rheumatismo, paralysia e todas as affecções nervosas, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lobinhos escrofulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza por meio da suppuração serão radicalmente extirpados.

O uso dellas aconselhado e receitadas por habeis e distinctos facultativos, sua efficaia incontestavel, e as innumeras curas obtidas o fazem merecer e conservar a confiança do publico que já tem a honra de merecer, depois de 24 annos de existencia e de pratica.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando a em que parte do corpo existe, se na cabeça, pescoço, braço coxa, perna, pé, ou tronco do corpo, declarando a cicumferencia: e sendo inchações, feridas ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas sejão da forma da parte affectada e para serem bem applicadas no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil

As chapas serão acompanhadas das competentes explicações e tambem de todos os accessorios para a collocação dellas.

Consulta as pessoas que o dignarem honrar com a sua confiança, em seu escriptorio, que se achará aberto todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

119 RUA DO PARTO 119
PERTO DO LARGO DA CARIOCA
RIO DE JANEIRO
E EM PERNAMBUCO

Para as encommendas ou informações dirijam-se a pharmacia de José Alexandre Ribeiro, rua do Queimado n. 15.

Ensino de partidas dobradas.
E ARITHMETICA
DIRIGIDO POR
Manoel Fonseca de Medeiros
Duas vezes por semana terças e sextas
Das 7 as 9 horas da noite
Rua Nova n. 15, segundo andar.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, mudou-se da rua das Cruzes para a do Imperador, sobrado n. 17, em frente da igreja de S. Francisco, onde continua no exercicio de sua profissão de medico.

Indice alphabetico
DAS
Leis, decretos e avisos relativos a incompatibilidade na accumulação dos cargos e empregos publicos e ás condições do exercicio dos mesmos cargos e empregos e das diversas profissões,
ORGANIZADO
por Ovidio da Gama Lobo, bacharel em sciencias juridicas e sociaes pela Faculdade do Recife, e secretario do governo da provincia do Maranhão.

Acha-se no prelo esta obra, para a qual assigna-se a 3$ o exemplar: na praça da Independencia n. 6 e 8.

Gabinete medico cirurgico.
Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque das 6 as 10 horas da manhãa, accudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.° Partos.
2.° Molestias de pelle.
3.° Idem do olhos.
4.° Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

— Aluga-se a casa terrea n. 4 da rua do Nascente, com boas accommodações para familia: a tratar com Francisco José de Campos Pamplona, na sua padaria na rua Imperial.

— Aluga-se um armazem na rua da Cruz n. 29 com sahida para a rua dos Tanoeiros, a localidade é a melhor possivel para qualquer estabelecimento: a tratar no pateo de S. Pedro numero 6.

Dá-se
1:000$000 a premio, sobre hypotheca de bens de raiz: quem pretender, dirija-se a rua da Palma n. 49, sotão.

Attenção.
No sabbado 22 do corrente, pelas 7 1/2 horas da noite, perdeu-se do Recife para S. José do Manguinho uma carta fechada a lacre, dirigida a Basto & Lemos, contendo a mesma documentos que só aos mesmos podem interessar; roga-se, pois, a quem quer que por acaso a tenha achado, de fazer entrega aos annunciantes, na rua do Trapiche n. 15, que gratificarão generosamente seja qual for o estado em que a recebam.

CICERO PEREGRINO, bacharel em direito, continua no seu escriptorio de advocacia, na rua do Queimado n. 26.

— O abaixo assignado ainda tem alguns terrenos para dispôr, de sua posse, depois da licença do governo, por serem estes de marinha, estão beneficiados, e nestes já se acham alguns predios edificados na frente da rua da Concordia, e os que temos a ceder são na primeira e segunda rua projectada por detraz da Concordia, tem terrenos para uma e duas frentes a vontade dos compradores, e vendem-se por preços mui razoaveis, attentas as commodidades que as mesmas offerece para sua edificação: os pretendentes podem dirigir-se a rua larga do Rosario n. 16, que acharão com quem tratar.
Recife 24 de fevereiro de 1862.
Manoel Antonio de Jezus.

— O Sr. José de Mendonça Ayalla Barreto queira declarar a sua morada, pois se lhe deseja fallar a negocio de seu interesse.

— Desappareceu um cachorro d'agua, de raça ingleza, branco com manchas pretas, o qual acode pelo nome de Dash; quem o achar pode levar á rua do Trapiche n. 10, que será gratificado.

SOCIEDADE
União Beneficente
Maritima.

De ordem do Sr. presidente scientifico aos senhores socios em dia que haverá assembléa geral sexta-feira 28 do corrente á negocio de grande monta, e juntamente scientifico aos socios que se acham atrasados, que hajam de se pôr quites, do contrario serão punidos segundo marca o artigo 12 § 3.° dos novos estatutos.
Secretaria da sociedade União Beneficente Maritima 23 de fevereiro de 1862.
Balthasar José dos Reis.
1.° secretario.

— Aluga-se o primeiro andar do terceiro sobrado da rua do Bem Fica (Passagem da Magdalena) tendo 2 salas, 5 quartos e cosinha, sitio com muitas fructeiras, baixa de capim para 3 cavallos, estribaria para 2 e 3 cavallos e coxeira para 2 carros: a tratar na mesma casa, das 5 horas da tarde em diante, ou no escriptorio do Sr. Henry Gibson na rua da Cadeia.

— Jacques Boudousjur, subdito francez, vai so Rio de Janeiro.

— Arthur Souchois, subdito francez, retira-se para a Bahia.

Tratamento homeopathico preservativo e curativo do cholera-morbus.
PELO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Vende-se cada exemplar a 500 rs.
Distribuição gratuita aos assignantes das obras homeopathicas do Dr. Sabino, e aos freguezes da pharmacia especial homeopathica. Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Publicações do Instituto Homeopathico do Brasil.
THESOURO HOMEOPATHICO
OU
VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.
(Segunda edicção consideravelmente augmentada.)
Diccionario popular de medicina homeopathico
PELO DR.
SABINO O. L. PINHO.
Continuam as assignaturas para estas obras a 25$000 em brochura até fevereiro.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Roubo
que fizeram na Boa-Viagem a José Jacintho Monteiro no dia 10 de fevereiro de 1862, as peças seguintes: 3 cordões grossos tendo cada cordão uma volta e em cada volta um cascavel de ouro, 2 trancelins com passador, uma luneta comprida que abre dous vidros, uma corrente curta tendo duas pernas e dous passadores cada passador com duas pedras sendo uma verde clara e a outra verde escuro, um relogio patente suisso n. 8885, levaram mais dous pares de rozeta destas da moda e mais uma fivela de prata de arriata: pede-se aos Srs. ourives que apparecendo algumas destas peças que tomem e levem a rua das Aguas-Verdes n. 23, que se gratificará generosamente.

Saques pelo vapor francez
Carvalho, Nogueira & C., sacam sobre Lisboa, Porto, e Ilha de S. Miguel: na rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

— José Marques da Costa Soares, brasileiro, negociante matriculado em Lisboa, desde 1821 a 1839, filho do fallecido coronel Antonio Marques da Costa Soares, ora residente nesta cidade na rua da Imperatriz n. 45, em consequencia de haver outra pessoa de igual nome e ter apparecido em livros de lojas e tabernas o seu nome como devedor, vê-se na necessidade de declarar ao respeitavel publico que julga não dever a pessoa alguma e para prevenção faz este annuncio.

— Precisa-se alugar uma ou duas pretas, que sirvam para vender na rua: na casa n. 87, da rua das Cinco-Pontas.

Associação Typographica Pernambucana.
De ordem do Sr. presidente convido aos Srs. socios effectivos a se reunirem em sessão da assembléa geral e do conselho director, sob as disposições dos novos estatutos, domingo 2 de março, ás 10 horas da manhãa.
Secretaria da Associação Typographica Pernambucana 26 de fevereiro de 1861.
Juvencio Cesar,
1° secretario.

— Aluga-se uma casa na rua da Soledade n. 53, com muitos commodos; a tratar na botica da rua do Cabugá.

— Aluga-se um rico vestuario para mascaras e tres bonitas cabelleiras crespas; na rua de Aguas-Verdes n. 23, sobrado.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias da mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.
Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados som todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsas.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao reopr as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede, As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos

O abaixo assignado agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco por qualquer somma á vista ou a prazo para o Porto e Lisboa: dirijam-se as ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.
Joaquim da Silva Castro.

— Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, tinge-se para todas as cores com presteza e commodo preço.

O bacharel WITRUVIO póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa d Carmo.

Furto.
No dia 23 do corrente, pelas 7 horas da noite, furtaram do sitio de José Moreira da Silva, no becco do Pombal, um cavallo de cor alasão, tamanho regular, em boas carnes, tem duas mãos calçadas e o pé esquerdo, a cauda por ripar: roga-se as autoridades, que sabendo, o façam apprehender, e o mandar levar á rua estreita do Rosario n. 31, que o portador será recompensado

Até o fim deste mez
SAHE DO PRÉLO
o 1° volume
DO
Novo methodo pratico theorico
PARA APRENDER
A ler, fallar, escrever e traduzir o francez
EM 6 MEZES
Segundo o facillimo systema allemão
DO
DR. H. OLLENDORFF
POR
CICERO PEREGRINO.

Obra inteiramente nova e unica escripta em portuguez por esse systema; approvada pelo conselho director de instrucção publica desta provincia 2 volumes 7$.

Recebem-se assignaturas na rua do Queimado n. 26, primeiro andar.

— São rogados os senhores José Florencio de Oliveira e Silva, Manoel Jeronimo de Albuquerque, e Lucio Alves de Oliveira e Silva á comparecerem á loja n. 20 da rua do Crespo.

— Preciisa-se de um official de barbeiro: na rua das Cruzes n. 55.

Saques sobre Portugal.
Manoel Ignacio de Oliveira & Filho saccam sobre Lisboa e Porto: no largo do Corpo Santo, escriptorio n. 19.

— O Sr. Julio que teve botequim, queira vir a esta typographia, a negocio.

— Está para alugar-se o segundo andar do sobrado n. 193 e casa terrea n. 191 da rua Imperial: a tratar na rua da Aurora n. 36.

— Precisa-se alugar uma preta que cosa e engomme bem, pagan-se até 20$ mensaes: no pateo do Terço n. 2.

O bacharel Antonio Bernardino dos Santos Junior, advoga no crime, civel e commercial, e pode ser procurado na villa de Pedras de Fogo rua do Commercio, das 9 as 4 horas da tarde.

— Aluga-se a casa da rua da Roda n. 23, a qual tem os seguintes commodos: 2 salas, 5 quartos, saguão e sumidouro para aguas servidas, sotão assobradado com 2 salas, 2 quartos, cozinha, terraço, sumidouro para aguas servidas, e cacimba meeira, com duas entradas, quer para o pavimento terreo quer para o sotão; a tratar na praça da Independencia n. 22.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado n. 112 da rua da Senzala Velha: quem o pretender dirija-se ao sotão do mesmo, que achará com quem tratar.

Ensino de linguas
EM 6 MEZES
Italiano—latim—francez,
Pelo methodo facillimo
DO DOUTOR
H. OLLENDORFF.
Rua do Queimado n. 26.

— Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. Felippe de Santiago.

— Uma pessoa que tem de retirar-se brevemente desta provincia, propõe-se a vender uma mucama parda, de 19 annos, que cose perfeitamente, engomma, e sabe tratar de crianças: quem a pretender, dirija-se a rua do Brum n. 70, primeiro andar.

— O abaixo assignado, morador na villa do Cabo, declara aos seus amigos e freguezes, que tendo edificado uma casa na rua de Santo Amaro da mesma villa, mudou para alli o seu estabelecimento que tinha ao pé da estação, achando-se o mesmo sortido de generos novos e fazendas de bom gosto, tudo pelos preços do Recife, vinho do Porto marca chamiso, e todas as mais mercadorias muito em conta, attendendo as qualidades.
Pedro Rufino do Rego.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para uma pessoa: na rua estreita do Rosario n. 21, primeiro andar.

Cosinheiro.
Precisa-se de um bom cosinheiro, paga-se bem: na rua da Aurora n. 50.

— Aluga-se a loja da casa n. 54 da rua Direita, com armação e illuminada a gaz: a tratar na rua do Livramento n. 38, ou na rua Augusta numero 114.

Vestuarios,
Na rua da Roda n. 48 alugam-se e vendem-se por preços muito commodos ricos vestuarios para o carnaval, assim como tambem chapeos de seda para damas, e chapeos de palhinha escura (barracas), muito proprios para as pessoas que jocosamente se queiram vestir.

— Dá se 700$000 a premio sobre hypotheca: na loja de cera da praça da Boa-vista se dirá quem dá.

Alvaro & Magalhães.
Estabelecidos com loja de fazendas na rua da Cadeia n. 53, e achando-se de posse de um novo estabelecimento na rua do Crespo n. 20 B, participam a todos os seus amigos e ao publico em geral que dispõe de um grande e variado sortimento de fazenda que tem resolvido vender á dinheiro por preços baratissimos. Roga-se aquelles que tiverem de comprar qualquer artigo de fazenda de se dirigirem as nossas lojas acima indicadas que serão optimamente servides.

— Manoel Joaquim Moreira retira-se para Portugal.

A abaixo assignada roubaram, no dia 7 de janeiro proximo passado, entre differentes joias de ouro, cinco escripturas de compra de suas escravas Joanna, Maria, Antonia, Regismunda e Anna, que estavam guardadas no mesmo bahuzinho onde estavam as joias. Faz, pois, esta declaração ao publico para obviar qualquer fraude, que com taes titulos se pretenda praticar.
Recife 17 de fevereiro de 1862.
Candida Lina de Figueiredo.

— Lucia Valetia, subdita hespanhola, retira-se para Europa.

— Precisa-se de um feitor para tomar conta de um sitio na Casa Forte: a tratar na rua da Cruz n. 4.

Gratidão.
Grande dor de peito.

Seria de certo uma falta de dever e de gratidão se deixasse em silencio o curativo feito em uma pessoa de minha familia, por meio da applicação das chapas medicinaes do Sr. Ricardo Kirk com escriptorio na rua do Parto n. 119. Este senhor pôz perfeitamente boa no pequeno espaço de 38 dias de uma grande dor de peito que ha muito padecia, havia já bastante tempo, a qual lhe tirava parte da respiração; pelo que lhe serei eternamente grato.—Filippe José Lopes Vianna.
Rua da Guarda-velha n. 16, Rio de Janeiro.

Dentista de Paris.
15—Rua Nova—15.

Frederico Gautier, cirurgião dentista faz todas as operações desua arte a e collca dentes artificiaes, tudo com sdelnrioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.
Tem agua e pós dentificios, etc.

— Precisa-se de um creado de 12 a 15 annos, forro ou escravo, que dê fiador á sua conducta: na rua Nova de Santa Rita n. 47.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para comprar na rua: quem quizer dirija-se a rua Bella n. 38, todos os dias até 8 horas da manhãa, ou meio dia até 1 hora.

Attenção.
J. Hunder, alfaiate, rua Nova n. 67, avisa ao publico em geral a quem quer ser ainda assignante desta tenda de alfaiates pernambucanos, acompanhado pela machina de costura para servir uma numerosa freguezia com maior brevidade do que em qualquer outra parte, é gloriosa a promessa de uma verdadeira invenção nova para os artistas alfaiates.

— No dia 28 do corrente mez, finda a audiencia do Sr. Dr. juiz dos orphãos, será arrematado por venda um sitio foreiro, sito no lugar da Piranga, freguezia dos Afogados, com casa de pedra e cal em máo estado, cacimba e tanque, bastante terreno e arvoredos, avaliado por 1:600$, por interlocutorio do Sr. Dr. juiz, nos autos de inventario dos bens do finado João Baptista de Souza Lemos, para pagamento do credor hypothecario e commendador João Pinto de Lemos.

Cavalhadas de mascaras.
Rua da Praia.

As cavalhadas da rua da Praia nas tardes dos dias 2, 3 e 4 de março serão compostas de todos aquelles cavalleiros que previamente obtiverem cartão, o qual desde já podem ir receber na mesma rua na typographia da *Ordem*.

Os cartões para este brinquedo serão dados gratuitamente, e os cavalleiros que pertencerem a este esquadrão devem apresentar-se vestidos e promptos com suas lanças no pateo do arsenal de guerra até as 3 horas da tarde de cada um desses dias, apresentando alli o seu cartão ao respectivo commandante.

No primeiro andar do sobrado numero 55 acharão os mencionados cavalleiros uma mesa provida de massas e de bebidas proprias do caso, afim de refrigerarem a fadiga das corridas.

Logo que o esquadrão desfilar e fizer a sua entrada na rua da Praia, uma girandola de fogo do ar subirá annunciando sua chegada, que ao mesmo tempo será applaudida pela musica marcial alli postada.

Feitas as ceremonias do estylo, principiará o brinquedo, procedendo-se com as mesmas formalidades nos dias seguintes.

Adverte-se que os cartões levarão os nomes dos cavalleiros escriptos no verso, e não poderão ser transferidos por estes á outros.

A sociedade e os moradores daquella rua, que promovem e concorrem para este bello divertimento, muito confiam dos honrados cavalleiros que já estão inscriptos e dos que ainda se hão de inscrever; esperando que debaixo da melhor ordem e harmonia seja executado todo o plano do divertimento. O digno commandante do esquadrão, official corredor experimentado, tem a sobeja e necessaria capacidade para dirigir o acto com as ceremonias que o abrilhantam. E' pois condição indispensavel, que os cavalleiros se submettam ás suas determinações. Assim o esperamos.

— Precisa-se alugar uma preta de meia idade que seja fiel e sem vicios, para o serviço externo de uma casa de familia: na rua do Queimado, sobrado n. 44, primeiro andar, pagando-se o seu aluguel conforme convencionar.

— Vendem-se pés de larangeiras de umbigo e selectas, ditos de fructa-pão, ditos de sapotis, ditos de pitanga e limão para cercas: na Ponte de Uchôa, sitio da viuva Carroll.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para casa de pouca familia: na rua da Gloria n. 44.

— Nos dias 28 de fevereiro corrente, 4 e 7 de março proximo vindouro depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, que terá lugar ás 10 horas, será arrematado um terreno no bairro da Boa-Vista, em seguimento do becco dos Ferreiros, com 100 palmos de frente, e 220 de fundo; o qual está devoluto, e é foreiro, avaliado em 1:200$000, tendo á frente para o mesmo becco, e o fundo para uma nova rua projectada: e vai á praça por execução de Manoel Antonio Gonçalves, contra Urbano Mamede de Almeida, como inventariante do casal do finado Francisco Mamede de Almeida.

Aviso.

Aluga-se o armazem, 1º, 2º andar e sotão da casa n. 60 da rua da Cadeia do Recife, esquina do becco do Capim : a tratar na rua da Cruz do Recife n. 63.

— Precisa-se alugar um preto, dando-se o sustento e paga-se mensal ou semanal, para o serviço desta typographia : na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Para uma casa de pouca familia precisa-se de uma ama que seja fiel e que saiba lavar, engommar e coser, dá-se preferencia a uma escrava : a tratar na rua da Cruz n. 22.

— Precisa-se alugar uma preta, que saiba lavar roupa, paga-se bem : a tratar na rua da Cadeia n. 35, loja.

— Precisa-se de 3:000$ a premio sob hypotheca em bens de raiz que garantem sufficientemente : quem quizer fazer este negocio annuncie sua morada para ser procurado ou deixe carta fechada nesta typographia com as iniciaes A. S.

Precisão de ama.

Precisa-se de uma mulher para cozinhar, lavar, engommar e fazer todo o mais serviço de uma casa ; quem estiver nestas circumstancias não sendo fidalga ou não tendo parentes nobres, queira dirigir-se á rua do Sebo n. 36 das 6 ás 8 e 1/2 horas da manhãa, ou a rua da Cruz do Recife n. 63, que achará com quem tratar.

Aluga-se um quarto andar com excellentes commodos : na rua da Cruz n. 53.

—Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar : na rua do Imperador, n. 37, segundo andar, entrada á direita.

Sociedade bancaria.

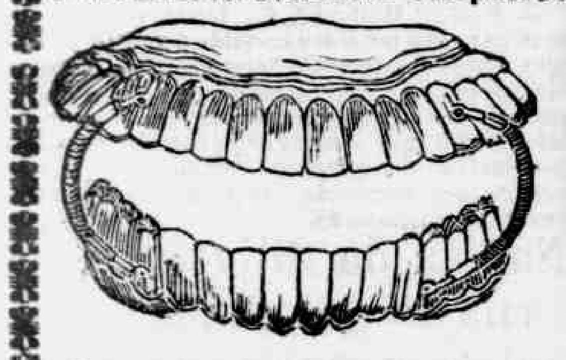
Amorim, Fragoso, Santos & C. acam e tomam saques sobre a praça de Lisboa.

— Precisa-se alugar um preto : na botica da praça da Boa-Vista n. 24.

— O Sr. Emilie Carlos Jourdain estabelecido com casa de negocio no caminho de ferro, é convidado a comparecer na rua da Cruz n. 11, a negocio de seu particular interesse.

— Miguel Alves Guimarães subdito portuguez retira-se para o Rio de Janeiro.

O dentista Numa Pompilio.



Rua estreita do Rosario n. 22 primeiro andar.

Bota dentes artificiaes por molas e ligaduras e pela pressão do ar. Systema americano sem arrancar as raizes, e faz todas as operações de sua arte, com promptidão e limpeza.

— Aranaga, Hijo & C. sacam sobre o Rio de Janeiro.

Lições de inglez.

Dão-se de noite no hotel francez ; a tratar na rua da Cruz n. 1.

— Pelo juizo de paz da freguezia de S. José, finda a audiencia do dia 28 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, na rua de Santa Rita, terá de se arrematar os seguintes bens, que se acham no deposito geral, a saber : 1 sofá de angico por 10$, 2 cadeiras de braço de angico por 10$, 1 cadeira de balanço de angico por 6$, 1 par de bancas por 10$, 12 cadeiras de assento de palhinha por 36$, 1 mesa de jacarandá por 6$, 2 cadeiras de angico por 6$, 1 par de mangas de vidro por 3$, 1 par de lanternas com pés de vidro por 12$, 1 candelabro com pé de metal por 12$: os quaes bens vão á praça por execução que move Senhorinha Maria Quintal contra Leondina Libertina dos Reis.

— O abaixo assignado, testamenteiro dos bens deixados pelo finado Antonio Pires de Oliveira, faz publico que está procedendo ao respectivo inventario, afim de que quem se julgar credor daquelle fallecido se habilite perante o juizo de orphãos e ausentes desta cidade, escrivão Galdino.—Francisco Tavares da Silva.

Ama.

Precisa-se de uma ama de leite : na rua do Rangel n. 67, primeiro andar.

— Os Srs. assignantes do Cabo, Escada, Ipojuca, e Ilha, queiram mandar pagar a subscripção deste «Diario» nesta cidade, : visto não haver pessoa encarregada do recibimento nos referidos lugares.

— Miguel Pereira Leal, Portuguez, vae a Europa.

— Precisa-se de um menino com pratica de taberna : no becco do Campello n. 4.

Aos amantes do carnaval.

Jayme cabelleireiro avisa a bella rapazeada amante deste divertimento, que se acha completamente sortido de cabelleiras tanto crespas como a caracter, e que as alugará por preço conveniente, podendo quem pretender vir escolher e dar seu nome, afim de que não hajam duvidas na occasião.

— Roga-se ao Sr. José Gomes Pessoa de Albuquerque, herdeiro do engenho Tabatinga, filho do fallecido Antonio Gomes Pessoa, de vir á rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães, a negocio que não lhe é estranho, visto ter vindo a esta praça por varias vezes e se retirar, e não saber-se aqui a sua morada.

— Roga-se as pessoas que tiverem pennas de ema, queiram trazer no pateo da matriz n. 2, na loja de Antonio Joaquim Panasco.

— Vicente Gifone e Francisco Furriato, subditos italianos, vão para fora da provincia.

23 Rua da Imperatriz 23

Pianos, musicas, afinações e concertos.

J. Laumonier avisa a seus freguezes que tem um bello sortimento de pianos dos melhores autores, assim como musicas para canto e piano ; encarrega-se de concertos e afinações dentro e fóra da cidade, por preços razoaveis.

Aviso.

Os herdeiros e legatarios da finada D. Francisca do Coração de Jesus, venham com seus titulos receber do testamenteiro e inventariante, abaixo assignado, até o dia 6 do vindouro março o que lhes tocou, e os que não comparecerem fiquem scientes de que o abaixo assignado fará recolher o que lhe tocou em deposito.

Antonio Joaquim de Mello.

— Aluga-se uma sala de um primeiro andar na rua da Cadeia do Recife n. 13, propria para escriptorio, ou morada de homem solteiro : a tratar no mesmo andar.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar o diario de uma casa de pouca familia, podendo ir dormir em sua casa : na rua da Cruz do Recife numero 31.

— Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro ; na rua do Hospicio, loja n. 37.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Nova n. 19, a tratar na loja.

— Precisa-se alugar uma criada que saiba cozinhar, para o serviço interno de uma casa de pequena familia : a tratar na rua da Aurora, n. 80.

— Precisa-se de uma criada que entenda alguma cousa de cozinha, para casa ingleza ; a tratar na rua do Vigario n. 2.

A' quem toca.

Ao senhor que recommenda a leitura do artigo do regulamento da instrucção, se responde que sua cabeça regulamentar traz um atraso de data, por quanto já decisão do conselho director modificou aquella disposição. Para outra vez convem que estude melhor as leis para não commetter semelhantes erros.

— Roga-se ao Sr. Francisco Xavier Carneiro da Cunha o favor apparecer na rua dos Martyrios n. 36 para se lhe entregar uma carta de importancia.

INTERNATO DE S. BERNARDO

Estabelecido no lugar da Capunga, um dos arrabaldes mais proximos da cidade do Recife.

DIRECTOR—O BACHAREL EM MATHEMATICAS

BERNARDO PEREIRA DO CARMO.

Este estabelecimento de educação e instrucção principiou a funccionar no dia 10 de janeiro, e continua a receber alumnos.

Os commodos, o asseio, as boas condições hygienicas dos edificios destinados ás funcções do estabelecimento, a ordem e regularidade do serviço no internato, a dedicação e zelo que empregarão o director e os professores a bem do aproveitamento e progresso dos alumnos, são circumstancias que devem animar e garantir aos paes de familias que desejam dar a seus filhos uma educação regular.

Cadeiras de ensino.

Primeiras lettras—dividida em duas classes, tendo cada uma o seu professor—portuguez, latim, francez, inglez, arithmetica, algebra e geometria, geographia e historia, philosophia, rhetorica, desenho, musica, dansa e gymnastica.

Nos estatutos do internato que estão a disposição de quem os quizer ler, se acham consignadas as condicções de entrada.

GRANDE DEPOSITO DE LOUÇA DA FABRICA DO BARBALHO (CABO.)

41-RUA DO IMPERADOR-41.

Neste deposito existe grande quantidade de louça e de todas as qualidades, o que se pode desejar de bem fabricado e de boa qualidade de barro, com a propriedade de conservar a agua sempre fria, como sejam jarras, resfriadores, muringues, quartinhas, garrafas, copos para agua etc.

De obras vidradas.

Tem ricos vasos para flores, talhas, alguidares de todos os tamanhos, assadeiras, boiões com tampos e sem elles, panellas para bater-se bolos, caçarolas, enfuzas, frigideiras e muitas outras peças que seria enfadonho mencionar.

O proprietario desta fabrica a primeira deste genero entre nós espera obter do respeitavel publico animação e concurrencia e para conseguir esse fim vende a sua louça mais barata do que até aqui se vendia nesta cidade.

Apromptа qualquer factura para exportar, além dos preços commodos porque vende dá 10 por cento de abate para quem comprar de 100$ para cima e dessa quantia para menos serão 5 por cento.

Qualquer encommenda pode ser entregue no deposito da fabrica rua do Imperador n. 41.

Compras.

— Compram-se acções do novo banco de Pernambuco ; no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo, escriptorio n. 14.

— Quem tiver para vender um escravo bom canoeiro, sem vicios nem achaques, queira procurar em frente do Corpo Santo armazem n. 13, que ahi se dirá quem precisa comprar.

— Compra-se um preto de 30 a 40 annos de idade, que seja fiel e de boa conducta : na rua da Cadeia Velha n. 30.

— Compram-se botijas e garrafas vazias : na rua do Livramento n. 38.

Vendas.

Attenção.

para a quaresma.

Na praça da Independencia ns. 14 e 16, tem para vender-se, muito baratas, gollas de blonde preto, enfeitadas de fita de veludo e bico a 4$ rs., camisinhas e manguitos a 3$000 rs., manteletes pretos de blonde a 12$000 rs., chapéos de palha para senhora a 35$000 rs.

— Vende-se a dinheiro ou a prazo uma armação de amarello envernizada, collocada na rua Direita n. 75 : a tratar na rua do Crespo n. 23.

Farinha.

Vende-se a 7$ saccas grandes de farinha de Muribeca proprias para particulares : na taberna grande da Soledade.

Avariado.

Madapolão com pequeno toque, de 2$500, 3$ e 3$500 : na rua do Crespo, loja de 4 portas n. 8.

— Vende-se uma parte de um sitio no lugar de Beberibe, que foi do finado Francisco Esteves de Abreu, por preço razoavel : a tratar na rua do Rangel n. 53.

— Vende se um piano de mesa muito proprio para quem aprende : na rua da Cadeia do Recif n. 45, esquina da rua da Madre de Deos.

Barato.

Vende-se velbutina preta a 200 rs. e amarella muito fina a 400 rs., chitas mofadas a 140 e 160 : na rua da Imperatriz n. 60.

Aos amadores do divertimento carnavalesco.

Riquissimos dominós de velludo fino preto e de cor de diversos feitios a chineza novos e presentemente acabados de fazer por uma modista franceza : na rua do Crespo n. 10, primeiro andar.

Farello de Lisboa

Desembarcou hontem, e vende-se por modico preco, no armazem de Arsenio Augusto Ferreira : rua da Madre de Deus, n. 12.

Manual do processo commercial,

seguido de um formulario de todas as acções conhecidas no foro commercial brasileiro, obra muito util a todos os negociantes e ás pessoas do foro, 1 volume de 650 paginas encadernado por 5$: vende-se na livraria economica junto ao arco de Santo Antonio.

Manual dos promotores publicos,

ou collecção dos actos, attribuições e deveres destes funccionarios, 1 volume por 4$: vende-se na livraria economica junto ao arco de Santo Antonio.

Roteiro dos delegados e subdelegados de policia,

ou collecção dos actos, attribuições e deveres destas autoridades, 2.ª edição, 1 volume encadernado por 7$: vende-se na livraria economica junto ao arco de Santo Antonio.

Attenção.

No engenho Trapiche do Cabo existe para vender-se tres bonitos e bons bois de carro, e um bom quartáo de carga : quem os quizer comprar dirija-se ao mesmo engenho a tratar com Affonso do Rego Barros, ou então a rua da Aurora numero 22.

— Vendem-se tres vaccas do pasto, muito gordas, para açougue : no sitio de Francisco Ferreira de Mello, no Salgadinho.

Aos Srs. academicos.

Vedde-se os expositores do primeiro e segundo anno : na rua estreita do Rosario n. 19, primeiro andar.

Rival sem igual.

36 Larga do Rosario 36

Carreteis de linha muito boas a 30, 60 e	80
Cartões de colchetes a 40 e	60
Papeis de agulhas brancas curtas e compridas a 40 e	60
Fitas de velludo de cores a 200, 300 e	400
Tranças de seda, a vara a 120 e	180
Apparelhos de pão, louça, e folha de 240 a	1$600
Linhas do gaz de todas as cores a	30
Duzia de meias para senhora a	2$500
Ditas cruas para homem a 2$400 e	3$000
Caixinhas de alfinetes a	60
Fitas de sarja largas e boas a 600 e	1$000
Chaves para relogio a	80
Peças de trança com 12 e 13 varas a	160
Caixas de pós para dentes a	100
Par de botões encarnados para punho a	160
Lamparinas de porcelana para conservar quente chá ou remedio a	3$000
Luvas de seda com toque a	100
Bicos pretos a 180, 240, 400 e	500
Toucas para senhora a	600
Baralhos de cartas francezas a	140
Sintos de seda para senhora a	1$200
Enfeites muito modernos a	5$500
Sabonetes de bola a	640
Escovas para unhas a 320 e	500

E outras muitas miudezas que se venderão mais barato do que em outra qualquer parte, porque se precisa muito de dinheiro.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa : em casa de S. P. Jonhston & C, rua da Senzalla Nova n. 42.

CALÇADO

Preservativo universal.

45—Rua Direita—45

Olhem !...

Uma das intelligencias melhor esclarecidas na sciencia de Hipocrates, depois de longos annos de exercicio de curar e matar convenceu-se afinal, que o unico preservativo infallivel de qualquer epidemia, por mais mortifera que fosse, era conservar a cabeça fresca, ventre desembaraçado, e PÉS QUENTES. — Ora, viajando por ahi uma epidemia, que mata gente como qualquer outra, é occasião de pormos em pratica estes principios, usando pouco do chapéo e sempre á sombra ; tomando de 15 em 15 dias um laxante de sal de glauber, o mais acerrimo inimigo da epidemia, segundo a opinião e a pratica de um dos ornamentos da nossa magistratura ; e lançando ao cisco todo o calçado velho, dirigindo-se todos ao armazem da rua Direita n. 45, onde o respectivo proprietario a todos receberá com cortezia, aturará as massadas, e aquecerá os pés com excellente calçado, segundo o gosto, e estado financeiro de cada um, e vejam :

Homens.

BORZEGUINS dos melhores fabricantes, francezes, inglezes e brasileiros a 13$, 12$, 11$, 10$, 9$500, 8$ e.............. 5$500

SAPATOES a 7$500, 6$500, 5$500, 5$, 4$500 até.............................. 2$000

Meninos.

SAPATÕES a 5$500, 5$, 4$, 3$500 a...... 1$600

Senhoras

BOTINAS de fabricantes francezes, inglezes, allemães e americanos federaes 6$, 5$500, 5$, 4$500, 3$500 a............ 2$500

Meninas.

BOTINAS a 4$500 e........................ 4$000

Um completo sortimento de sapatos para senhora de couro de lustre virado a 500 rs., de tapete a 800 rs., de lustre (ns. 32 e 33) a 800 rs., de trança francezes a 1$300, portuguezes 2$, sapatos de borraxa para homem senhora e meninos, muito couro de lustre, de porco, cordavão, marroquim, bezerro francez, sola de lustre, courinhos, vaquetas, sola etc., que tudo vende-se como em nenhuma parte.

Para o carnaval.

Vendem-se chapelinas de palha escura proprias para as damas do carnaval, pelo baratissimo preço de 2$ cada uma, ditas de seda, fazenda muito boa, a 6$, gravatinhas de filó mui delicadas a 500 rs., tafetá de cores para babados ou vestimentas a 240 o covado : na rua Nova, loja do viado, em frente da cambea do Carmo n. 8.

— Vende-se uma mulata de meia idade que cozinha bem e faz todo mais serviço de uma casa, ou na falta tambem se aluga para casa de pouca familia : a tratar na loja da victoria, na rua do Queimado n. 75.

— Vende-se uma negrinha de 13 annos, com principio de cozinha e engommado ; na rua Nova numero 53.

Arroz com casca.

Vende-se arroz com casca em pequenas e grandes porções : na rua Direita n. 69 ou no caes do Ramos a bordo da barcaça Dous de Julho chegada do Penedo proximamente.

ATTENÇÃO.

Grande sortimento de fazendas pretas.

Grosdenaple preto bom a 1$600 o covado, dito superior a 1$800, dito a 2$, dito largo a 2$200, dito muito superior a 2$600, 2$800 e 3$, chamalote preto de superior qualidade a 3$, sarja preta larga a 2$, dita hespanhola muito superior a 2$800, dita lavrada superior a 2$200, setim preto a 2$ e 3$, dito macáo superior a 4$, velludo preto bom, pannos pretos de 1$600, 2$ 3$, 4$, 5$, 6$, 8$ e 10$ o covado, casemiras pretas a 1$600, 2$, 2$500 e 3$ e muito fina a 4$ o covado, lós pretos de 6$, 7$ e 8$ cada um, mantas pretas de filó de linho a 7$, 8$, 9$, 10$ e 12$ cada uma, lindos manteletes de seda pretos bordados com muito gosto e differentes tamanhos a ultima moda, zuavos pretos bordados, capas pretas enfeitadas com muito gosto e outras muitas fazendas pretas proprias para a quaresma que daixam de mencionar-se tudo mais barato do que em outra qualquer parte : na loja do sobrado de 4 andares na rua do Crespo n. 13, de José Moreira Lopes.

— Chegaram de Lisboa no brigue «Eugenia», dous bonitos burros e uma burra, os quaes se vendem por barato preço : para vêr, na cocheira do largo da Assembléa n. 4, e para tratar, no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

Carteiras com agulhas.

A loja d'aguia branca acaba de despachar carteiras com agulhas de mui bôa qualidade, e excellente sortimento, e as está vendendo a 500 rs. cada uma ; assim como recebeu igualmente novo sortimento das agulhas imperiaes, fundo dourado, que continuam a ser vendidas a 160 réis o papel, isso na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Argolas de aço para chaves

vendem-se á 200, 240, 320, 400 e 500 réis, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Aos fabricantes de velas.

O antigo deposito de cera de carnauba e sebo em pão e em velas, estabelecido no largo da Assembléa n. 9, mudou-se para a rua da Madre de Deos n. 28, quasi defronte da igreja, onde continúa a haver um completo sortimento daquelles generos, que se vendem por preços razoaveis.

Relogios

Vende-se em casa de Johnston Pater & C, rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool ; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Novo paquete das novidades

23—Rua Direita—23

Neste novo estabelecimento achará o publico um grande sortimento tendente a molhados tudo por preço mais barato do que em outra qualquer parte :

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 800 e 960 rs. a libra.
Dita franceza a melhor do mercado a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$800 e 3$.
Chá hyson e preto a 2$ e 2$880 a libra.
Vinho engarrafado dos melhores autores a 1$ e 1$200 a garrafa.
Vinho de pipa proprios para pasto a 500 e 560 a garrafa.
Marmelada imperial dos melhores autores a 900 rs. a libra.
Ameixas portuguezas a 480 rs. a libra.
Passas muito novas a 560 rs. a libra.
Latas com bolachinhas de differentes qualidades a 1$400.
Conservas inglezas as melhores de mercado a 500 rs. o frasco.
Massas, talharim, macarrão e aletria a 440 rs. a libra.
Cerveja das melhores marcas a 560 a garrafa.
Genebra de hollanda superior a 500 rs. a botija.
Velas de carnauba a 440 rs. a libra.
Ditas de espermacete a 760 rs. a libra.
Vinagre puro de Lisboa a 320 rs. a garrafa.
Arroz a 100 e 120 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra.

Além dos generos annunciados achará o publico um grande sortimento de um tudo tendente a molhados mais barato do que em outra qualquer parte.

Uma barcaça.

Vende-se uma barcaça do porte de 35 caixas, encalhada no estaleiro do mestre carpinteiro Jacintho Elesbão, ao pó da fortaleza das Cinco Pontas, aonde pode ser vista e examinada pelos pretendentes ; vende-se a prazo ou a dinheiro ; a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Gravatas da moda.

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, se encontrará um completo sortimento de gravatas de seda pretas e de cores, que se vendem por preços baratissimos, como sejam : estreitinhas pretas e de lindas cores a 1$, ditas com pontas largas a 1$500, ditas pretas bordadas a 1$600, ditas pretas para duas voltas a 2$; na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Meias pretas de seda.

Vende-se meias de seda pretas para senhora fazenda muito superior pelo baratissimo preço de 1$ o par : na rua do Queimado na bem conhecida loja da boa fama n. 35.

O modernismo do Pavaõ

A 320 réis.

Acaba de chegar a este estabelecimento as moderníssimas tarlatanas com palminhas soltas de de cores muito delicadas proprias para vestidos, vende-se a 320 rs. o covado na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

As romeiras do Pavão

Vende-se lindissimas romeiras de froco matizados a 1$ cada uma na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

Mantas pretas.

Vende-se mantas de filó fazenda muito fina a 4$ rs. cada uma na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Farinha de mandioca.

Vende-se a bordo do hiate «Santa Rita», e trata-se no escriptorio de Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Para vestimentas do carnaval.

Velbutinas verde e amarella a	360
Ditas azul e encarnada a	480

— Vende-se a casa terrea acabada a anno e meio, pouco mais ou menos, em chãos proprios, na rua dos Prazeres na Boa-Vista n. 3 : a tratar no becco das Barreiras n. 2, ou com o Sr. José de Azevedo de Andrade, na rua do Crespo n. 20 A, loja.

— Vende-se ou hypotheca-se um sitio no lugar dos Remedios com uma grande olaria de pedra e cal, viveiro e muitos arvoredos de fructo, e casa de vivenda, e tambem se arrenda : a tratar no mesmo lugar com José Thenorio.

PARA O CARNAVAL

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, luvas brancas a 200 rs. o par.

Para masqué.

Vendem-se riquissimos enfeites de fitas e flores para enfeitar as cabeças das madamas que se quizerem divertir nos bailes ou passeios pelo carnaval a 1$280 e 1$600 : na rua da Imperatriz, loja do pavão n. 60, de Gama & Silva.

Carnaúba.

Vende-se cera de canauba de superior qualidade, em saccos : na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão, de Gama & Silva.

Gorgurão a 280 rs.

Vende-se gorgurão de linho, fazenda inteiramente nova para vestidos de senhoras e roupas para meninos a 280 rs. o covado, e dão-se as amostras : na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão, de Gama & Silva.

Bareges a 6$.

Vendem-se cortes de bareges com 22 covados a 6$, ditos com saias já feitas a 6$, lãa e seda para vestidos, fazenda de muito bom gosto a 560 o covado ; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão, de Gama & Silva.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Mantas de retroz.

Vendem-se mantas de retroz para gravatas a 500 réis na rua do Queimado n. 22 na loja da Boa Fé.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Roupa feita muito barata.

Paletots de panno fino sobrecasacos, ditos de casemira de cor de fustão, ditos de brim de cores e brancos, ditos de ganga, calças de casemira pretas e de cores, de brim branco e de cores, de ganga, camisas com peito de linho muito finas, ditas de algodão, chapeos de sol de alpaca a 4$ cada um.

Taixas para engenho.

Grande reducção nos preços para acabar.

Braga, Son & C. tem para vender na rua da Moeda taixas de ferro coado do mui acreditado fabricante Edwin Maw, a 100 rs. por libra, as mesmas que se vendiam a 120 rs. : quem precisar dirija-se a rua do Trapiche n. 44, armazem de fazendas.

Barato assim é barato de mais

Sabonete finos.

A loja d'aguia branca recebeu uma crescida quantidade de sabonetes finos para barbas, os quaes convém a todos compra-los mesmo para mãos, avista do diminuto preço de 3$ porquanto se está vendendo a duzia. Para satisfazer-se aos bons freguezes se venderá tambem em menores porções, porém quem mais comprar mais lucrará, porque assim barato não será facil tornar a haver, e mesmo agora só ha na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Coraes.

Em massinhos a 500 rs. cada um.
Em fios a 640 rs. cada um.
Em voltas de 3 fios a 2$500 cada uma.

Vendem-se muito bons coraes, em massinhos, fios e voltas de 3 fios, pelos baratissimos preços acima : na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Objectos de phantasias pulseiras de missangas.

A loja d'aguia branca acaba de receber um bello e escolhido sortimento de pulseiras de missangas com borlas pendentes, obra de muito gosto, e o que de mais perfeito se pode dar em taes objectos, e as está vendendo a 1$500 cada uma, tanto para senhoras como para meninas e pela novidade do gosto e apuro da moda não tardarão em se acabar as que ha na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Só na taberna do Pimenta.

Vende-se meias caixas de charutos a 900 rs., e meias garrafas de cerveja a 240 réis, na rua das Cruzes n. 1, taberna do Pimenta.

Mascaras

Vendem-se por muito barato preço vestuarios para baile de mascaras, vindo ultimamente de Paris : na rua da Cadeia do Recife n. 15.

Particular interesse aos pais de familias.

Silva Antunes & Irmão, querendo acabar com os artigos abaixo transcriptos, existentes no estabelecimento da rua da Cadeia n. 24, offerecem a consideração do publico ditos artigos com os seus diminutos preços, só com o fim de liquida-los :

Ricos manguitos de cambraia de filó a 500, 640 e 1$ o par.

Camizinhas de cambraia e de filó a 640, 1$, 1$500 e 2$.

Ricas gollinhas de cambraia e de filó a 320, 500, 1$ e 1$500.

Ricas guarnições de cambraia e de filó a 2$, 2$500 e 3$.

Ricos folhos bordados a 320 e 500 rs. a tira.

Ditos finissimos de 3 1/2 varas de comprimento, tira 2$500.

Ditos de filó, vara a 200 rs.

Pentes de tartaruga do ultimo gosto a 3$, 5$ e 6$.

Havendo mais os seguintes objectos que se vendem por menos de metade de seu valor. Completo sortimento de franjas de seda, de lãa e de algodão, tranças de galões de seda, de lãa e de algodão, um grande sortimento de botões de velludo, de seda e de madreperola, bicos de linho, de seda e de algodão, fitas de velludo, de seda e de garça, largas e estreitas, ricos infeites de flores e uma grande quantidade de outros artigos que serão mostrados aos freguezes.

RIVAL sem segundo

Na rua do Queimado n. 55 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as miudezas por preços já sabidos e conhecidos :

Grozas de pennas de aço de todas as qualidades a	
Novelos de linha que pelo tamanho a todos admiram a	500
Caixas de agulhas francezas a	120
Caixas com alfinetes muito finos a	120
Caixas com apparelho para entreter meninos a	60
Ditas ditos grandes a	240
Baralhos portuguezes a 120 e	500
Groza de botões pequenos para calça a	200
Tesouras para unhas muito finas a	120
Ditas para costura muito superiores a	400
Baralhos francezes para voltarete muito finos a	400
Agulheiros com agulhas francezas a	320
Canivetes de aparar pennas de 1 folha a	80
Peças de trança de lã com 10 varas a	80
Ditas de trança de lã de todas as cores a	200
Pares de sapatos de trança de lãa a	800
Cartas de alfinetes francezes a	1$280
Pares de luvas fio da Escocia muito finas a	100
Ditas ditas brancas grossas a	320
Escovas para limpar dentes muito finas a	100
Massos com superiores grampos a	200
Cartões com colxetes de algum defeito a	40
Ditos de ditos superiores a 40 e	20
Dedaes de fundo de aço muito superiores a	60
Enfiadores para vestido de senhora com 4 varas a	100
Caixas com colxetes francezes a	80
Cartas de alfinetes de ferro a	40
Charuteiras muito finas a	80
Tinteiras de vidro com tinta a	1$000
Ditos de barro com tinta superior a	160
Areia preta e azul muito fina a libra a	120
	120

Tenho nova remessa de labyrintho para vender por todo preço, assim como tenho tranças de seda differentes cores para vender por todo dinheiro que offerecerem.

Palmatorias de vidro e de latão para vellas.

Vendem-se bonitas palmatorias de vidro lapidado para vellas a 1$200, e ditas de latão mui novas e limpas a 400 rs. : na rua do Queimado, loja da Aguia branca n. 16.

Gollinhas e manguitos de punhos bordados.

Na loja da aguia-branca vendem-se gollinhas e manguitos de punhos bordados em fina cambraia transparente por 2$500 tudo, o que na verdade é baratissimo : na rua do Queimado, loja d'aguia-branca n. 16.

Peitos de fustão lavrado para camisas a 500 rs. cada um.

Vendem-se bonitos peitos de fustão lavrado e trançado para camisas a 500 rs. cada um, fazenda mui boa e encorpada : na rua do Queimado, loja d'aguia-branca n. 16.

Novo sortimento de tiras bordadas em ambos os lados.

A loja d'aguia-branca recebeu um novo e lindo sortimento de tiras bordadas em ambos os lados, e continúa a vender baratamente a 1$200 cada tira, e outras de bordados muito largos a 2$000, o melhor que é possivel em tal genero, e todas ellas, pela largura que teem, podem ser divididas ao meio, pelo que se tornam baratissimas : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Canos de chumbo sortido.

Vendem-se canos de chumbo de todas as grossuras ; na loja de ferragens, rua da Cadeia do Recife n. 56 A, de Vidal & Bastos.

Bombas de Japy sortidas.

Vendem-se as bem acreditadas bombas de Japy de todos os tamanhos e por barato preço : na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 56 A, de Vidal & Bastos.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim F. dos Santos.
40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 40$, 35$ e	30$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezas a	10$000
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500
Calças de ganga de cores a	3$000
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	3$500

Ditos de setim preto	5$000
Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditos de algodão	$500
Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rozetas e aneis a	$
Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

ARMAZEM PROGRESSO
DE
Francisco Fernandes Duarte
8 Largo da Penha 8

Afiança-se a boa qualidade de todo qualquer genero comprado neste armazem, assim como vende-se por menos 5 a 10 por cento do que em outra qualquer parte.

Manteiga ingleza a mais superior do mercado a 800 rs a libra, em barril se fará abatimento.

Manteiga franceza a mais nova a 600 rs., em barril, e 640 rs. a libra.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor por 3$000.

Queijos londrinos de superior qualidade e muito frescaes a 800 inteiro, em libra a 1$000.

Chá pérola, hysson e preto os melhores que ha no mercado 3$000, 2$600, 2$000 rs. a libra.

Prezunto para fiambre muito novos a 500 rs. a libra.

Prezunto de reino de superior qualidade a 440 rs. inteiro, e 480 rs. a libra.

Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda a hora a 1$ a libra.

Toucinho do reino a 320 rs. a libra, e arroba a 9$000

Chouriças e paios chegados neste ultimo navio, a 720 rs. a libra.

Banha de porco refinada a 480 rs. e em lata com 10 libras, por 4$500 rs. e se for em barril a 440 rs. a libra.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 900 rs. a libra, em latas de 2 libras por 1$600 afiança-se a boa qualidade.

Maça de tomate em latas de uma libra por 900 rs.

Amendoas e confeitos em latas de 2 libras contendo differentes qualidades, muito proprio para mimo, a 2$000.

Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra, por 640 rs. ditas em meias a 500 rs.

Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e em caixa a 8$.

Nozes muito novas a 100 rs. a libra, e 4$000 rs. a libra.

Bollo francez em cartões muito enfeitados proprios para mimo a 600 rs.

Genebra ingleza a mois superior que ha a 1$000 rs. a garrafa e em caixa se fará abatimento.

Genebra de Hollanda a 6$000 rs. a frasqueira, e 560 rs. o frasco.

Vinhos engarrafados lagrimas do Douro a 1$600 rs. a garrafa, Porto fino, Feitoria, Duque do Porto, a 1$200 em caixa se fará abatimento.

Vinho Bordeaux das mais acreditadas marcas a 1$ a garrafa e em caixa a 9$ a duzia.

Campagne de differentes marcas a 16$ a duzia e a 1$500 a garrafa, affiança-se a boa qualidade.

Verdadeira serveja cabrinha e de outras muitas marcas a 0$ a duzia, e a 500 rs. a garrafa.

Vinho em pipa Porto, Lisboa e Figueira a 3,500, 4$ e 4$500 a canada.

Espermasete superior a 740 rs. em caixa, e 760 rs. a libra.

Batatas novas em gigos de uma arroba a 1$.

Chocolate os mais superiores, hespanhol a 1$200, francez a 1$, portuguez a 800 rs. a libra

Figos da commadre muito novos, em caixas de 8 libras por 2$500, e em libra a 320 rs.

Gomma de engommar, muito alva a 100 rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.

Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa e em caixa a 9$.

Palitos de dentes lixados com perfeição a 240 rs. o maço.

Costeletas inglezas proprias para fiambre a 800 rs. a libra.

Bolaxinha ingleza a mais nova do mercado a 4$ a barrica e em libra a 320 rs.

Ameixas francezas em frascos muito ricos com 4 1/2 libras por 3$500, ditas portuguezas a 480 rs. a libra.

Tijolo para limpar facas a 200 rs. cada um, em porção se fará abatimento.

Serejas em frascos de 1 e 1/2 libra muito novas a 800 rs.

Independente dos generos annunciados encontrará o respeitavel publico grande sortimento de generos, tudo de superior qualidade.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Sal de Lisboa.

Vende se a bordo da barca portugueza «Esperança», sal de Lisboa limpo e redondo; a tratar na rua do Trapiche n. 17.

Paletots
brancos.

Vendem-se superiores paletots de brim branco de puro linho, pelo baratissimo preço de 5$: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

— Vende-se um silhão com todos os seus pertences: na rua Augusta, casa n. 73.

Aos tabaquistas.

Vendem-se superiores lenços francezes a imitação dos de linho, muito proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas, pelo baratissimo preço de 5 e 6$ a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Filó liso e tarlatana.

Vende-se superior filó liso e tarlatana branca e de cores, pelo baratissimo preço de 800 rs. a vara; na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Ricos enfeites.

Vendem-se ricos e superiores enfeites os mais modernos que ha, pretos e de cores, pelo baratissimo preço de 6 e 6$500: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cambraias de cores.

Vendem-se cambraias francezas de lindas cores, pelo baratissimo preço de 280 o covado; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Cambraias francezas finissimas.

Superiores cambraias francezas muito finas, de muito bonitos padrões, pelo barato preço de 700 rs. a vara: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cambraia lisa.

Vende-se cambraia lisa transparente muito fina, pelo barato preço de 4 e 5$ a peça com 8 1/2 varas, dita tapada muito superior, peça de 10 varas a 6$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Bramante e atoalhado de linho.

Vende-se superior bramante de puro linho com duas varas de largura a 2$400 a vara, assim como atoalhado adamascado tambem de puro linho, com 8 palmos de largura a 2$500 a vara: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Cortes de calça.

Vendem-se cortes de calça de meia casemira de cores escuras a 2$ cada corte; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Port bouquets,
Dourados com cabos de madreperola.

Chegaram opportunamente para a loja d'aguia branca os bonitos port bouquets dourados e esmaltados, com cabos de madreperola, conforme sua propria encommenda, ficando assim remediada a falta que havia desses port bouquets de gosto, os quaes chegaram bem a tempo para os diversos casamentos e bailes que se contam nesses dias, por isso as pessoas que por elles esperavam e as que de novo os quizerem comprar é dirigirem-se munidos de dinheiro á loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, que encontrarão obra de bom gosto, barateza, agrado e sinceridade.

SAIAS
de cambraieta.

Vendem-se superiores saias de cambraieta muito fina, com 4 pannos, pelo diminuto preço de 5$; a ellas, que são muito baratas: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Navalhas d'aço
com cabo de marfim.

Vende-se na loja d'aguia branca mui finas navalhas d'aço refinado com cabos de marfim, e para assegurar-se a bondade dellas basta dizer-se que são dos afamados e acreditados fabricantes Rodgers & C., custa cada estojo de duas navalhas 8$000: na rua do Queimado, loja d'aguia branca, n. 16.

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, praça do Corpo Santo n. 19.

Lenços brancos muito finos.

Vendem-se lenços brancos muito finos, pelo diminuto preço de 2$400 a duzia, é grande pechincha: na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Gollinhas
de traspasso bordadas em cambraia fina.

Vendem-se a 2$ cada uma: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16. A obra é boa e o tempo proprio; a ellas, freguezas, antes que se acabem.

Bolcinhas de borracha para fumo.

Muito lindas bolcinhas de borracha para guardar fumo pelo baratissimo preço de 1$200, 1$, 800 rs. cada uma: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Cascarrilha.

Chegou para a loja da victoria grande sortimento de cascarrilha de todas as cores e larguras e se vende mais barato do que em parte alguma, por isso venham a loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Enfeites para senhora.

Lindos enfeites para cabeça de gosto o mais moderno que tem apparecido a 5$, 5$500 e 6$: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Phosphoros de segurança.

Caixinhas com mil e tantos phosphoros de segurança a 160 rs. a caixinha que só pela segurança delles por livrar de incendio são de graça: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Meias baratas.

Meias pintadas para homem a 120 e 160 rs. o par, ditas brancas para menina a 180 rs. o par, ditas de lãa para o frio a 500 rs. o par: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Fivelas para cinto.

Ricas fivelas de madreperola para cintos pelo barato preço de 1$600: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Para o carnaval.

Vendem-se fazendas proprias para vestuarios, a ser: escomilha de cor de rosa, amarella, azul e branca a 200 rs. o covado, velbutinas de cores e ramagens a 640 o covado, velludo encarnado a 800 rs. o covado, tafetá de todas as cores a 640 o covado, grosdenaples de cores a 1$800 o covado, e mais fazendas proprias para este fim: na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56, de Magalhães & Mendes.

Cera de carnauba de primeira qualidade.

Vende-se em porção e a retalho de uma sacca para cima, e por commodo preço: na rua da Madre de Deos confronte abotica n. 30.

— N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

— Vende-se uma cabelleira nova propria para o carnaval, por muito barato preço: na rua da Lingoeta n. 1.

CARTOES
DE
VISITA
DE
NOVO GOSTO

Cartões de visita de novo gosto
Cartões de visita de novo gosto
Cartões de visita de novo gosto.

Uma duzia por 16$000.

Uma duzia por 16$000
Uma duzia por 16$000
Uma duzia por 16$000.

Retratista americano.

Retratista americano
Retratista americano
Retratista americano.

Rua do Imperador.

Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador.

Froco fino, e seda frouxa para bordar

vende-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, onde se achará completo sortimento.

Capachos.

Vendem-se capachos redondos e compridos e de diversos tamanhos, e os melhores que tem vindo a este mercado, pelo baratissimo preço de 600, 700 e 800 rs. cada um, e tambem ha capachos muito grandes e proprios para sofá e marquezas para 1$400 cada um: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Sementes de hortalices.

Vende-se na rua da Cruz do Recife, deposito de pão e bolacha n. 32, sementes de hortalices de todas as qualidades, chegadas no ultimo paquete da Europa.

Lindezá.

Vende-se fazenda denominada lindeza, optima para vestidos a 160 rs. o covado: na loja do Duarte, rua da Imperatriz n. 20.

Attenção

Vendem-se caixões vasios proprios para bahuleiros, funileiros etc. a 1$280: quem pretender dirija-se a esta typographia, que ahi se dira' quem os tem para vender.

Galanterias de gosto

E' o que pode haver de mais gosto em galanterias de vidro e porcelana como sejam jarros, frasquinhos e garrafinhas, manteigueiras e assucareiros, jarrinhos para boquets de cravo e outras muitas cousas: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Miudezas baratas

Na loja da victoria na rua do Queimado junto a loja de cera.

Colchetes francezes em cartão a 40 rs.
Alfinetes francezes cabeça chata a 120 rs. a carta.
Papel com cento e tantos alfinetes a 40 rs. o papel.
Linhas victoria em carritel com 200 jardas a 60 rs. o carritel.
Ditas de 200 jardas de Alexander a 900 rs. a duzia.
Ditas de 100 jardas brancas e de cores a 30 rs. o carritel.
Ditas de Pedro V brancas e de cores a 40 rs. o cartão.
Grampos a 40 rs. o maço.
Enfiadores brancos a 60 e 80 rs.
Carteirinhas com agulhas francezas a 320 rs.
Tranças brancas de linho a 100 rs. a peça.
Agulhas de enfiar vestido a 40 rs. cada uma.

E outras muitas miu-ezas que se affiança vender barato para quem comprar victoria sempre contar: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

A loja d'aguia branca é um deposito de perfumarias finas.

Esta loja por estar constantemente a receber perfumarias finas de suas proprias encommendas, bem se pode dizer que está constituida um deposito de ditas, tendo-as sempre dos melhores e mais acreditados fabricantes, como Lubin, Piver, Coudray e Societé Hygienique, etc., etc.; por isso, quem quizer prover-se do bom, é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que achará sempre um lindo e completo sortimento, tendo de mais a mais a elegancia dos frascos, e a barateza por que se vendem convida e anima ao comprador.

Carros e carroças.

Em casa de N. O. Bieber & C. successores rua da Cruz numero 4.

Vendem-se carros americanos mui elegantes e leves para duas e 4 pessoas e recebem-se encommendas para cujo fim elles possuem mappas com varios desenhos, tambem vendem carroças para conducção de assucar etc.

Escencia de anil.
Para engommado.

Vendem-se frasquinhos com escencia de anil cousa excellente para engommado porque uma gota della é bastante para dar côr em uma bacia de gomma tendo de mais a mais a preciosidade de não manchar a roupa como muitas vezes acontece com o pó de anil. Custa cada frasquinho 500 rs.: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Vende-se

na rua do Mondego casa n. 2, as seguintes sementes de hortalice muito novas: couve flor, dita trunxuda, repolho, nabos de cabeça grande, nabiças, mostarda, chicoria, aselcas, senoulas brancas e amarellas, sarça, cuentro, sebolinho rôxo e branco, tomates grandes, feijão, carrapato, ervilhas tortas e alface arrendada.

Riscado monstro.

Vende-se riscado monstro, fazenda muito economica para o uso domestico por ter grande largura e o seu preço ser de 200 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte.

Panno de algodão da Bahia.

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

AGENCIA
DA
Fundição Low-Moor,
Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelesimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

— Souhall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Na loja da diligencia, na rua do Queimado n. 65

tem pera vender cascarrilha redonda de nova invenção a 400 rs. a peça.

ARMAZEM PROGRESSIVO
E
PROGRESISTA
9 largo do Carmo 9
36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36.
DIMINUIÇÃO EM PREÇOS.

Duarte & C. constantemente recebem da Europa de sua propria encommenda os melhores generos, de tudo tendente a molhados, e por isso offerecem a todos os Srs. da praça, Srs. e engenho e lavradores, uma vantagem em seus generos, de 5 a 10 por cento de menos dos preços, que possam comprar em outro qualquer estabelecimento, attendendo sempre as boas qualidades de nossos generos, que para isso nos obrigamos a garantil-os.

Manteiga ingleza especialmente escollhida a 850 e 1$000, a libra e em barril a 800.
Idem franceza a primeira da safra nova 700 rs. e em barril a 600 rs.
Queijos flamengos vindos no ultimo vapor a 3$000, e em porção terá abatimento.
Queijos lundrinos os melhores do mercado a 1$000 a libra, e sendo inteiro a 950 rs. a libra.
Chá hysson muito superior a 2$800 e 3$000 a libra.
Chá preto o que ha de melhor neste genero vindo a primeira vez ao nosso mercado a 2$400 a libra, e tambem temos para 1$800.
Presunto inglez para fiambre a 700 rs. a libra.
Presuntos portuguezes vindos do Porto de casa particular a 500 rs. a libra e inteiro a 460 rs.
Paios e chouriças muito novas a 600 rs. a libra e em barris de arroba a 15$.
Vinho engarrafado Duque do Porto, Porto fino, nectar, Carcavellos, velho, secco Feitoria e chamisso de 1$200 e 1$300 a garrafa, e 13$000 14$000 a duzia.
Vinho Bordeaux de superior qualidade diversas marcas de 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia.
Vinho muscatel a 1$000 a garrafa e 10$000 a duzia.
Vinho para pasto do Porto, Figueira, e Lisboa de 500 a 600 rs. a garrafa e de 4$000 a 4$800 a canada.
Marmelada de todos os conserveiros de Lisboa a 900 rs. a lata de 1 libra, e 1$700 as de duas libras, e em porção terá abatimento.
Latas com peixe savel, pescada, pargo, roballo, cavalla, guraz, sarda, congro, linguado, ostra, e lula de tijelada, chouriças finas o mais bempreparado que tem vindo ao nosso mercado, de 1$300 a 3$ a lata.
Latas com ervilhas portuguezas e francezas a 600 rs. e 720 a libra.
Latas com bolachinhas de soda de todas as qualidades a 1$440 rs.
Figos de commadre em caixinhas de 8 libras as mais bem enfeitadas que tem vindo ao mercado a 2$800 a caixinha e 400 rs. a libra.
Peras muito novas e boas em caixinha de 4 libras a 3$000 a caixinha e 1$000 a libra.
Ameixas francezas em latas de 5 libras por 4$000 e 1$000, a libra.
Passas em caixinhas de 8 libras, a 2$500 a caixinha, e 500 rs, a libra e a 9$ a caixa de arroba.
Corinthias para pudim em frascos de 1 1/2 a 2 libras a 1$500 e 1$800 o frasco, e a 800 rs. a libra.
Caixinhas proprias para mimos, com passas, figos, ameixas, peras, amendoas, e nozes, de 2$000 a 5$000 rs. a caxinha.
Conservas inglezas e portuguezas a 600 e 800 réis o frasco a 9$ a caixa.
Macarrão e talharim, muito novo, para sopa a 320 a libra e 6$000 a caixa.
Gomma muito alva como se póde desejar a 100 rs. a libra,
Amendoas de casca molle a 400 réis a libra e nozes a 200 rs. e em porção terá abatimento.
Champanhe das melhores marcas, de 15$ a 20$000 reis o gigo.
Chocolate portuguez, francez, e inglez, a 900 rs. a libra.
Cervejas das melhores marcas a 560 rs. a garrafa, e 5$500, a duzia.
Cognac muito superior a 1$000 a garrafa e a 10$000 a duzia.
Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e 6$500 a frasqueira.
Vinagre de Lisboa puro a 240 rs. a garrafa, e 1$800 a canada,
Dito em garrafões de 5 garrafas, por 1$200.
Espermacete superior a 760 rs. a libra e 740 rs. em caixa.
Arroz da India a 100 rs. e do Maranhão, a 120 rs. a libra e de 3$000 a 3200 a arroba.
Lentilhas francezas o melhor de todos os legumes a 500 rs. a libra, em porção terá abatimento.
Latas com feijão verde muito bem preparado a 800 rs.
Latas com sardinha de Nantes a 440 e 600 rs. a lata.
Massa de tomate em latas de uma libra a 900 rs.
Alpista a 160 rs. a libra e painço a 240, e 5$ a arroba do alpista e a 6$400 a do painço.
Potes grandes com sal refinado a 640 tambem temos em pacotes, muito proprios para meza a 240 e 200 rs. a libra.
Batatas em gigos de uma arroba a 1$500, e 80 rs. a libra.
Doce da casca da goiaba de 1$000 a 1200.
Azeite doce purificado, a 800, a garrafa e 9$000, a duzia.
Palitos lixados para dentes. os mais bem feitos que tem vindo ao mercado, a 200 rs. o maço com 20 massinhos.
Bolachinha ingleza muito nova a 400 rs. a libra e 5$000 a barrica.
Toucinho de Lisboa a 320 reis a libra e 10$000 a arroba.
Velas de carnauba e composição a 400 rs. a libra e a 12$500 a arroba.
Araruta a melhor que se pode desejar a 320 rs. a libra.
Sevada chegada ultimamente a 160 a libra e a 4$ a arroba.
Cebolas muito nova a 600 rs. o cento e a 400 rs. as pequenas para conserva,

Só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva,

vendem-se fazendas pelos preços seguintes: mussulinas brancas com 4 1½ palmos de largura, covado 200 rs., chitas escuras com pequeno toque de mofo, covado 140 rs., ditas matizadas a 160, cortes de chitas escuras e alegres, fazenda fina a 2$600, chitas francezas finas, o covado a 240, 260, 280, 300 e 320 rs., lãazinha de quadros para vestidos, a 280 e 400 réis o covado, cassas inglezinhas de quadros para vestidos, covado a 260. 280 e 300 rs., ditas garibaldinas, fazenda muito fina a 320 o covado, saias bordadas, fazenda muito fina a 3$ e 4$, ditas com arcos de cordão de linha que fazem as vezes de balão a 3$200 e 4$, ditas de madapolão francez, balões os mais bem feitos que tem vindo, pelo diminuto preço de 3$, 3$500, 4 e 5$, peças de cambraia lisa muito fina a 2$ e 2$500, ditas com 10 jardas, fazenda finissima, a 3$, 3$500, 4 e 5$, meias pretas de seda para senhora a 1$ o par, ditas brancas de algodão para andar em casa a 200 e 240 rs., e outras muitas fazendas que se vendem por preços baratissimos, e de todas se dão as amostras deixando penhor, ou mandam-se levar em casa dos freguezes que quizerem comprar: na loja da rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Brilhantinas americanas.

Vende-se brilhantina americana com lindissimas cores, sendo fazenda inteiramente nova e moderna de 4 1½ palmos de largura a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Moirantique.

Acaba de chegar pelo ultimo vapor francez esta fazenda de seda com o nome de moirantique, sendo de varias cores e branca, propria para vestidos de noiva, e vende-se por preço baratissimo só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Pannos a 1$600.

Vende-se panno preto e dito cor de café, fazenda muito encorpada a 1$600 o covado para acabar: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão

Chales pretos a 3$.

Vendem-se chales de filó pretos muito grandes e finos, fazenda que sempre se vendeu a 8$ e 10$, e a 3$; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão

Sedas.

Vendem-se grosdenaples pretos muito encorpados a 1$500, 1$600 e 1$800, dito cor de rosa, cor de canna e azul, sedas lavradas de cores, chamalote preto e sarja preta hespanhola a 1$800: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Fancy a 1$600.

Vende-se fancy, fazenda de lãa lisas e mescladas, propria para calças, paletots, colletes e capas para senhoras, e roupas de meninos, tendo esta fazenda 6 palmos de largura a 1$600: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Espartilhos.

Vendem-se espartilhos inglezes que são os melhores: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Para meninos.

Vendem-se vestuarios para meninos e meninas muito bem enfeitados: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Madapolão a 3$.

Madapolão enfestado com 14 jardas a 3$ a peça; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Acaba de chegar ao novo armazem DE BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 13$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidã e perfeição nada deixa a desejar.

Attenção

Guimarães & Luz, donos da loja de miudezas da rua do Queimado n. 35, boa fama, participam ao publico que o seu estabelecimento se acha completamente provido das melhores mercadorias tendentes ao mesmo estabelecimento, e muitos outros objectos de gosto, sendo quasi todos recebidos de suas proprias encommendas; e estando elles inteiramente resolvidos a não venderem fiado, afiançam vender mais barato do que outro qualquer; e juntamente pedem aos seus devedores que lhes mandem ou venham pagar os seus debitos, sob pena de serem justiçados.

Pechincha

Na loja do Arantes vendem-se borzeguins com salto para senhora com pequeno defeito no elastico a 2$500 o par, ditos para homem a 5$, sapatos de lustre com salto para senhora a 1$.

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo, está disposto a vender tudo por preço que admira, assim como seja:

Frascos de agua de lavande muito grandes a	800
Sabonetes o melhor que pode haver a	320
Ditos grandes muito finos a	160
Frascos com cheiros muito finos a	500
Ditos ditos muito bonitos a	1$000
Garrafas de agua celeste o melhor a	1$000
Frascos com banha muito superior a	240
Ditos dita de urço finissima a	600
Frascos de oleo babosa com cheiro a	240
Ditos dito dito a	320
Ditos dito nito a	500
Ditos para limpar a cabeça e tirar caspas a	720
Ditos dito philocome do verdadeiro a	900
Ditos com banha transparente a	900
Ditos com superior agua de colonia a	400
Dita, frascos grandes a	500
Frascos de macaçá oleo a	100
Ditos de opiata pequenos a 320 e	500
Ditos de dita grandes a	800
Tem um resto de lavande ambreada a	500
Linha branca do gaz a 10 rs., e tres por dous, e fina a	20
Dita de cartão Pedro V, com 200 jardas a	60
Dita dito dito com 50 jardas a	20
Carreteis de linha com 100 jardas a	30
Duzia de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Dita de ditas muito superiores a	4$500
Dita de ditas brancas para senhora, muito finas a	3$000
Vara de bico da largura de 3 dedos a	120
Dita de franja para toalhas a	80
Groza de botões de louça brancos a	120
Duzia de phosphoros do gaz a	240
Dita de ditos de vela muito superiores a	240
Peças de fita para cós de todas as larguras a	320.

GELO

No deposito do gelo rua do Apollo n. 31, vende-se gelo de hoje em diante arroba a 3$500, e meia arroba 2$000, e a libra a 160 réis: tambem recebe-se assignaturas das pessoas particulares logo que seja diariamente, até que se acabe o gelo.

Aos senhores fogueteiros.

Na loja da rua do Crespo n. 16 ha uma porção de enxofre excellente para fogos do ar e de vista, e vende-se por 1$ a arroba a quem comprar uma barrica.

— Vende-se a casa terrea sita na rua de Sana Rita n. 57: a tratar na rua da Aurora n. 70, segundo andar.

Attenção.

Vendem-se duas moradas de casas assobradadas, feitas ha pouco, de tijolo, em chãos foreiros, na villa do Cabo; vende-se muito em conta: a fallar na mesma villa do Cabo com Sebastião Antonio do Rego.

Predio á venda

Vende-se a casa de dous andares e sotão, meiagua, no becco das Miudinhas n. 8, avaliada em 2.000$, a qual rende 1 1½ por cento ao mez; na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, ha pessoa autorisada pelo proprietario para effectuar a venda da mesma casa.

Meias para senhora.

Vendem-se superiores meias para senhora pelo baratissimo preço de 3$840 a duzia; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Entremeios bordados em cambraia transparente.

Na loja d'aguia branca se acha um bello sortimento de entremeios bordados em fina cambraia transparente, e como de seu costume está vendendo baratamente a 1$200 a peça de 3 varas, tendo quantidade bastante de cada padrão, para vestidos; e quem tiver dinheiro é approveitar a occasião, e manda-los comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Agulhas imperiaes.

Tem o fundo dourado.

A loja d'aguia branca tendo em vistas sempre vender o bom, mandou vir, e acabam de chegar aqui (pela primeira vez) as superiores agulhas imperiaes, com o fundo dourado e mui bem feitas, sendo para alfaiates e costureiras, e custa cada papel 160 rs. A agulha assim boa anima e adianta a quem cose com ella, e em regra são mais baratas do que as outras; quem as comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n 16, dirá sempre bem dellas.

Potassa americana.

Vende-se potassa americana muito nova e de superior qualidade: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Opiata ingleza para dentes.

Está finalmente remediada a falta que se sentia dessa apreciavel opiata ingleza tão proveitosa e necessaria para os dentes, isso porque a loja d'aguia branca acaba de recebe-la de sua encommenda, e continua a vende-la a 1$500 rs. a caixa: quem quizer conservar seus dentes perfeitos é prevenir-se mandando-a comprar em dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

— Na rua Nova n. 19, vende-se velbutina de cores a 500 rs. o covado.

A 320 rs. o covado, é grande pechincha.

Vendem-se superiores cambraias francezas de muito bonitos padrões a 320 rs. o covado, é fazenda muito fina que sempre vendeu-se por 800 e 1$ a vara, venham por ellas, antes que se acabem; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Aos senhores sacerdotes.

Acabam de chegar á loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, meias pretas de seda muito superiores, proprias para os senhores sacerdotes por serem bem compridas e muito elasticas; vendem-se pelo barato preço de 6$ o par, na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Para anjos.

Vendem-se na rua da Senzala Nova n. 30, caixinhas com doce por preço commodo, recommendaveis para os anjos de procissão.

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia da mais nova e superior que ha no mercado e a preço muito commodo: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

Superior cal de Lisboa.

Tem para vender em porção e a retalho Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Jarras e potes.

Rua da Cadeia do Recife n. 8.

Jarras finas grandes para agua de 4$ a	9$000
Ditas entrefinas de 1$ a	2$000
Potes ordinarios de 320 a	800

Só faltando para final liquidação da loja de louça da rua da Cadeia do Recife n. 8 algumas jarras finas, entrefinas e potes; vendem-se pelos baixos preços acima mencionados para acabar.

COES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46 GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacos muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditos de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa.

Attenção a liquidação.

Na loja do Clavinote rua do Cabugá n. 2 B, vende-se as seguintes miudezas pelos diminutos preços para acabar: pecinhas de babado com 15 varas de 3 a 4 dedos de largura a 400 rs., ditas com 30 varas de differentes larguras a 2$200 rs., cartões de colxete para vestido a 40 rs., franjsa de linho muito finas para casaveque tendo cada peça 15 varas a 1$600 a peça, ditas de algodão para toalhas a 100 rs. a vara, ditas de seda pretas de 2 dedos a 3 a 240 e 320 rs., ditas de 1 a 2 dedos a 160 rs., trança de seda branca com vidrilho differente largura a 320 rs. a vara, dita dita preta a 300 rs. a vara, canivetes de 1 e 2 folhas muito fino a 160 e 240 rs., tesouras muito finas para costura a 320, 400 e 500 rs., enfiadores de linho para vestido a 40 rs., caixas de bufalo para rapé differentes modelo a 500 rs., carreteis de linha de 200 jardas autor Alexander a 820 rs. a duzia e 70 rs. o carritel, linha preta de miadinha o masso com 60 peçςs e 96 a 500 e 600 rs., escovas para casaca o mais fino que ha a 2$, luvas de linho fio de Escossia branca muito finas a 600 rs. o par, ditas de cores a 500 rs. o par, ditas de algodão a 160 rs., franjas largas de cores proprias para cortinados tendo cada peça 15 varas a 2$ e em vara a 160 rs., espelhos de damas de diversos tamanhos a 800, 1$ e 1$280, botões de porcelana brancos para camisa a 120 e 160 rs. a groza, ditos brancos, pretos e de cores proprio para calça a 240 rs., pentes de tartaruga para trança os melhores que pode haver a 3$500, ditos para alisar a 2$, ditos de marfim de differentes tamanhos e modelos a 500 rs., labyrintho de todas as larguras a 120, 160, 200 e 240 rs., pentes muito finos fingindo unicorne tanto para suissa como para cabeça a 320 rs., meias de cores para homem muito finas a 1$280 rs. a duzia e o par a 120 rs., caixa de colxetes francezes a 40 rs., garrafas grandes de agua de colonia muito fina a 3$, dita com agua de lavande a 1$, ditos do Oriente a 800 rs., frascos de bandolin para segurar cabello a 640 rs., dita de flor de laranja frascos grandes a 500 rs., bandeijas de differentes tamanhos a 1$280, 1$600 e 2$, garrafas de porcelana douradas para mesa sendo garrafas grandes a 2$ e pequenas a 1$, charuteiras muito finas diversos tamanhos a 2$ e 2$500, luvas pretas e de cores enfeitadas para senhora a 800 rs., peitos para camisa muito finos brancos e de cores a 2$500 a duzia e 220 rs. cada um, zefiras de todas as cores fazenda de muito bom gosto a 1$ a peça, e um completo sortimento de fitas de sarja e chamalote assetinadas de todas as cores e larguras, assim como bicos de blonde brancos e pretos, ditos de linho de todas as larguras, e muitos outros objectos que se vende por metade de seu valor.

Fivellas douradas e esmaltadas, para cintos.

A loja d'aguia branca acaba de receber por amostra uma pequena quantidade de fivellas douradas e esmaltadas para cintos, todas de novos e bonitos moldes, e tambem douradas que parecem de ouro de lei, o que só com experiencia se conhecerá não o serem, estando no mesmo caso as esmaltadas, e assim mesmo vendem-se pelo barato preço de 2$500 rs. cada uma, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Cestinhas ou cabases para as meninas de escola.

O tempo é proprio das meninas irem para a escola, e por isso é bom que vão compostas com uma das novas e bonitas cestinhas que se vendem na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Novos bonets de velludo, e marroquim dourado.

Na loja d'aguia branca vende-se mui bonitos bonets de velludo, e marroquim dourado, os quaes são agora mui necessarios para os meninos que vão para a escola e quem os quizer comprar mais baratos é dirigir-se á rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

As verdadeiras pennas inglezas caligraphicas.

A loja d'aguia branca acaba de receber á sua encommenda das verdadeiras pennas de aço inglezas caligraphicas, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes Perry & C., e apesar da falta que havia dessas bôas pennas, com tudo vendem-se pelo antigo preço de 2$000 a caixinha de uma groza, quantidade essa que as falsificadas não trazem. Para livrar de enganos, as caixinhas vão marcadas com o rotulo que diz. Loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16.

Vende-se

azeite de dendê ou palma, dito de amendoim que serve para luzes e machinas, mais barato do que em qualquer outra parte; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Vende-se um terreno em Santo Amaro, junto ao hospital inglez, com 700 palmos de frente, em muito bom estado: a tratar na rua do Trapiche n. 44, armazem de Braga Son & C.

— Vendem-se burros gordos e mansos: no engenho Jurissaca, do Cabo: a tratar alli com o Sr. Domingos Francisco de Souza Leão.

Batatas a 500 rs. a arroba

Na rua da Madre de Deos n. 12.

Phosphato de ferro de Leras.

Vende-se a 3$000 o frasco; no escriptorio de Almeida Gomes, Alves & C.

Calçado

francez e inglez muito barato.

Botinas de Meliés para homem, obra fresca, a	12$000
Ditas de lustre, (de Paris) a 6$ e	7$000
Ditas de setim preto para senhora a 5$ e	6$000
Sapatos de setim preto para senhora a	1$600
Botinas inglezas de bezerro proprias para inverno a	10$000
Ditas ditas do lustre para homem a	4$000
Ditas francezas de lustre e pellica para homem a 4$ e	5$000

Em casa de Burle Junior & Martins, rua do Cabugá n. 16.

Canivetes fixos para abrir latas.

Chegou nova remessa desses preciosos canivetes fixos para abrir latas de sardinha, doce, bolachinhas etc., etc. Agora pela festa come-se muito dessas cousas e por isso é necessario ter um desses canivetes cujo importe é 1$, comprando-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16, unica parte onde os ha.

— Vende-se um preto de meia idade, robusto e proprio para qualquer serviço: na rua larga do Rosario n. [illegible], terceiro andar.

— Vende-se passas a 400 rs., figos a 200 rs., arroz do Maranhão a 80 rs. a libra, toucinho a 320, manteiga ingleza boa a 800 rs., aletria a 320, gomma muito alva a 100 rs. a libra: na rua das Cruzes n. 28.

Novo sortimento de cascarrilhas de seda.

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo e bello sortimento de cascarrilhas de seda de muitas e differentes côres, e vende-se á 1$500 e 2$500 réis a peça, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Meias pretas de seda á 1:000 o par.

Vende-se meias pretas de seda, e de mui bôa qualidade, para senhoras, e padres á 1$000 o par, por estarem principiando a mofar, e estando ellas calçadas nada se conhece, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Interesse publico.

Offerecido pela loja de marmore.

A loja de marmore tendo de apresentar á concurrencia publica o que ha de mais novo em fazendas, tanto para senhoras como para homens e meninos, sendo que para este fim espera de seus correspondentes de Inglaterra, França e Allemanha as remessas de seus pedidos, tem resolvido, antes de apresentar o novo sortimento, liquidar as fazendas existentes, o que effectuará por preços modicos e para cujo fim convida o respeitavel publico a aproveitar-se desta emergencia.

Chapeos de castor.

Vendem-se chapeos de castor de primeira qualidade a 8$, que já se venderam a 16$, è para acabar: na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte.

Luvas de Jouvin.

Na loja da Bôa Fé na rua do Queimado n. 22 sempre se encontrarão as verdadeiras luvas de Jouvin tanto para homem como para senhora, advertindo-se que para aquelles ha de muito lindas côres, na mencionada loja da Bôa Fé na rua do Queimado n. 22.

Agua de lavander e pomada.

Vende-se superior agua de lavander ingleza pelo baratissimo preço de 500 e 640 rs. cada frasco, pomada muitissimo fina em páos grandes a 500 e a 1$, vende-se por tão barato preço pela grande quantidade que ha: na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 55.

Bicos de linho barato.

Vende-se bonitos bicos de linho de dous a quatro dedos de largura fazenda muito superior pelo baratissimo preço de 240, 320, 400 e 480 rs. a vara, vende-se por tal preço pela razão de estarem muito pouca cousa encaldidos, tambem se vendem peças de rendas lisas perfeitamente boas com 10 varas cada peça a 720, 800 e 1$, ditas com salpicos muito bonitas e diversas larguras a 1$200, 1$600 e 2$ a peça, ditas de seda a 2$ cada uma peça: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Linhas de cores em novelos.

Vende-se linhas de cores em novelos fazenda em perfeitissimo estado pelo baratissimo preço de 1$ a libra: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Papel de peso a 2$ a resma.

Vende-se na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.

Tres portas.

31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamandando-se manhos, botar dentro da cidade, em toda a parte.

Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do cáes do Ramos ns. 18 e 36 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade e recentemente chegado a 14$ a lata de cinco gallões, assim como se vendem latas de cinco garrafas e em garrafas.

Não esqueça arara,

que hoje é a loja dos barateiros para ver, vendem-se peças de cambraia lisa branca a 1$600 e 2$, dita muito fina com 5 palmos de largura a 3 e 3$500, peças de madapolão enfestado a 3$, novos cortes de chitas finas com 13 covados a 2$500, ditos de riscado, padrões novos a 2$500 e 1$500, brilhantina branca com 4 1½ palmos de largo a 280 o covado, dita de cores a 360 o covado, gorgurão para vestidos a imitação de sedinhas, fazenda muito nova e fina a 320 o covado, barege para vestidos com flor de seda a 360 o covado, pompadour de seda de quadros e matizado para vestidos a 640 o covado, filó de linho branco e de cores a 200 rs. o covado, lãazinhas para vestidos a 280 e 400 rs. o covado, ricos cortes de gorgurão para vestido com 18 covados por 6$500, cortes de lãa de duas saias com 22 covados por 10$, ricos cortes de organdys com 15 varas a 9$ e 7$ para acabar, cassas de cores para vestidos a 280 e 320 o covado, chitas a 160, 180 e 200 rs. o covado, ditas francezas a 240 e 280 o covado.

Pannos pretos.

Panno preto para calças e paletots a 1$600, 1$800, 2$ e 2$500 o covado, cortes de casemira preta para calça a 3$, dita enfestada a 3$500 e 4$, velludo preto a 2$500 o covado, saia de cordão que faz vez de balão a 2$500, balões de madapolão a 3$ e 3$600, ditos de 30 arcos e de renda a 4$: na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56, de Magalhães & Mendes.

Pechincha para todos.

Vendem-se massos com 20 massinhos de palitos finos e bulisdos para dentes a 200 rs. o masso de 20, porém passando a 15 massos se faz differença em preço: na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Chapeos de sol de alpaca a 4$.

Duzia de meias cruas para homem a 1$200 e o par a 120 rs., ditas brancas muito finas a 2$500 a duzia, lenços de cassa com barra de cores a 120 rs. cada um, ditos brancos a 160 rs., balões de 20 e 30 arcos a 3$, lãazinha para vestidos a 240 o covado, chales de merinó estampados finos a 5$ e 6$, tarlatana branca e de cores muito fina com vara e meia de largura a 480 rs. o covado, filó de linho liso a 640 rs. a vara, peças de cambraia lisa fina a 3$, cassas de cores para vestidos a 200 rs. o covado, mussulina encarnada a 320 rs. o covado, calcinhas para menina de escola a 1$ o par, gravatinhas de trança a 160 rs., petos para camisa a 200 rs. cada um duzia 2$, peças de cambraia de salpico muito fina a 3$500, peças de bretanha de rolo a 2$, chitas francezas a 220 e 240 rs. o covado, a loja está aberta das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

Na loja do vapor. Rua Nova n. 7.

Acha-se barato grande sortimento de calçado francez e inglez, roupa feita e perfumarias muito finas, quem duvidar pode ver.

Liquidação.

A loja de marmore.

Bournus de casemira para senhora a	10$
Manteletes de grosdenaple a	10$
Leques de sandalo a	5$
Bournus de casemira para meninos de todas as idades a	5$

Grande sortimento de cascarrilhas, tranças e fitas de todas as cores para enfeites de vestidos por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se as casas ns. 49 e 51 com um sobradinho nos fundos, sito na rua da Esperança ou Caminho Novo do bairro da Boa-Vista, com quintal amurado até o meio, cosinha e algumas arvores de fructo e chãos proprios: a tratar na mesma rua n. 45.

— Vende-se um sobrado na rua das Cinco Pontas n. 23, com muitos commodos: a tratar na rua Imperial n. 108, das 6 ás 9 da manhãa, e de tarde das 3 ás 6.

Chapeos enfeitados.

Vendem-se chapeos enfeitados muito recommendaveis para as meninas que estão passando a festa nos amenos arrabaldes desta heroica cidade, a preço de 2$ cada um: na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte. Na dita loja acima acharão continuadamente os senhores consumidores um grande e variado sortimento de fazendas, tudo baratissimo.

Luto por D. Pedro V.

Acaba de chegar uma pequena porção de alfinetes de peito, botões de punhos, e brincos, proprios para lutos, tendo cada objecto a effigie do finado monarcha: antes que se acabem dirijam-se os pretendentes á livraria de Nogueira de Souza & Companhia, ao pé do arco de Santo Antonio.

Grande pechincha

Superiores paletos de pano preto muito fino, obra muito bem feita pelo baratissimo preço de 20$000 réis na rua do Queimado n. 22 na bem conhecida loja da Boa Fé.

— Vende-se um terreno na rua do Hospicio, quasi defronte do quartel, proprio para edificar-se uma casa, tendo 40 palmos de frente e 146 de fundo, com alicerce: a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

PEIXE

Duarte & Companhia

receberam pelo ultimo vapor as seguintes qualidades de peixe o mais bem arranjado que se pode desejar em latas lacradas hermeticamente pelos preços de 1$200 a 3$ a lata:

Chouriças finas promptas.
Pescada assada e cozida.
Pargo assado.
Robolos dito.
Cavalla em azeite.
Gurás assado.
Nulas de tigelada.
Savel assado.
Sarda em azeite.
Congro.
Linguados fritos.
Ostros.
Atum marinado.

Tambem receberam pacotes de sal refinado a 240 rs. cada um e latas com feijão verde a 800 rs.: nos armazens Progressivo e Progressista no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36.

NO armazem de fazendas DE Santos Coelho

Rua do Queimado n. 19.

Lençoes de bramante de linho a 3$.
Cobertas de chita finas a 2$.
Ditas a preço de 1$800.
Cambraias pretas muito finas.
Colchas de fustão muito lindas a 6$.
Esteiras da India de 4, 5 e 6 palmos de largo proprias para forro de cama e salas.
Lençoes de panno de linho fino a 2$.
Algodão monstro a preço de 600 rs. a vara.
Toalhas de linho para mesa a 4$.
Ditas de fustão para mãos, cada uma 500 rs.
Balões para meninas.

A boa fama

vende fivelas para cintos o mais bem dourado que é possivel e dos mais lindos gostos que tem vindo a este mercado, pelo baratissimo preço de 2$500 cada uma, carteiras com agulhas as mais bem sortidas que se pode desejar, e em quanto a qualidade não pode haver nada melhor, pelo barato preço de 500 rs. cada carteira, pennas de aço caligraphia verdadeiras a 2$ cada caixinha com 12 duzias, ditas de lança verdadeiras n. 134 a 1$200 cada groza, ditas muito boas ainda não conhecidas a 500 rs. a groza: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama numero 35.

Para o carnaval.

A bella rapaziada que

com pouco dinheiro quizer fazer e enfeitar seus vestuarios, dirijam-se a loja franceza da rua Nova n. 11, que foi do Gadault, que acharão sedas, fitas, fivelas douradas, barretinas, véos, e finalmente uma grande exposição de alcaides, pelos quaes se não engeita quantia alguma: na mesma loja recebeu-se um completo sortimento de máscaras para homens e mulheres. todas as qualidades.

Meias de lãa

para meninos; na rua da Cadeia do Recife numero 15.

Rapé

Grosso (libra) a	1$600
Meio grosso a	1$600
Fino de gasse a	1$280
Meuron a	1$040
Lisboa a	2$700

Na loja do rival sem igual, rua larga do Rosario n. 36.

Rua larga do Rozario n. 38,

Tem fivelas muito finas para cintos por 1$500 cada uma, cintos dourados, linhas de Pedro V com 200 jardas a 60 rs., linhas de carrinhos de 200 jardas autor Alexandre a 80 rs., ditos a 60 rs., linhas finas de carrinhos de 50 jardas a 30 rs. o carrinho, linhas de marca a 30 rs. o novello, rapé de Lisboa, rolão, francez, grosso, meio grosso, fino, Paulo Cordeiro e Meuron; na mesma loja vende-se luvas de pelica para homens e senhoras, e de outras muitas qualidades, assim como miudezas muito em conta, que a vista dos compradores se dirá o preço de tudo.

Loja amarella.

GURGEL & PERDIGAO'.

Receberam vestidos pretos de moreantique neste genero o melhor e mais em moda nas principaes praças da Europa e Rio de Janeiro.

Receberam as lindas capas e manteletes compridos, desta vez vieram pretos e de cores.

Vestidos de blond com manta, capella e saia de setim.

Vestidos de cambraia bordados e de seda.

Saias a balão finas e inferiores para senhora.

NOVIDADES.

Manguitos, sintos, enfeites e grinaldas para senhora, leques, espartilhos, mantas pretas superiores, chales, camisas para senhora e meias elasticas.

ROUPA FEITA.

Calças, colletes, paletots, sobrecasacos, sobretudo de panno e casemira.

Este estabelecimento está sortido de fazendas finas proprias da praça. Dão-se as amostras: rua da Cadeia loja amarella n. 23.

Escravos fugidos.

— Fugio de bordo do patacho brasileiro «Espadarte», fundiado ao pé da ponte velha o escravo Antonio, marinheiro, de idade de 40 annos, de nação, rosto comprido, estatura alta, e signaes no rosto, pouca barba, e bom pollador: pede-se as autoridades ou pessoas que o acharem, de o levarem a bordo do dito patacho, ou na rua da Cruz n. 3, em casa dos Srs. Amorim Irmãos.

Attenção

Quarta-feira 19 do corrente ausentou-se do sitio do Cajueiro, casa n. 3, o preto de nome José, de nação Angola, de 40 annos de idade, secco do corpo, estatura regular, desdentado na frente de cima, levou calça e camisa de algodão azul, e levou uma outra camisa de madapolão e uma calça de riscado parda meia velha, levou mais uma caneca de folha pintada de amarello, e consta que tem andado vendendo agua na Boa-Vista: roga-se, portanto, as autoridades policiaes e capitães de campo que o prendam e levem á mencionada casa n. 3, ou á rua do Queimado, loja n. 39, que serão recompensados.

— Fugio no dia 20 do corrente de bordo do patacho «Capuam», o escravo crioulo marinheiro de nome Antonio, idade 19 annos pouco mais ou menos, altura regular. rosto comprido e com alguns signaes de bexigas, levou calça e camisa azul: quem o pegar leve-o ao escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. rua da Cruz n. 1, ou a bordo do dito patacho que será generosamente recompensado.

Litteratura.

Itinerario da cidade da Palma em Goyaz á cidade de Belem no Pará pelo rio Tocantins: e breve noticia do norte da provincia de Goyaz, pelo Dr. Vicente Ferreira Gomes.

(Continuação.)

Além disto pensava eu, e penso ainda que aquelle que nunca soffreu incommodos, que não experimentou perigos, não póde bem apreciar os commodos e os prazeres da vida tranquilla; porque é tal a fraqueza da natureza humana, que só no contraste do mal se póde apreciar devidamente o bem. Demais na primeira viagem (a da côrte para Goyaz) a curiosidade, a idéa de cumprir os deveres do cargo que havia aceitado, o desejo de ser util ao paiz, administrando justiça, onde esta nunca tinha imperado, onde nem mesmo a vida do magistrado era respeitada, e o desejo de fazer conhecer as vantagens da justiça me animaram, na segunda o amor da observação, o desejo de ser util ao paiz, dando noticias de suas riquezas, o receio de commetter uma falta por excesso de licença, fizeram-me ter em pouca monta as difficuldades e perigos da viagem.

Feita a viagem entendi, que fazia um serviço ao meu paiz offerecendo á consideração de V. M Imperial uma succinta narração do que vi, do que observei, e expondo ao mesmo tempo os meios que me suscitou a fraca intelligencia pelos quaes podem ser aproveitados as riquezas dessa parte do Brasil, o producto dos trabalhos dos indigenas, os meios de facilitar o commercio com a provincia do Pará, de melhorar a condição dos habitantes das margens desse tão famoso rio, digno da protecção de V. M. I.

Sinto não saber os principios das sciencias naturaes para poder descrever a natureza, e elevação do terreno, qualificar os mineraes, especificar as plantas, as flores, os animaes, etc., etc., porém entendo que a simples exposição que faço, será sufficiente para chamar a attenção de V. M. Imperial em prol das riquezas abandonadas, em favor de uma parte de seus subditos que vive, como no esquecimento, e de uma parte da humanidade, que vive no paiz desconhecendo a moral, a religião, as vantagens da vida social, certo, como estou, de que V. M. sabe apreciar devidamente as cousas, e tem o patriotismo e poder necessario para executar tudo quanto dictar sua sabedoria.

De V. M. Imperial o mais obediente subdito,
Vicente Ferreira Gomes.

DESCRIPÇÃO DA PALMA E COMARCAS ADJACENTES.

CAPITULO I.

A comarca da Palma está entre 11 e 14 gráus de latitude, e é banhada pelos rios Maranhão, Palma, Paranã, o qual recebendo o Palma junto á cidade deste nome, depois de um curso de dez leguas ao norte, faz juncção com o rio Maranhão, e toma o nome de Tocantins: é banhada por outros pequenos rios e muitos corregos, que desagoam nestes tres rios, e contém muitas leguas: está actualmente dividida em tres municipios: primeiro o da Palma que comprehende a freguezia deste nome, a de S. Felix, e a do Espirito Santo do Peixe: a cidade da Palma é o maior povoado do norte da provincia de Goyaz, é habitada por fazendeiros, negociantes, artistas, empregados publicos, e pessoas que se empregam na navegação, etc. Neste municipio o gado se reproduz em menos de tres annos, ha excellentes mattas, terrenos mui proprios para lavoura de cana, de legumes: o commercio nesta cidade se augmenta de dia em dia, e fornece os generos importados do Pará os habitantes das comarcas limitrophes, Cavalcanti e Paranã, e ao municipio de Natividade da comarca do Porto Imperial: na distancia de dez leguas para o occidente existem aguas termaes, que tem dado saude a muita gente, e nas proximidades dessas fontes ha signaes mui pronunciados de brilhantes: na distancia de meia legua para o norte ha uma vertente d'aguas ferreas.

O segundo municipio é o da Conceição do Norte: que comprehende duas freguezias, Conceição e S. José: na primeira encontra-se o ouro em toda a parte, sendo que as pessoas mais ignorantes e menos industriosas o descobrem as vezes na superficie da terra, da qual não se extrahe incommensuravel riqueza por falta de braços, ou antes por falta de industria. Ha nesta freguezia homens, como o tenente-coronel Custodio José de Almeida Leal, cuja fortuna foi pela maior parte adquerida em poucos dias, e como por acaso; um homem de Paranaguá, sem sciencia, nem pratica alguma de mineralogia descobriu uma veia de ouro em pó muito abundante, e temendo ser violentado e esbulhado de sua descoberta, convidou para serem seus socios nessa lavra ao mencionado tenente-coronel Leal, tenente-coronel Torquato, e a um seu irmão, e todos ficaram ricos, sendo para notar, que as lavras d'onde se extrahiu essa grande quantidade de ouro, demonstram que elle foi achado quasi na superficie da terra, e que poucos trabalhos nellas se fizeram para colher essa riqueza.

A outra freguezia, de S. José do Duro, sendo situada em terreno muito elevado, tem o clima frio e secco, e muito agradavel, melhor que o de Petropoles, é abundante de vertentes, de espessas mattas, de campinas proprias para a creação do gado, tem minas de ouro, e de salitre e o páu-Brasil.

O governo de V. M. Imperial por decreto de 7 de janeiro de 1854 concedeu privilegio a José Carneiro de Mendonça Franco, e a outro para extrahir ouro em uma área de vinte leguas de terra, tendo por centro a povoação do Duro; porém por fallecimento de um dos concessionarios deixou de ir avante esta empreza, sendo que as pessoas que exploraram, e continuam a trabalhar em uma das minas do Duro tem tirado grandes vantagens, apezar da imperfeição das machinas. O terceiro municipio é o de Santa-Maria, cuja villa está situada em proximidade da serra da Tabatinga, que limita a provincia de Goyaz com a da Bahia, seu terreno é muito elevado e montanhoso, pedregoso, abundante de madeiras de construcção, tem muitas e limpidas fontes, ferteis prados, mattos proprios para a creação do gado, que no sertão chamam—Catingas—possue muitas minas de salitre, e muita pedra calcaria.

Ao sul da Palma está a comarca de Cavalcanti, cuja villa dista da Palma trinta leguas, comprehende dous municipios, o de Cavalcanti, e o de Arraias: este contém minas de ouro, ricas pastagens, produz excellente assucar, apezar da imperfeição do fabrico, café, viveres de toda a qualidade; lá estão os celebres subterraneos, onde se encontram pedras (staletitis) de muito variadas formas, como a de uma vella, de uma arvore, de um veado, e de côr clara como a cal, as quaes se tornam escuras, logo que são expostas ao ar, e aos raios do sol: o municipio de Cavalcanti é de clima frio, de variados pastos, rico de minas de ouro e ferro, pobre de gente, possue muitas florestas, o café e o trigo são suas maiores producções. Esta comarca é banhada pelo rio Paranã, tributario do Tocantins.

Ao norte da Palma está a comarca do Porto Imperial, que comprehende dous municipios, o de Natividade (cuja villa dista da cidade da Palma vinte e quatro leguas) produz muito gado, é abundante de viveres, contém ricas minas de ouro: alli se tem encontrado no rio Manoel Alves Pequeno alguns diamantes conduzidos sem duvida pela corrente das aguas emanadas das minas: um vi eu em 1857 em mão do finado João José, negociante residente no Duro muito claro, facetado e liso, como se tivesse sido lapidado, tendo sido achado nesse mesmo estado: outros muitos tem sido achados em diversas épocas no mesmo rio: este municipio além da villa que é muito povoada, conta duas povoações, a de Sant'Anna da Chapada, e de S. Miguel. O outro municipio é o do Porto Imperial, cuja villa dista de Natividade de vinte e seis leguas, e está situada na margem oriental do Tocantins, é habitada por negociantes, fazendeiros agricultores, artistas, etc.: este termo tem mais florestas do que campinas, e é muito rico de minas de ouro: alli conheci o capitão Sebastião Lopes Guimarães, cujo fortuna é avaliada em centenas de contos, a maior parte herdada de seus paes e avós, que depararam com grande quantidade de ouro em barras.

Na distancia de seis leguas da villa do Porto Imperial para o lado do nascente está situada a grande povoação do Carmo, muito mais populosa que a villa.

As comarcas da Palma, e do Porto Imperial comprehendem terrenos que ficam alem do Tocantins, na margem occidental, e terminam no rio Araguaya, porem todas estas terras cobertas dos mais nutritivos prados, de florestas muito espessas, de minas de fino ouro estão abandonadas, por causa do receio que ha dos indigenas Canoeiros—os quaes a mais de dez annos, que não fazem aggressão alguma, talvez porque já estejam convencidos, de que a gente civilisada não os quer hostilisar, como succedia d'antes, cujo systema era destruir esta parte do genero humano. Com tudo na comarca da Palma já um fazendeiro, o tenente-coronel José Theotonio Segurado, homem emprehendedor, que olha os indigenas como todos deviam olhar, forte nos meios, e forte em sua consciencia, lançou gados alem do rio Maranhão, confluente do Tocantins, nas terras que ficam na foz daquelle rio: e na comarca do Porto Imperial nas proximidades da villa d'esse nome ha habitantes na margem occidental do Tocantins, que vivem de lavouras; porem estes não transpõe para o poente a serra que dista do rio duas leguas, porque como os da Palma, receiam as hostilidades dos indigenas; porem é de crer que não seja esta a causa, a causa é sem duvida não precisarem de ir alem: vivem elles na abundancia dos viveres da caça, da pesca, nada mais ambicionam; essa mesma é a razão porque não exploram as minas do Pontal, e as do Carmo, que segundo informações muito veridicas produziram centenares de arrobas d'ouro no tempo, em que qualquer especulador, sem direcção, sem sciencia, ou industria ia para aquelles lugares com alguns escravos fazer fortuna.

Estas duas comarcas tem commercio com o Pará pelo Tocantins, e com a Bahia por terra.

Antes de chegar ao Porto Imperial, e d'ahi para o norte até chegar a cidade de Carolina (Maranhão) especialmente perto d'estes dous povoados ha habitações mais ou menos proximas as margens do rio de pessoas, que vivem da creação do gado, lavouras, e pesca: sendo que a trinta leguas distante do Porto Imperial se acha a primeira aldeia dos Chavantes, que vivem paz, em plantam legumes, pescam, caçam, e tendo deixado a vida errante, tem habitações permanentes: d'ahi para o norte se observa em muitos lugares o fumo elevar-se por entre os mattos (signal da existencia das choupanas dos indigenas) e se vê em outros a margem do rio os mesmos indigenas em completa nudez, armados de arco e flexa para pescar.

A sessenta leguas da villa do Porto Imperial, na margem oriental do rio Tocantins, e perto da foz do rio do Sono está situada a povoação de Pedro Affonso, povoação pequena, onde ha um missionario capuchinho, frei Rafael, que diz haver na distancia de quatro leguas tres aldeias de indigenas mansos, os quaes não foram por mim vistos apesar do grande desejo que tinha, porque o mencionado missionario disse-me, que n'aquelle tempo (em janeiro) os indigenas estavam ausentes das aldeias em suas caçadas, por não ser tempo de plantação, nem de colheita, que nas aldeias só encontraria alguns velhos, que pela avançada edade, não podiam caminhar: disse-me esse frade, que nada podia fazer para agradar aos indigenas, para induzi-los ao modo de vida mais estavel, e ao estado social, porque lhe faltavam os meios, sendo que elle vivia de lavoura pela difficuldade, ou antes impossibilidade de receber o subsidio promettido pelo governo: que o presidente da provincia havia mandado estabelecer uma officina de ferreiro; porem, que os indigenas não queriam permanecer na povoação, como se se não podesse estabelecer a officina na aldeia: disse-me finalmente, que estes indigenas são de duas nações, Caraús e Chavantes: que em geral são elles robustos, sadios, pacificos, muito andeijos.

D'ahi para o norte até Carolina continuam nas margens do rio como foi dito, as habitações, e roças dos indigenas, e de outras gentes, a que chamam christãos, sem duvida em contraposição a pagãos.

A trinta leguas da povoação Pedro Affonso, e na margem oriental do rio, está situada a cidade de Carolina, comarca do Maranhão, que limita esta provincia com a de Goyaz: esta comarca tem copiosas e espessas florestas, longas e ferteis campinas, e muito gado.

A cidade floresce, e dá esperanças de engrandecimento pelo commercio com o Pará, pelo Tocantins e com o Maranhão por terra e pelo seu rio navegavel.

Descendo pelo rio na distancia de quarenta leguas (de Carolina) e na margem occidental d'elle está a cidade da Boa-Vista: n'este espaço, e em ambas as margens do rio ha successivas habitações de indigenas civilisados e de descendentes de naturaes das provincias do Maranhão, Piauhy, e Bahia, e de alguns portuguezes, os quaes vivem pela maior parte de lavoura, caça, e pesca.

Esta cidade, que é cabeça da comarca (da Boa-Vista) provincia de Goyaz floresce com o commercio do Pará, com a gricultura, e creação do gado; está situada em terreno elevado, donde se descortina o rio em longo espaço: o seu terreno é fertilissimo, as larangeiras que existem nas ruas e nos quintaes ornadas com seus fructos dão-lhe uma belleza singular.

CAPITULO II

Descripção das aldeias dos Apinagés, seus usos, e costumes.

Na distancia de cinco leguas desta cidade ao occidente ha tres aldeias de indigenas da tribu—Apinagé—cuja tribu segundo me informaram o missionario capuchinho, e o vigario, tem mil e oito centas a duas mil almas. Em companhia de dous homens e um menino fui eu a primeira aldeia, que é composta de trinta a quarenta casas, e talvez seiscentos habitantes: as casas são de palha, baixas, e espaçosas, em cada uma moram quatro, cinco, e seis familias, cujo numero se conhece pelas grandes camas, ou giráos cobertos de esteiras de palha de palmeiras, e ahi são encontrados os homens, as mulheres os meninos, os paes e filhos dos mesmo casal: exceptua-se a casa do Cacique, onde elle vive só com mulher e filhos: as casas todas formam um circulo, e no centro estão duas destinadas uma para os homens e outra para as mulheres, que estão na puberdade, ou que se approximam a esse estado, segundo me pareceu, os quaes só mudam de habitação quando casam, como fui informado, sendo que nenhum homem vae a casa das moças, nenhuma mulher vae a casa dos moços porque estas casas se reputam previlegiadas; porem é permittido sahir quando lhes apraz para conversar na casa de seus paes e parentes, para irem ao trabalho, ao rio etc. etc.; e para o homem casar basta que tenha certa edade, dê provas de forças, agilidade, que saiba manejar bem o arco e flexa, que seja como elles dizem, um guerreiro: e observadas certas cerimonias para nós rediculas, vive a sós o homem com uma mulher desconhecida a polygamia, e o concubinato. Parecem que desconhecem as leis do pejo, toleram o adulterio, a prostituição das mulheres com pessoas estranhas a tribu, porém alguns vi que se mostravam muito amantes das pessoas, e tão zelosos que dellas não se apartavam um momento, talvez por causa do abuso da hospitalidade, que tem feito alguns viajantes, ou curiosos que tem ido ver essa boa gente.

A principio causou-me repugnancia ver o estado selvagem, em que vive tanta gente: os habitos, os costumes sociaes, as idéas de moral pareciam repellir-me d'ali para fora; porem a facilidade com que esta gente costuma acolher as pessoas, que lhe são desconhecidas, a bondade com que tratam aquelles, que visitam-a, sua simplicidade, ingenuidade, esse mesmo estado em que o Creador a lançou na terra, produz um não sei que de amor, de amisade, de compaixão, de interesse, suscita tantas idéas sobre sua actual condicção, e o melhoramento della, que o observador não pode deixar de ter emoções muito apreciaveis. Ali se observa a naturesa em toda sua singelesa; ali não se vê os adornos occultando os defeitos naturaes, nem as producções da arte e do capricho occultando a formusura, contrafazendo a obra do Creador: ali não se sentem as delicadesas da sociedade civilisada de envolta com o fingimento, com a mentira; ali não se hospeda por ostentação, por comprazer ao hospede, e sim por inclinação natural, como de seu inato: ali só se vê a formosura natural, só se respira o ar puro da naturesa, só se ouve a verdade (tal como elles a entendem) pura e simples como é a mesma verdade.

Não era meu intento descrever neste lugar os costumes destes indigenas, outro era o lugar competente; porem como fallar nesta gente sem fallar ao mesmo tempo de sua indole, seus costumes e habitos que são os unicos titulos de recommendação, que elles tem para o governo imperial, para a nação brasileira, de que fazem parte, e para a humanidade?

E pois desculpa merece esta irregularidade no systema adoptado para esta descripção.

Em geral são os indigenas desta tribu robustos, sadios, sendo notavel que entre seiscentas pessoas apenas se encontrasse dous velhos, que por sua edade avançada estavam de cama, e não se podiam levantar, e duas mulheres doentes de sarnas: tem os corpos bonitos, não assim os rostos, porque as maçãs são salientes, como a dos africanos, e os olhos pequenos, alem disto os homens afeiam o rosto com um buraco no labio inferior, onde introduzem uma roda de páu, cujo diametro é de meia polegada, e buracos nas orelhas, cujo diametro é de uma polegada, o que conseguem fazendo augmentar pouco a pouco a roda, que introduzem no orificio, entretanto ha entre elles homens e mulheres de fisionomia muito regular e engraçada, que não tem que invejar a raça europea, se não a côr clara e transparente.

A indole desta gente é pacifica, laboriosa e hospitaleira: demonstra toda a propenção para o estado de civilisação. Sem leis, sem moral escripta, sem religião revelada, sem direção alguma do governo do paiz, vivem elles de seu trabalho, plantam a mandioca, de que fazem farinha, a batata, o milho, abobras etc.; caçam quasi todos os dias, colhem os côcos, os palmitos: vivem em perfeita tranquilidade e harmonia, em obediencia a seus chefes. Porem vivem todos em perfeita nudez!...Vivem assim, e assim se apresentam a todo o mundo, apesar de mostrarem desejos de vestir, como nós outros!...

Dizem algumas pessoas, e entre ellas o missionario, que os indigenas não querem andar vestidos, que a maior parte das roupas, que lhes eram dadas, ficava no esquecimento nas aldeias, porem como isto não succede com o chefe, que não vae a cidade se não vestido, não apparece na aldeia a pessoa alguma sem roupa? Como não succede isto com outros menores chefes, á quem se tem dado roupa? Dizem que são preguiçosos. Que! Pode-se chamar preguiçoso a aquelle que trabalha para satisfazer as necessidades reaes, e ficticias da vida? Poder-se-ha qualificar como tal aquelle que não conhecendo outra necessidade senão a da conservação, trabalha para alimentar-se com o resultado do seu trabalho, e defende-se quanto pode contra seus oppressores? Não.

Vivem sem roupa, em casas que pouco abrigo offerecem; por que o clima, a ignorancia, a isto os habituou: porque ainda não experimentaram os commodos da vida social, que depois seriam reputados necessidades reaes.

Estes indigenas, assim como os de outras tribus se prestam a todo o genero de trabalho, especialmente o de campear, o de caçar, pescar, remar etc., sendo, como é certo, que até 1855 grande parte das tripulações dos barcos, que navegam da Boa-Vista para o Pará, era de indigenas, o que não succede actualmente, por causa da mortandade causada pelo—cholera morbus—nesse anno, o qual ceifando quasi todos os indigenas, que desceram ao Pará, fez crer que ali achavam elles sempre a morte.

O que se diz a respeito de uma das tres aldeias dos Apinagés, se diz a respeito de todas tres, porque a tribu, os usos e costumes são os mesmos.

Nesta mesma comarca ha uma tribu dos Carajás, e outra dos Gradaús na margem esquerda do Tocantins, e outra dos Caracatiz nas margens do rio Araguaya, os quaes todos estão aldeiados, e tem habitações permanentes, segundo informam o missionario e outras pessoas da cidade da Boa-Vista.

Ao norte da Boa-Vista ha algumas habitações em uma e outra margem do rio, sendo a maior parte dos indigenas, até que a cincoenta leguas de distancia se vê a villa de Santa Theresa na margem oriental, cuja villa e seu termo fazem parte da comarca de Carolina do Maranhão. Esta villa é composta de casas de palha, nella reside o missionario franciscano frei Manoel, e na distancia de uma milha está situada a aldeia dos Carajás; o local foi mal escolhido, porque o terreno é arenoso, e só produz arbustos, que não tem serventia alguma, e nos terrenos contiguos os mattos são muito raros e baixos, sendo que na margem opposta o terreno da provincia de Goyaz é argiloso e muito productivo, e ahi são feitas as plantações, que alimentam os da villa.

A aldeia dos Carajás é muito insignificante, poder-se-hia contar cincoenta a sessenta pessoas de ambos os sexos: as casas formam um circulo; porem somente tem a cupula, de sorte que de um golpe de vista se vê tudo quanto ha na aldeia: estes indigenas não plantam, tem para alimento o côco, algumas batatas indigenas, a caça etc., e são muito menos robustos, menos aceiados do que os Apinagés. Contrista ver o estado miseravel em que vive essa gente, que poderia tornar-se mais robusta, se seu alimento fosse mais nutritivo, e prestar mais serviços do que os Chins, importados com tanta despesa!...Contrista ao coração ver, que essa gente definha por falta de industria, por falta de quem a dirija ao trabalho mais productivo: definha, e vae acabar-se a mingua, porque é uma tribu pequena que tem receio de ser destruida pelas mais fortes, tem receio de ir mais longe procurar alimento; definha porque precisa e procura amparo da gente civilisada, dos habitantes da villa de Santa Theresa, e destes não tem auxilio, e em ultimo resultado terá uma morte de inanição. Que!...

Isto não ha de succeder, porque logo que sua magestade o Imperador tiver esta noticia será servido dar as providencias em ordem á salvar a vida destes seus subditos.

CAPITULO III

Continuação da descripção dos povoados, habitações das margens do rio Tocantins, vistas pittorescas.

De Santa Thereza para o norte poucas habitações ha nas margens do rio, e na distancia de cincoenta a sessenta legoas, na foz do Araguaya, termina a provincia de Goyaz.

O rio Tocantins, que vae sempre engrossando suas aguas com mil confluentes, quando recebe em seu leito o Araguaya, toma proporções gigantescas, e parece um pequeno occeano, cujos limites são as arvores, que tingem densas e escuras nuvens: ahi parece que as aguas tornam-se menos turvas, mais transparentes, porém muito escuras. Passadas duas grandes ilhas, que se acham na confluencia destes dous rios, vê-se ao longe o presidio militar de São João das Duas Barras da provincia do Pará; ahi ha um destacamento de trinta a quarenta praças commandado pelo capitão Constancio Dias Martins, que parece esforçar-se pela prosperidade dessa povoação: este commandante é casado, tem dez filhos, dos quaes uma é casada com um negociante; tem conseguido casar quasi todos os soldados do destacamento. Ha uma egreja com bons ornamentos, casa de arrecadação bem provida, as casas de vivenda são espaçosas, porém todas cobertas de palha, o terreno é muito productivo, os mattos de boas madeiras: é um nucleo de uma povoação, que muito ha de prosperar, se o governo imperial mandar para ali um padre, um professor de primeiras letras, alguns artistas, especialmente ferreiros, carpinas, e se der outros auxilios: é este presidio actualmente o correctivo dos criminosos que navegam nessa parte do Tocantins.

Ao norte do presidio de São João d'Araguaya, ou São João das Duas Barras viaja-se tres dias no deserto, lugares onde em consequencia das muitas cachoeiras, e inundações não ha habitações nas margens do rio, sendo que não muito longe (cinco leguas) habitam os Gaviões, indigenas anomadas que vivem inimisados com todas as outras tribus, que não tem querido relação com a gente civilisada, e não obstante isto nunca acommettem aos navegantes desse rio, os quaes de sua parte tratam de evitar seu encontro: é uma grande tribu, que no tempo da secca, ou em que o rio está baixo é vista nas margens do rio á pescar a tartaruga, e colher seus ovos, como fui informado. Passadas estas ultimas cachoeiras das quaes ha desvio em alguns igarapés, entra-se de novo no rio, cuja largura é immensa e tanta que viajando-se no meio delle difficil é distinguir os objectos que estão em uma e outra margem. Neste trajecto, que é, onde se encontram as maiores difficuldades, onde se acha a cachoeira denominada — do arrependido — é justamente onde se observa maior variedade de scenas, onde se reunem mil quadros diversos, dignos de contemplação e admiração; ahi ora se vê a espessa floresta como que elevando os ramos ao céu para agradecer ao Creador sua forma, belleza, força, e prestimos, e então se experimenta a escuridão, a frescura a pesar da claridade e ardor do sol: ali se veem praias ao nivel do rio cobertas de areias mui claras onde o sol dard-jando seus raios, parece redobrar sua calma, e seu explendor: muitas vezes é mister entrar em um pequeno braço do rio (igarapé) todo coberto de frondosas arvores, onde os raios do sol não penetram, e apenas sua luz convence que é dia, outras vezes e logo após desse pequeno braço expraia-se o rio nas baixas margens, e toma grande largura, e nestes lugares navega-se por entre as arvores, cujos troncos estão cobertos d'agua, cujos ramos parecem ser nascidos n'agua: ahi a embarcação serpeando entre as arvores, parece que voa, e qual o beija-flor movido da fome, quando busca a flor sem a achar, voa veloz de arvore em arvore sem pairar nem pousar, tal o barco passando de uma parece ir de encontro a outra arvore de que se desvia sem tambem parar, porque a corrente impetuosa d'agua, a força dos remeiros, o desejo de chegar no lugar do pouso não concentem.

Neste espaço onde só se ouve o murmurio das aguas, cantico dos passaros, o grasnar dos patos, o guinxo do javaly, onde as vezes o silencio é absoluto, onde muitas vezes se encontram bandos de passaros aquaticos, como os patos, marrecas, mergulhões, alguns quadrupedes, como os viados, os porcos queixadas, ou caititús, atravessando o rio de uma para outra ilha, ou destas para o continente, onde o peixe se encontra em qualquer parte, onde a natureza parece estar offerecendo todas as suas producções ao primeiro que dellas se quizer aproveitar, neste deserto digo não póde o homem deixar de reconhecer a omniciencia, omnipotencia, e liberalidade do Creador, e ao mesmo tempo a fraqueza da intelligencia, pequenhez da sciencia, e do poder humano; basta considerar com reflexão a rapidez com que as aguas descem para seu centro commum, e ao mesmo tempo os diques que lhe poz o mesmo Creador, para diminuir a sua precipitação, para conservar essas aguas em um plano inclinado para que o homem possa nellas navegar, para que possa conduzir na extenção de quatrocentas a quinhentas legoas os productos, que a natureza lhes offerta, para reconhecer os illimitados attributos do Ente Supremo.

Passadas as ultimas cachoeiras, onde parece que o terreno tem menos inclinação, e por conseguinte que o leito do rio segue o mesmo plano, a navegação é menos precipitada e mais commoda, e logo se encontram casas de pessoas que vivem permanentemente nas margens do rio, e barracas dos que vão da capital do Pará ou de suas proximidades com suas familias ou seus aggregados colher castanhas, sendo que a primeira casa habitada está situada no lugar denominado—tres ranchos—distante da ultima cachoeira doze a quinze leguas.

Depois viajando-se dous dias e meio, que se contam cincoenta a setenta leguas, encontram-se, como já disse, em uma e outra margem do rio habitações permanentes de gente, que vive de colher castanhas, gomma elastica e cacáo, encontram-se muitos barcos de conduzir castanhas, uns do tamanho de uma falúa, outros do porte de um hiate (a que chamam gambarras), até que se descortina ao longe a villa de Baião na margem oriental, lugar a que até agora chegavam os navios de vapor do commercio do Pará: de Baião para baixo sempre na direcção do norte e especialmente nas proximidades da villa ha muitas casas, algumas das quaes são situadas em lugares muito elevados na margem do rio, outras em lugares muito baixo; estas são edificadas sobre giráos de madeira, porque ahi o terreno é alagado no tempo das enchentes do rio, e é este baixo terreno o apropriado para a plantação do cacáo: continuando a viagem para o Pará abaixo de Baião vinte a vinte cinco leguas está situada a nova e florescente povoação de Macajuba, que é composta de casas quasi todas novas e espaçosas quer na altura quer na largura: dahi até o Pará toda a margem do rio, que se divide em muitos ramos cada um com seu nome, é habitada por agricultores de cacáo, cannas etc., e em pequena distancia se veem casas de vivenda, algumas muito espaçosas e elegantes, muitas casas de engenho de moer canna, de pessimas moendas; pouco assucar se fabrica, o caldo da canna é reduzido a mel e a aguardente. De Baião para o Pará só se viaja com as vasantes das marés, porque até ahi as aguas do oceano represam e fazem retroceder as do rio: ninguem sabe quantas leguas ha de um ponto dado ao outro, regulam-se as viagens pelas marés, e dizem, daqui ao Pará tem tantas marés. Desde esta villa até o Pará se encontram os pequenos barcos, onde viajam os quitandeiros, que vendem viveres, ou familias que vão de uns para outros sitios: alli conduzem a comida, o fogareiro em que cozinham, o paneiro para amassar o assay, côco muito miudo, do qual formam uma beberagem muito nutriente e muito apreciada pelos habitantes do Pará.

O rio Tocantins é uma das grandes estradas do interior do Pará, e tem de Baião para o norte um sem numero de ramificações formando ilhas do territorio que está nessa parte do mesmo rio.

CAPITULO IV

Modo de viajar, tempo que se costuma gastar em cada viagem, nome das cachoeiras e sua distancias.

Cumpre-me dizer, que na viagem da Palma ao Pará costumam gastar os que navegam em botes (esse é o nome das pequenas embarcações, que empregam no commercio, e tendo pouco mais largura, que faluás, tem muito maior comprimento) costumam gastar digo, vinte a trinta dias, e quando remontam gastam seis mezes e mais; por causa da demora que ha no descarregamento, e carregamento dos generos nas cachoeiras; eu porem descendo em uma igarité de seis remos, (embarcação menor que os botes) gastei vinte e dous dias, podendo gastar menos se viajasse a noite, como costumam fazer os viajantes d'esse rio, nos lugares, em que não ha cachoeiras, emais desoito dias de falha para poder observar o que havia de mais interessante nas villas, povoados, cidades e aldeias.

Sahi da cidade da Palma a 27 de dezembro do anno proximo passado (1858) pelo meio dia, sendo acompanhado até a margem do rio por quasi todos os homens residentes na cidade: egual procedimento teve um grande numero de senhoras, que não me acompanhando, foram assistir a minha partida, postando-se debaixo das arvores, que ornam a margem do rio: esta demonstração de estima e amisade muito me penhorou: e se algum motivo de descontentamento tive na Palma, ficou esquecido nessa occasião na margem do rio.

Sahi a 27 como disse da Palma, e a 28 pelas duas da tarde aporteiJna povoação do Espirito Santo do Peixe, cuja distancia é de vinte e quatro leguas por terra, e talvez mais de trinta pelo rio por causa das sinuosidades tendo-se consumido duas horas em descarregar minha bagagem e conduzi-la por terra para salvar a cachoeira do —Tropeço— que fica na dissancia de tres a quatro leguas do Peixe: as pedras da cachoeira no canal com o grande volume d'agua que então havia, estavam todas cobertas, e por esse mesmo motivo tinhem desapparecido os pequenos saltos: a cachoeira neste estado é um plano inclinado, em cuja extremidade superior lança-se o fragil batel e este pela nclinação natural, pelo impulso das aguas, e pela força dos remeiros desce com a velocidade incalculavel; em um momento dado manda o piloto (o homem do leme, ou pratico) atacar, e a essa voz os remeiros empregam toda força, e fazem uma gritaria, como ameaçando o perigo, e nesse mesmo momento a embarcação está abaixo da cachoeira, então essa gente larga os remos e mostra-se tão contente, como se tivesse vencido uma batalha.

A razão, porque se emprega na descida das cachoeiras toda o força, é porque estando a embarcação muito leve, muito na superficie d'agua, seria levada precipitadamente pela força da mesma agua sem que o leme podesse dar direcção, o que não succede, quando se emprega toda força, força igual em ambos os bordos. Eu desci por terra e colloquei-me em posição de poder ver essa manobra, que nunca tinha visto, e depois desta observação considerei, que havendo muita agua, estando todas as pedras cobertas, sendo conhecida a tortuosidade do canal, não havia perigo em descer embarcado, e deliberei passar algumas cachoeiras na mesma embarcação, passei sem receio algum, e algumas vezes com prazer.

Partindo do Peixe as quatro para as cinco horas da tarde do dia 28 navegando todo o dia 29, passei o ribeirão de Santa Theresa, o rio Manoel Alves Pequeno, e a noite cheguei a povoação das Ipoeiras, onde dormi: a 30 viagei até uma hora da tarde e chegando a cachoeira denominada—Carreira comprida— alliviou-se a embarcação da carga e passei a cachoeira embarcado. Esta cachoeira é mais extensa, que a precedente; porem forma o mesmo plano inclinado, e não tem salto.

Passado esse embaraço, segui viagem, e duas leguas depois cheguei a villa do Porto Imperial (que mais merecia o titulo de cidade do que outras) que dista da povoação do Peixe, trinta leguas: ahi hospedei-me em casa do capitão Mathias Ferreira Lemos, negociante e fazendeiro, fui visitado pelas pessoas mais gradas do lugar, que me deram provas de maior sympathia e estima taes que eu não merecia, nem esperava: ali estive no dia 31 vendo a villa e seus arrebaldes: no dia 1º de janeiro do corrente anno demorei-me para ouvir missa, e depois d'esta fui convidado para um almoço, (um banquete) dado pelo negociante Severino Ignacio de Macedo em obsequio a seus amigos, as pessoas melhores do lugar.

Ahi observei o que já tinha observado na comarca da Palma, que seus habitantes se tratam como irmãos, com muita amisade, franqueza, e sem cerimonias, que apesar do excesso dos bebidas todos os devertimentos principiam e acabam em paz.

No dia 2 de janeiro não consentiram o meu hospede e outros que eu continuasse a viagem, por ser domingo, e pareceu-me que fizeram com que parte da tripulação não apparecesse: no dia 3 pela manhãa sahi do Porto Imperial sendo acompanhado até a margem do rio pelo meu hospede, o vigario, o capitão Sebastião, e outros que me queriam acompanhar até duas leguas de distancia, em cujo obsequio não consenti. Depois de viajar algumas horas aportei em uma espessa matta para renovar a tolda da canôa, a qual é feita de folhas de palmeira ligadas com talas e vimes, e assim preparada constitue um tecto em simicirculo, ou abobada impermiavel a agua.

(Continuar-se-ha.)

FOLHETIM

O PAIZ DO MEDO (*)

POR

A. DE GONDRECOURT.

(Costumes dos nomades.)

PRIMEIRA PARTE.

XVII

(Continuação.)

Arnold estremeceu á essa resposta vinda do coração, e á custo suspirou.

— Porque estranho atrevimento, continuou depois de pequena pausa, essse homem penetrou no seu aposento, senhora?

— Aproveitou-se da occasião em que vieste á Lucerna, respondeu madama d'Amstadt, e escreveu-me pedindo para que o recebesse.

— E a senhora apressou-se em satisfazer ao seu pedido?

— Sim, meu amigo, apressei-me, porque conheço o dosso desventurado primo.

— Desventurado! exclamou o barão sorrindo amargamente. E porque desventurado?

— Porque tu és feliz, Arnold, respondeu Thereza com uma simplicidade serena e tranquilla, propria sómente da linguagem casta da verdade; porque amou-me violentamente, e ainda hoje me ama com ardor, ao passo que eu... eu sou tua mulher sem mancha perante os homens, sem culpa perante Deus.

— Senhor! Senhor, vós a estaes ouvindo! murmurou o barão assombrado com essa resposta que elle tomava por uma blasphemia. Continuemos, senhora; dizia que esse desventurado primo...

— Escreveu-me que matar-se-hia se eu não o quizesse receber; e como sabia que elle executaria essa ameaça resolvi attende-lo. A carta que queimaste sem ler, ainda que eu te facultasse a sua leitura...

— E que a senhora trazia bem guardada junto ao seu coração, quando Magdalena d'ahi a arrancou!

— ... era a mesma em que nosso primo pedia-me uma conferencia de alguns minutos, sob pena de acabar com a vida, se eu lh'a negasse. Occultei te aquella carta por obedecer á um sentimento que inutil é explicar á um cavalleiro como és.

— Mas emfim, replicou Walter cujo espirito começava a fluctuar nas sombras da duvida, e a senhora aqui veio á semelhante hora, deixando Seelisberg furtivamente... porque é de suppor que de lá sahisse furtivamente...

— Sim, é verdade.

— ... é que esperava encontrar Walter neste lugar?

— Sem duvida.

— Para...

O barão não ousou concluir a phrase. Os seus olhos acabavam de encontrar-se com o olhar limpido de Thereza, e a accusação expirou-lhe nos labios.

— Para lançar-me entre ti e elle; porque eu sabia que estavas aqui, meu pobre Arnold.

— Ah! A senhora sabia: foi provavelmente sua tia quem lhe disse...

— Ao contrario; ella me disse que tinhas partido para Lucerna.

— E então?

— Mas o mendigo, o cego me affirmou que estavas em Fluelen.

— Meu Deus! perco-me neste labyrintho! murmurou Arnold.

— Meu amigo, replicou Thereza, a historia deve parecer-te muito tenebrosa; entretanto é bastante simples, basta saber que madama de Gootlieben fez todo o possivel por euredar-lhe o fio. O mendigo á quem déste hospitalidade em Seelisberg é um antigo condiscipulo de Walter de Seelorf, que só deixou o paiz, fazendo correr o boato da sua morte, impellido pela tyrannia de um amor sem esperança, amor fatal!

— Sei disto; vamos adiante.

— Walter propoz-me quando foi á Seelisberg que fugisse com elle: tratei esse cerebro e coração enfermos como devia. O cerebro amaldiçoou-me — o coração fez-me justiça.

— E assim o crê?

— Sim, porque tenho a prova.

— Essa prova?

— Walter, não ousando nem podendo voltar á Seelisberg, fez-se representar de alguma forma por um amigo de infancia cahido na miseria a mais terrivel, e tambem a mais digna de interesse. Escreveu á esse amigo...

— Assim mesmo cego! observou intencionalmente o barão.

— ... que, sendo cego, continuou Thereza, devis pedir-me para ler a carta. O acaso quiz que nossa tia de Gootlieben recebesse essa carta das mãos do correio, e na sua curiosidade pouco generosa ousou ler aquillo que me era escripto com direcção ao mendigo Klein.

— E depois? perguntou o barão abalado com tanta sinceridade.

— Madama de Gootlieben não contentou-se só em satisfazer a sua curiosidade: teve a triste coragem de dar-te a carta para ler.

— E' perfeitamente exacto, disse Arnold; porém, já vê a senhora que para ter eu partido de Seelisberg occultando-lhe a minha determinação, foi preciso que a carta dirigida por Walter ao mendigo Klein constituisse uma accusação contra a senhora.

— Confesso que sim.

— Então leu essa carta?

— Não; mas Klein disse-me pouco mais ou menos o que ella continha.

— Perdão, senhora; neste ponto não falla a verdade: um cego não podia ter conhecimento do contheudo da carta em questão.

— E' justa esta observação, Arnold; porém, Walter fez ao mendigo as suas confidencias. Como querias que te seguisse á Fluelen, se o encontro não tivesse sido de antemão indicado ao mendigo?

O barão poz-se a reflectir por alguns momentos, comprimiu a fronte com as mãos; e pouco depois voltando ao interrogatorio, proseguiu:

— Como dizia a carta?

— Walter agradecia-me o acolhimento que lhe fizera em Seelisberg; promettia por sua honra não procurar mais tornar a ver-me, e supplicava lhe enviasse por intermedio do seu amigo uma palavra de perdão pelo pezar que me havia causado...

— Senhora, interrompeu Arnold vivamente, a educação que recebi prohibe-me dar um desmentido solemne á mulher habituada ao culto do meu respeito. Confundi-la-hei, porém, mostrando a carta de que falla. Conhece esta lettra, senhora?

— A lettra de Walter! Sim, conheço, respondeu Thereza perfeitamente tranquilla depois de ter olhado para o sobscripto da missiva dirigida á Francisco Klein.

— Tenha a bondade de ler, replicou Arnold.

— O que quer dizer esta linha aqui escripta? murmurou a baroneza mudando de côr.

— Quer dizer que, havendo-me a senhora illudido durante cinco annos á respeito do amor dedicado que tributa á seu primo Walter, procurava illudir-me ainda hoje quando venho suspende-la do caminho da deshonra.

— Senhor, isto não é uma explicação, disse Thereza com a confiança que bebia na sua angelica virtude: é um ultrage que nada vem á pergunta que lhe fiz.

O barão d'Amstadt sentiu-se profundamente commovido á vista de tão nobre firmeza e simplicidade; hesitou um momento, estremeceu, e exclamou com a voz lagrimosa:

— Thereza! Oh! prova-me que es innocente! Mostra-me que ambos nós somos victimas de um sonho horrivel!

— Imita a minha franqueza, Arnold, e tudo será esclarecido; respondeu Thereza ao ultimo ponto sensibilisada por aquelle impeto de desespero.

— Pois bem; esta linha foi escripta ao mendigo para que fosse lida por te sómente. O mendigo seduzido pelo ouro de nossa tia trahiu o segredo do seu amigo. Contou-nos o trama inventado por Walter para o teu encontro com elle em Fluelen. O que porém não posso comprehender é que esse mendigo ti fizesse vir em meu seguimento indo revelar-te.....

— Minha filha! Minha filha está em perigo! exclamou ella com terror e como que esclarecida por um desses divinos presentimentos que vão até echoar nas entranhas maternas.

Thereza interrompeu Arnold soltando um grito de angustias.

— Nossa filha em perigo! repetiu o barão perplexo.

— Confiei-a aos cuidados desse homem... Partamos, partamos já, Arnold: parece-me que um raio acaba de cahir á meus pés.. Deus me inspira!.... Não percamos um momento...... Walter não está em Fluelen, e nunca aqui virá!...

— Explica-te, Thereza.

— Em Seelisberg — quando lá não nos demoremos mais. Oh! Eu terei forças bastantes para arrastar-me até junto de berço de minha filha!

....

Era já dia claro quando Thereza, o barão Arnold e Schimitt galgaram a ultima eminencia que ia ter á Seelisberg.

A pobre mãe não andava, corria sem se importar com as pedras e espinhos, que maltratavam-lhe os pés; pois para chegar mais depressa abandonar a estrada e procurava os atalhos.

Finalmente atravessou o jardim, entrou no pateo, e olhou para as janellas do quarto de Magdalena; as gelosias estavam fechadas.

— Magdalena dorme ainda disse o barão.

— Sim; mas o mendigo? observou a baroneza.

Depois dirigindo-se successivamente á diversos criados delles indagou se alguma cousa de novo acontecera na sua ausencia. Todos responderam lhe admirados — que nada havia occorrido, e que nem mesmo sabiam que a baroneza estivesse ausente.

A' vista disto Arnold tranquillisado á respeito de sua filha, teve um subito pensamento de suspeita: pensou que o terror de sua esposa podia ser uma nova astucia para arranca-lo de Fluelen, e occultar-lhe assim o seu inimigo. Mas Thereza não lhe deu tempo de avivar esse pensamento: precipitou-se para o interior da casa, e elle a acompanhou.

Madama d'Amstadt foi ter direito ao seu aposento, cuja porta estava fechada: bateu violentamente — ninguem respondeu.

— Arnold, faltam-me as forças: manda arrombar esta porta.

— Não tens a chave?

— Deixei-a ao mendigo.

O barão tentou debalde fazer saltar o espelho da fechadura: foi buscar uma tenaz; dous criados vieram em sua companhia. Thereza encostada á parede tinha o corpo todo tremulo como se fosse atacada por ardente febre.

— Alguem viu o cego esta manhãa? perguntou ella aos criados, que se preparavam para arrombar a fechadura.

—Não, senhora; ainda não desceu do seu quarto. Esses mendigos são todos mui preguiçosos.

A fechadura cedeu, a porta escancarou-se: mas ninguem estava no quarto. Thereza correu a estante onde tinha occultado a chave do aposento de sua filha: lançou um grito de alegria vendo-a no mesmo lugar, e de um salto precipitou-se para a porta daquelle aposento.

Na perturbação em que se achava a mão tremia á ponto de custar a introduzir a chave na fechadura: entretanto não cessava de chamar pela aia da menina, que não respondia.

Emfim a porta foi aberta, e a baroneza acompanhada de Arnold penetrou nessa camara onde pararam ambos ante o corpo da aia estendido sem movimento junto ao berço de Magdalena.

Sustentada por essa força corajosa, que os poetas comparam ao furor da leôa, a infeliz mãe afastou as cortinas do berço, e soltou um desses gritos terriveis que em si resumem a dar, a colera e o pasmo, cahindo redondamente como fulminada pelo fogo celeste ao lado da aia adormecida de sua filha.

....

Cerca de tres semanas depois desses acontecimentos, madama a viuva de Gottlieben, o barão de Seelorf d'Amstadt, dous medicos, e alguns criados achavam-se grupados ao redor do leito de Thereza, que todos julgavam adormecida.

A viuva lia no seu livro de Horas, e persignava-se frequentemente, indicio manifesto de uma sincera conversão. Depois de innumeras e infructiferas pesquisas á que se procedêra com o fim de descobrir-se a pequena Magdalena—a baroneza viuva tinha mudado consideravelmente: o seu caracter se havia modificado de uma maneira singular, e o seu semblante cheio de profundas rugas denotava o pezar de sua alma, e attestava que ella sobreviviria pouco tempo á sua sobrinha, caso viesse esta a succumbir.

O barão d'Amstadt parecia viver somente para soccorrer sua esposa. Com os olhos encovados, a fronte abatida, e curvado o corpo — via-se como ella caminhava á passos largos para um proximo fim. Muitas vezes voltava o rosto afim de occultar as lagrimas, quando contemplando o pallido semblante da mãe de, Magdalena, accusava-se de ter sido a causa ainda que involuntaria daquelle doloroso martyrio.

Thereza ia definhando á olhos vistos. Se não succumbira aos primeiros golpes da dôr, que pouco á pouco roubava-lhe a existencia—era que não tinha perdido de todo as esperanças de serem encontrados os raptores de Magdalena e na sua santa desolação um vislumbre de esperança era como um raio de luz.

Mas—ah! Por mais que lhe quizessem occultar a terrivel verdade,—ella leu nos olhos de Arnold, na consternação daquelles que a rodeiavam, que a ultima tentativa fôra feita, e que nada mais deixava esperar-se.

Então a baroneza d'Amstadt, como bôa christãa—que era, comprehendeu que não devia aggravar a afflicção dos seus piedosos amigos com a explosão dos seus soffrimentos, e com a revelação do seu fim, que ella bem sentia approximar-se: fingiu uma confiança exagerada e grande tranquillidade, um allivio supposto ás suas dores, e finalmente um somno reparador para passar sem ruido á eternidade, onde estava certa de que Deus lhe havia restituir sua filha.

E cada qual a encsrava naquello somno tão puro na apparencia e tão precioso, que ninguem ousava dirigir a menor palavra ao seu vizinho com receio de despertar aquella santa já coroada no leito da morte pelo anjo das gloriosas ressurreições!

Subito ouviu-se um ruido de passos precipitados na galaria proximo á camara da enferma.

— Já disse que me deixem passar. Pela Santissima Trindade! — não vim de tão longe para não fallar-lhe!... exclamou uma voz de nós já bem conhecida.

Todos se encaminharam ao encontro do importuno, que arredando com as mãos aquelles que lhe embargavam a passagem, approximou-se do leito.

— Oh! minha bôa senhora! replicou Pompidou. Não morra assim de pezar: eu sei onde está sua filha, palavra de honra — e deixei-a sem novidade...

A baroneza abriu os seus bellos olhos dilatados depois que a morte fizera sobre elles adejar o seu negro véu, o lampejo de uma chamma celeste brilhou em suas palpebras amortecidas, e o raio de fé que desce para esclarecer o nosso ultimo suspiro illuminou-lhe o doce semblante: um sorriso indescriptivel deslisou-se-lhe nos labios—como para agradecer, melhor do que faria a sua voz exhaurida, o Deus dos milagres, seu Salvador.

FIM DA PRIMEIRA PARTE.

(*) Vide *Diario* n. 46.

PERN. TYP. DE M F. DE FARIA & FILHO 1862.